

BUNGE

Expandindo nosso
negócio de forma
sustentável

Relatório de Sustentabilidade Global 2025





Índice

01 Introdução

[4 Carta da nossa liderança](#)

[5 Carta do nosso CSO](#)

[6 Sobre a Bunge](#)

[7 Sobre este relatório](#)

[8 Destaques de
Sustentabilidade de 2024](#)

02 Governança

[10 Governança de
Sustentabilidade](#)

[12 Tópicos Relevantes](#)

[14 Engajamento de públicos de
interesse](#)

[13 Estratégia de Sustentabilidade](#)

[17 Riscos e Oportunidades](#)

[19 Políticas e Compromissos](#)

03 Ação sobre o Clima

[21 Nossa abordagem para a
Descarbonização](#)

[26 Eficiência de Recursos](#)

[32 Promovendo Soluções de
Baixo Carbono](#)

04 Cadeias de Suprimentos Responsáveis

[38 Fornecimento Responsável](#)

[39 Direitos Humanos e Gestão
da Cadeia de Suprimentos](#)

[43 Cadeias de Suprimentos Livres
de Desmatamento](#)

[54 Biodiversidade](#)

05 Responsabilidade

[58 Nossa Gente](#)

[62 Investimentos Sociais](#)

[65 Saúde e Segurança dos
Colaboradores](#)

[67 Inovação, Nutrição e
Qualidade, Segurança dos
Alimentos e Ingredientes para
Nutrição Animal](#)

[68 Segurança da Informação e
Privacidade](#)

[69 Ética e Compliance](#)

06 Tabelas e Índices

[72 Tabelas de Dados](#)

[81 GRI](#)

[86 SASB](#)

[87 TCFD](#)

[88 TNFD](#)



01

Introdução

[4 Carta da Nossa Liderança](#)

[5 Carta do nosso CSO](#)

[6 Sobre a Bunge](#)

[7 Sobre este relatório](#)

[8 Destaques de Sustentabilidade de 2024](#)

Carta da Nossa Liderança

Prezados,

Explorar o cenário global atual exige foco, adaptabilidade e resiliência. Na Bunge, nossa força reside não apenas em nosso alcance e escala globais, mas também na dedicação de nossos colaboradores. Em todas as regiões, linhas de negócios e elos da cadeia de valor, nossas equipes estão transformando ambição em ação, com expertise, criatividade e um compromisso comum para entregar resultados para nossos clientes, parceiros e para o mundo.

Sustentabilidade não é algo que fazemos — é quem somos. É como criamos valor e como apoiamos agricultores e comunidades. Ela está incorporada na forma como trabalhamos, inovamos e crescemos juntos nos setores de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.

Nossos compromissos fundamentais — ter cadeias de suprimentos livres de desmatamento e reduzir as emissões de carbono em nossas operações — estão definindo nosso caminho para o futuro.

Em 2024, nos tornamos o primeiro exportador global de commodities a atingir 100% de rastreabilidade e monitoramento das compras diretas e indiretas de soja em regiões prioritárias do bioma Cerrado, no Brasil. Este foi um marco importante em nossa jornada de 10 anos para ter cadeias de suprimentos responsáveis e 100% rastreáveis e verificáveis até 2025. Estamos dentro do prazo programado para cumprir esse compromisso, apoiados por uma forte colaboração entre nossas equipes e parceiros. Essa conquista reforça nossa liderança em fornecimento responsável e gestão ambiental.

Igualmente importante para a nossa jornada de sustentabilidade é o nosso relacionamento com as comunidades onde atuamos. Acreditamos que o sucesso a longo prazo depende do respeito aos direitos humanos e da promoção do bem-estar dos indivíduos. Esses princípios estão incorporados à nossa cultura e orientam como trabalhamos, com quem trabalhamos e como crescemos como uma empresa.

Também fizemos progressos significativos na redução das nossas emissões de gases com efeito de estufa, por meio de melhorias operacionais e da colaboração com os públicos de interesse. Ao apoiar os agricultores com ferramentas inovadoras, acesso à tecnologia e práticas sustentáveis, permitiremos uma maior produtividade e, ao mesmo tempo, promoveremos a resiliência ambiental e econômica na agricultura.

O compromisso da Bunge com a sustentabilidade é criar valor compartilhado. Nossos esforços para expandir o acesso a matérias-primas renováveis estão abrindo novos mercados para os produtores, ao mesmo tempo em que apoiam as transições energéticas globais. Nossos investimentos em rastreabilidade, agricultura regenerativa e fornecimento responsável visam tanto a proteção do planeta quanto a preparação para o futuro dos nossos negócios.

Ao compartilharmos nosso Relatório de Sustentabilidade Global, fazemos isso com orgulho e sentimento de realização.

Somos uma comunidade de pessoas que abordam alguns dos desafios mais urgentes que o mundo enfrenta hoje. Mas vemos esses desafios — da segurança alimentar à inovação em energia renovável — como oportunidades para fazer a diferença. Olhando para o futuro, esperamos que nossa escala e impacto cresçam com nossa fusão futura com a Viterro, que vemos como uma forma de ampliar nossa liderança e estender as melhores práticas a uma rede mais ampla e integrada. Com uma estratégia clara, equipes exclusivas e parceiros de confiança, estamos bem preparados para continuar a proporcionar um crescimento responsável e impulsionar o progresso, criando sistemas mais fortes e resilientes que beneficiam nossos clientes em ambas as pontas da cadeia de valor: agricultores e consumidores finais.

Atenciosamente,



Gregory A. Heckman
Chief Executive Officer



Mark Zenuk
Presidente do Conselho

Carta do nosso Chief Sustainability Officer e Government Affairs

Prezados,

Diante da volatilidade econômica e da incerteza nos mercados globais, nosso compromisso contínuo com o avanço da agricultura sustentável é crucial. Na Bunge, enfrentamos esse desafio com foco, disciplina e profundo engajamento em nossas operações e cadeias de suprimentos. No último ano, fizemos progressos significativos em direção aos nossos compromissos de longo prazo, continuando a responder às pressões de curto prazo com agilidade e resiliência.

O Relatório de Sustentabilidade Global deste ano descreve os programas e parcerias que promovem resultados mensuráveis — desde a descarbonização de nossas cadeias de valor até a preservação de ecossistemas nativos e a viabilização da agricultura regenerativa em larga escala. A base desse progresso são as nossas pessoas — cujo conhecimento, comprometimento e colaboração tornam esse trabalho possível.

A capacidade de cada um de nossos colaboradores de cumprir metas complexas e, ao mesmo tempo, se adaptar às crescentes demandas globais, continua orientando nossa jornada de sustentabilidade.

Em 2024, a Bunge reduziu as emissões de Escopos 1 e 2 em 19,7% e as emissões de Escopo 3 em 6,7% em comparação com 2020, mantendo firmemente nosso plano para atingir nossas metas baseadas na ciência de 25% de redução de emissões operacionais e 12,3% de redução de emissões da cadeia de suprimentos até 2030. Essas reduções refletem investimentos contínuos em eficiência, soluções de baixo carbono e engajamento de fornecedores nos principais mercados.

Nosso compromisso de estar livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa em nossas cadeias de valor em 2025 continua sendo uma parte central de nossa estratégia e planejamento de negócios — e elemento crucial de nosso plano de ação climática.

No ano passado, a Bunge atingiu 100% de rastreabilidade e monitoramento das cadeias indiretas de soja em regiões prioritárias do Cerrado brasileiro, replicando o sucesso alcançado com as compras diretas em 2020. Esse marco foi alcançado por meio de colaborações com agricultores, utilizando monitoramento por satélite, tecnologia blockchain e sistemas avançados de rastreabilidade. Compartilhamos o acesso a essas ferramentas com nossos pares do setor para reforçar a transparência em nossa cadeia de suprimentos e ampliar o impacto desses avanços.

Também expandimos nossas ações de agricultura regenerativa, com programas atualmente ativos no Brasil, Canadá, EUA, Hungria e Polônia. Essas iniciativas visam apoiar os agricultores na adoção de práticas que melhorem a saúde do solo, reduzam as emissões e criem resiliência nos sistemas agrícolas.

Além disso, reforçamos nosso compromisso de operar respeitando os direitos humanos, motivados pela convicção de que geramos um impacto positivo nas vidas, nos meios de subsistência e nos direitos dos indivíduos e comunidades nas quais operamos.

Sabemos que o progresso depende da colaboração. Do engajamento social às parcerias com agricultores e coalizões industriais, a Bunge está comprometida em promover ações coletivas para um sistema alimentar global mais resiliente e sustentável. A agricultura desempenha um papel importante na resolução de alguns dos maiores desafios do mundo — e, na Bunge, estamos comprometidos em trabalhar em toda a cadeia de valor para transformar esse potencial em impacto real e escalável.

Obrigado pela sua confiança e apoio contínuos.



Robert J. Coviello
Chief Sustainability Officer e
Assuntos Governamentais



Sobre a Bunge

A Bunge (NYSE: BG) é uma empresa global líder em soluções para o agronegócio, com sede social e principal em Genebra, Suíça, e sede corporativa em St. Louis, Missouri, EUA. Atuamos em mais de 40 países e nossos aproximadamente 23 mil colaboradores estão distribuídos globalmente, com a América do Sul representando nossa maior base de colaboradores, seguida pela Europa, Oriente Médio e África (EMEA), América do Norte e Ásia-Pacífico.

A Bunge foi fundada em Amsterdã, Holanda, em 1818, e com mais de 200 anos de experiência, escala global incomparável e relacionamentos sólidos trabalhamos para fortalecer a segurança alimentar global, aumentar a sustentabilidade onde operamos e ajudar as comunidades onde atuamos a prosperar. Temos orgulho de conectar agricultores a consumidores para fornecer de forma sustentável alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo.

A Bunge é importante em:

- Somos líder mundial em processamento de oleaginosas e uma das maiores produtoras e fornecedoras de óleos, gorduras e proteínas vegetais.
- Os nossos produtos são usados em diversas aplicações, como ração animal, óleos de cozinha e farinhas, bem como em panificação e confeitaria, alternativas à gordura láctea, proteínas alternativas à base de vegetais e nutrição infantil.

Em 2024, a Bunge operou globalmente em quatro segmentos: Agronegócio, Óleos Refinados e Especiais, Moagem¹ e Açúcar e Bioenergia²:

- O segmento de **Agronegócio** é um negócio global integrado que oferece suporte à compra, armazenamento, transporte, processamento e venda de commodities agrícolas e produtos básicos. Nossas operações e ativos de Agronegócio estão localizados na América do Norte e do Sul, Europa e Ásia-Pacífico, e possuímos escritórios comerciais e de distribuição em todo o mundo.
- O segmento de **Óleos Refinados e Especiais** inclui unidades que processam e vendem óleos e gorduras vegetais, incluindo óleos de cozinha, gorduras vegetais e matéria-prima para o setor de biodiesel. As operações e os ativos do nosso segmento de Óleos Refinados e Especiais estão localizados principalmente na América do Norte e do Sul, Europa e Ásia-Pacífico.
- O segmento de **Moagem** inclui unidades que produzem e vendem farinhas de trigo, misturas para panificação e produtos à base de milho. As operações e ativos do nosso segmento de moagem estão localizados na América do Norte e do Sul.
- O segmento de **Açúcar e Bioenergia**, que era composto principalmente pela nossa participação de 50% na joint venture BP Bunge Bioenergia³, é considerado não essencial.

Em 2024, demos passos importantes para construir uma Bunge mais forte, motivados pelo nosso compromisso inabalável com o crescimento e a melhoria contínua.

Estamos na fase final do processo de aprovação regulatória para a nossa fusão com a Viterro⁴.

Sustentabilidade é a essência de nossa empresa.

Tomamos decisões em nossa cadeia de valores com base em liderança ética, responsabilidade e gestão ambiental. Queremos ser líderes em nosso setor, estimulando a sustentabilidade e a responsabilidade em cada etapa da cadeia de suprimentos, do campo à mesa.

Acreditamos que operar de forma responsável e oferecer produtos que ajudem nossos clientes e agricultores a atingir suas metas de sustentabilidade contribui para o crescimento do nosso negócio, reduz nosso impacto no meio ambiente, aumenta a colaboração e a fidelidade dos clientes e atrai, retém e engaja os colaboradores.

- 🔍 **Mais detalhes sobre o modelo de negócios, desempenho financeiro e constituição da Bunge podem ser encontrados no Relatório Anual de 2024 da empresa e em nosso site www.bunge.com.**

Sede executiva registrada e principal domiciliada em Genebra, Suíça

St. Louis, Missouri, EUA
como sede corporativa



~23 mil
colaboradores



+300
instalações



+40
países

Nossos valores



Atuamos como um só time
Promovendo a inclusão, a colaboração e o respeito



Buscamos a excelência
Sendo ágeis, inovadores e eficientes



Fazemos o que é certo
Agindo de forma segura, ética e sustentável

¹ Em abril de 2025, a Bunge firmou acordos definitivos para vender nossos negócios de moagem de milho e massa de milho na América do Norte para a Grain Craft, um dos maiores moinhos de farinha independentes dos EUA. Esta transação inclui as instalações da Bunge em Danville, Illinois; Worthington, Indiana; Crete, Nebraska; Red Oak, Iowa; Muleshoe, Texas; Atchison, Kansas; e Queretaro, México. ² A partir de 1º de janeiro de 2025, a Bunge passa a operar em três segmentos: Agronegócio, Óleos Refinados e Especiais e Moagem. ³ Em 1º de outubro de 2024, concluímos a venda de nossa participação de 50% na BP Bunge Bioenergia para a BP Biofuels Brazil Investment Limited. Como resultado, a partir de 1º de janeiro de 2025, a Bunge não apresentou mais separadamente um segmento de Açúcar e Bioenergia. ⁴ Em 13 de junho de 2023, a Bunge celebrou um Acordo de Combinação de Negócios definitivo com a Viterro e seus acionistas. Em 5 de outubro de 2023, os acionistas da Bunge aprovaram a combinação de negócios, que permanece sujeita ao cumprimento das aprovações regulatórias e outras condições habituais de fechamento.

Sobre este relatório

O Relatório de Sustentabilidade Global de 2025 da Bunge abrange nossa estratégia, governança, metas, progresso e atividades nos temas de sustentabilidade mais relevantes para nossos negócios e públicos de interesse ao longo do ano de 2024.

Padrões e Estruturas

O Relatório de Sustentabilidade Global de 2025 foi elaborado, tendo como referência diversas estruturas de relatórios amplamente utilizadas, incluindo as Normas da Global Reporting Initiative (GRI) de 2021, a Divulgação do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para o setor de Produtos Agrícolas e as diretrizes da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, na sigla em inglês), que formam a base do Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade (ISSB, na sigla em inglês). Por fim, este relatório inclui referências à Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza (TNFD, na sigla em inglês), da qual a Bunge foi membro fundador e colaboradora, e com a qual pretendemos alinhar nossa divulgação. Os índices de conteúdo estão incluídos na página [71](#)

com as Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade (ESRS, na sigla em inglês), conforme exigido pela CSRD.

Limites de Relatórios

A Bunge adota uma abordagem baseada na materialidade para divulgação de sustentabilidade. Os temas de sustentabilidade descritos neste relatório são os temas identificados em nossa avaliação de materialidade como de maior importância para nossos públicos de interesse e que constituem o maior impacto da Bunge no meio ambiente e na sociedade.

Nossas divulgações sobre questões de sustentabilidade:

- Cumprem as leis e regulamentos aplicáveis
- Estão alinhadas com os limites de relatórios financeiros e, salvo indicação em contrário
- Abrangem as operações e cadeias de suprimentos da própria empresa

Nossos indicadores-chave (KPIs, na sigla em inglês) de desempenho ambiental— relacionados a água, resíduos, energia e emissões de gases de efeito estufa (GEE) de Escopos 1 e 2 — aplicam-se a aproximadamente 90 operações industriais, representando a parte substancial das emissões¹ e do consumo de recursos naturais da empresa.

A Bunge implementou amplos recursos para alcançar seu compromisso de cadeias de suprimentos livres de desmatamento em 2025. Para estas métricas, o limite é aplicável às commodities e regiões geográficas onde o desmatamento é considerado de maior risco.

Isso significa principalmente as regiões geográficas de fornecimento do óleo de palma ao redor do mundo e as regiões da América do Sul onde a expansão da soja é mais concentrada (a região do Cerrado no Brasil e a região do Chaco na Argentina e no Paraguai).

Moeda

Salvo indicação em contrário, toda a moeda está em dólares americanos.

Declarações prospectivas

Este documento inclui declarações prospectivas dentro do significado da Lei de Reforma de Litígios de Valores Mobiliários Privados de 1995. Todas as declarações que não sejam declarações de fatos históricos ou atuais, incluindo declarações relativas aos nossos planos e objetivos ambientais, e outros planos e objetivos de sustentabilidade, feitas neste documento são prospectivas. Utilizamos termos como "antecipa", "acredita", "espera", "futuro", "pretende" e expressões semelhantes para identificar declarações prospectivas. As declarações prospectivas refletem as expectativas atuais da administração e são inerentemente incertas. Os resultados reais podem diferir substancialmente por diversos motivos. Os riscos e incertezas que podem fazer com que nossos resultados reais sejam significativamente diferentes das expectativas da administração estão descritos em nosso [Relatório Anual de 2024 no Formulário 10-K](#), sob o Item 1A, Fatores de [Risco](#). Todas as declarações prospectivas são válidas apenas na data em que foram feitas e não

assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar publicamente quaisquer declarações prospectivas para refletir eventos ou circunstâncias que possam surgir após a data deste relatório, exceto conforme exigido por lei.

Garantia Limitada

A Control Union realizou um trabalho de garantia limitada dos principais KPIs selecionados de 2024::

- Emissões de GEE de Escopo 1 e 2
- Rastreabilidade do óleo de palma até a plantação (TTP, na sigla em inglês)
- Rastreabilidade do óleo de palma até a usina (TTM, na sigla em inglês)
- Pontuações de Óleo de Palma Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração (NDPE, na sigla em inglês)
- Rastreabilidade Indireta da Soja no Brasil
- Volumes certificados de soja sob o Esquema Voluntário de Sustentabilidade de Biocombustíveis de Biomassa (2BSVs), Proterra e certificação da Round Table on Responsive Soy (RTRS).

As declarações de verificação estão publicadas em nosso [site](#).

[Este relatório complementa Relatório Anual de 2024 e Declaração sobre a Escravidão Moderna de 2025.](#)



TCFD



Buscamos estar dentro do escopo da Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD, na sigla em inglês) da União Europeia, com o primeiro relatório em 2028. Atualmente, estamos avaliando nossos processos para comunicar as informações de sustentabilidade de acordo¹

¹ Nossas emissões de GEE são reportadas em conformidade com o GHG Protocol.



Destaque de sustentabilidade em 2024

Progresso em direção a metas ambiciosas

2030 Metas baseadas na ciência (a partir da linha de referência de 2020)	Emissões de Escopo 1 e 2	25% de redução absoluta	-19,7%
	Emissões de Escopo 3	Redução absoluta de 12,3%	-6,7%
2025 Cadeias de Suprimentos livres de desmatamento	Soja 5	100% de rastreabilidade ¹ em regiões prioritárias ² , fornecimento direto	100%
		100% de rastreabilidade ¹ nas regiões prioritárias ² , no geral ³	99%
		100% de DCF ⁴ em regiões prioritárias ²	97%
	Palma	100% de rastreabilidade até a fábrica (TTM)	97%
		100% de rastreabilidade até a plantação (TTP)	95%
100% dos fornecedores com compromissos NDPE	97%		
2026 Metas Ambientais (a partir da linha de referência de 2016)	Água	Redução de 10% na intensidade	-17,2%
	Água em instalações prioritárias	Redução de 25% na intensidade	-12,5%
	Resíduos para aterro	Redução de 10% na intensidade	-13,5%
	Energia	Redução de 10% na intensidade	-8%
	Emissões de Escopo 1 e 2	Redução de 10% na intensidade	-23,4%
2030 Metas de karité	Árvores	Plantar 100 mil árvores de karité	129.000
	Mulheres coletoras	Impacto positivo para 400 mil coletoras de karité	150.000

Mais destaques

- +25% do consumo total de energia proveniente de fontes renováveis
- Formada joint venture com a Repsol para aumentar o fornecimento de combustível renovável
- Ampliou os programas de agricultura regenerativa existentes nos EUA, Brasil e Hungria e expandiu-se para o Canadá e a Polônia
- Atingiu 100% de rastreabilidade e monitoramento da cadeia de valor indireta da soja em regiões prioritárias do Brasil
- Criou novas parcerias para capacitar pequenos agricultores na Indonésia
- Forneceu treinamento em direitos humanos para executivos, diretores e colaboradores
- +US\$ 6,6 milhões em contribuições filantrópicas em todo o mundo
- Aderiu aos Princípios Empoderamento Feminino, uma iniciativa patrocinada pelas Nações Unidas
- Mais de 1.200 voluntários em mais de 85 cidades ajudando a abordar a insegurança alimentar

1 Rastreabilidade e monitoramento até a fazenda. 2 Regiões prioritárias onde o desmatamento é um risco maior nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT), os estados argentinos do Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e o Chaco paraguaio. 3 Rastreabilidade e monitoramento até a fazenda em fornecimento direto e indireto no total de regiões prioritárias do Brasil, Argentina e Paraguai. 4 Volume comprado Livre de Desmatamento e Conversão de fazendas de fornecimento direto em regiões prioritárias, considerando nenhum cultivo de soja em relação à mudança no uso da terra a partir da data de referência hipotética de dezembro de 2020. 5 Nota: Todos os volumes do bioma Amazônia no Brasil são consistentes com a data de corte da Moratória da Soja (julho de 2008).



02 Governança

[10 Governança de Sustentabilidade](#)

[12 Tópicos Relevantes](#)

[13 Estratégia de Sustentabilidade](#)

[14 Engajamento dos públicos de interesse](#)

[17 Riscos e Oportunidades](#)

[19 Políticas e Compromissos](#)

Governança de Sustentabilidade

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Bunge supervisiona nossa estratégia, divulgações e riscos de sustentabilidade, enquanto nossa equipe de liderança executiva desenvolve e executa essa estratégia, gerencia os riscos e conduz a empresa em questões de sustentabilidade.

A supervisão do tema na Bunge é liderada pelo Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa. Além disso, a supervisão de questões relacionadas à sustentabilidade está integrada em cada um dos cinco comitês do Conselho, conforme descrito abaixo:

O Comitê de Auditoria avalia tendências e evoluções em práticas e requisitos de relatórios não financeiros, que impactam os registros regulatórios da empresa, incluindo divulgações de sustentabilidade.

O Comitê de Recursos Humanos e Remuneração supervisiona nossa estrutura de remuneração, governança, diretrizes e critérios de desempenho, que incluem métricas de sustentabilidade e recursos humanos. Ele também supervisiona iniciativas, políticas e práticas relacionadas à gestão de talentos e ao planejamento de sucessão para o CEO e alguns líderes seniores.

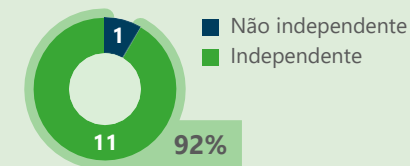
O Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa supervisiona e fornece informações sobre o desenvolvimento de governança, políticas, estratégias e programas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa da empresa, incluindo:

- Direitos humanos
- Segurança alimentar
- Questões ambientais, incluindo gestão de água e resíduos, consumo e eficiência energética e gestão de produtos
- Compromissos públicos da empresa em relação ao não desmatamento e à redução de emissões
- Relatórios corporativos de sustentabilidade
- Tendências externas de sustentabilidade e assuntos públicos
- Relações com públicos de interesse
- Auxílio ao Conselho e o Comitê de Gestão de Riscos Corporativos no cumprimento de sua responsabilidade de supervisão da gestão de riscos relacionada à sustentabilidade
- Filantropia e relações com a comunidade

O Comitê de Gestão de Riscos Corporativos avalia riscos e exposições relacionados ao clima em conexão com nossa análise periódica de outros riscos corporativos enfrentados pela empresa e as estratégias de mitigação de riscos da administração.

Comitê de Governança Corporativa e Nomeações é responsável por supervisionar, entre outras coisas, as estruturas de governança e as práticas do Conselho da Bunge, bem como a identificação de candidatos qualificados com experiência e formação adequadas para integrar nosso Conselho.

Independência de Diretores¹



Representação de Gênero² de Diretores¹



Mandato de Diretores¹



Estratégia de Sustentabilidade. Nossos diretores trazem uma ampla variedade de habilidades, qualificações, históricos e experiências pertinentes, complementares e necessárias que contribuem para a capacidade do Conselho de supervisionar efetivamente as operações da Bunge e ajudar a definir nossa estratégia ESG de negócios de longo prazo, conforme ilustrado nos gráficos acima. O Comitê de Governança Corporativa e Nomeações avalia regularmente a composição do Conselho e fornece atualizações a todo o Conselho para garantir que suas habilidades e históricos contribuam para uma Estratégia de Sustentabilidade mais forte e robusta.

[Sabia mais sobre A Declaração de Proxy da Bunge de 2025.](#)

Competências³ de Diretores¹



¹Todos os diretores foram eleitos na assembleia geral anual (AGM, na sigla em inglês) de acionistas realizada em 15 de maio de 2025. Cada uma das empresas Glencore e CPP Investments propôs dois indicados que foram devidamente eleitos pelos acionistas na AGM, sujeitos à conclusão da fusão de negócios com a Vitterra Limited, de acordo com os acordos de acionistas descritos na Declaração de Proxy de 2025 da empresa. ²O Código Suíço de Obrigações exige pelo menos 30% de representação de cada gênero no Conselho em 2026. ³O resumo de alto nível apresentado no gráfico ilustra as principais habilidades do Conselho como um todo e não é uma lista final das contribuições dos indicados para o Conselho.



Liderança Executiva

Os membros da liderança executiva da Bunge estão diretamente envolvidos no desenvolvimento e na execução da nossa Estratégia de Sustentabilidade, que inclui a gestão de Riscos e Oportunidades relacionados ao clima. Abaixo estão alguns destaques de seu envolvimento e responsabilidades:

Chief Executive Officer (CEO) é o árbitro final na gestão da estratégia, riscos e oportunidades de sustentabilidade, e ajuda a definir a visão geral da empresa.

Os Copresidentes do Agronegócio supervisionam as operações comerciais e industriais da empresa, gerenciando as oportunidades de sustentabilidade de produtos e serviços, e a implementação de compromissos de sustentabilidade nas diversas cadeias de valor da empresa. Um copresidente de Agronegócios também assumiu a responsabilidade de supervisionar soluções de sustentabilidade para clientes globais importantes na área de alimentos e ingredientes da Bunge.

Chief Financial Officer (CFO) é o líder administrativo do Comitê de Auditoria. O CFO oferece orientação geral e informações estratégicas sobre oportunidades e riscos financeiros associados a questões de sustentabilidade, bem como supervisiona as linhas de crédito vinculadas à sustentabilidade da Bunge e outros empréstimos “verdes”.

Chief Human Resources Officer (CHRO) lidera o Comitê de Recursos Humanos e Remuneração. O CHRO supervisiona a incorporação de métricas de ESG —

como a performance em emissões e segurança — na remuneração dos colaboradores da Bunge. O CHRO também lidera a estratégia de inclusão e pertencimento da Bunge, juntamente com os programas de desenvolvimento de talentos em toda a empresa.

Chief Risk Officer (CRO) lidera o Comitê de Gestão de Riscos Corporativos. O CRO supervisiona o processo de gestão de riscos da empresa, com a inclusão de Riscos e Oportunidades relacionados ao clima e seus impactos associados na estratégia de negócios, operações e investimentos.

Chief Transformation Officer (CTO) avalia a estratégia e as oportunidades de crescimento do negócio a longo prazo e considera o impacto de sustentabilidade que elas podem ter. O CTO também é responsável por supervisionar a equipe global de transformação de negócios para apoiar e viabilizar soluções tecnológicas alinhadas aos nossos compromissos, objetivos e oportunidades de sustentabilidade.

Chief Legal Officer (CLO) lidera o Comitê de Governança Corporativa e Nomeações. O CLO gerencia os riscos legais e éticos e o cumprimento regulatório do negócio.

Chief Sustainability Officer e Assuntos Governamentais (CSO) lidera o Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa. O CSO lidera uma equipe global que atua em diversas regiões e funções e se relaciona regularmente com a liderança de negócios para garantir o alinhamento de toda a empresa com os objetivos e oportunidades de sustentabilidade.

Sustentabilidade na Bunge

A Bunge criou várias equipes multifuncionais de especialistas focadas em questões de ESG. Essas equipes — especializadas em áreas como direitos humanos, descarbonização, conservação de água, cadeias de suprimentos livres de desmatamento, regulamentações e relatórios — reúnem-se regularmente para discutir tópicos que impactam as metas de sustentabilidade da empresa, suas divulgações e suas possíveis implicações estratégicas, operacionais ou financeiras.

Assumimos compromissos públicos em questões de sustentabilidade. As metas de sustentabilidade baseadas em performance são um componente dos bônus anuais de incentivo pagos à nossa equipe executiva e a mais de 8.500 colaboradores. Nossa estrutura de remuneração baseia-se em uma filosofia de pagamento por desempenho, com os bônus diretamente vinculados à realização de determinadas metas de sustentabilidade, incluindo o progresso na redução de emissões e o progresso em direção ao nosso compromisso com cadeias de suprimentos livres de desmatamento.

🔍 **Informações adicionais sobre governança e supervisão de sustentabilidade podem ser encontradas no [Relatório Anual de 2024](#) e a [Declaração de Proxy de 2025 da Bunge](#).**



Tópicos Relevantes

Realizamos nossa avaliação de materialidade de novembro a dezembro de 2022, e ela foi efetuada pela equipe de liderança executiva e pelo Conselho de Administração.

A avaliação foi realizada por um grupo multifuncional composto por aproximadamente 100 pessoas das operações globais da Bunge. Esse grupo — incluindo, entre outras, as equipes de sustentabilidade, jurídica, controladoria, comercial, recursos humanos e comunicação — representou uma variedade de commodities, regiões geográficas e experiências essenciais.

O engajamento de públicos de interesse externos é um processo contínuo e foi um fator fundamental para nossa avaliação de materialidade. Realizamos uma série de workshops e entrevistas com públicos de interesse estratégicos internos e externos para identificar os principais tópicos relevantes. Os públicos de interesse consultados incluem clientes, investidores e ONGs que representam diversos níveis da sociedade civil, órgãos reguladores governamentais, associações industriais e comunidades locais. Eles representam os grupos que têm um envolvimento mais consistente com os negócios e operações da Bunge e com os quais mantemos interações mais frequentes e impactantes.

Veja nossa matriz de materialidade à direita, que considera o impacto da Bunge em um tópico relevante específico em relação ao seu peso de importância para os públicos de interesse.

Os principais tópicos ambientais são pegada de GEE, soluções de carbono e desmatamento. A Bunge acredita que, com relação ao ano fiscal de 2024, não houve



mudanças materiais nos principais tópicos identificados durante nossa avaliação de materialidade de 2022. Estamos trabalhando com terceiros para conduzir uma dupla avaliação formal de materialidade, em conformidade com os requisitos da Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa da UE (CSRD, na sigla em inglês). Deveremos considerar uma nova avaliação de materialidade para a empresa combinada após o fechamento da transação com a Viteira.¹

O ponto de partida para a avaliação da materialidade envolveu a agregação tópicos relevantes recomendado por estruturas de divulgação ambiental, social e de governança (ESG) e agências de classificação, como o Sustainability Accounting Standards Board (SASB), a Avaliação Global de Sustentabilidade Corporativa da S&P, os Índices de Sustentabilidade Dow Jones, MSCI, ISS e Sustainalytics. Removemos os tópicos que julgamos não são pertinentes para o nosso setor. Realizamos uma série de workshops para avaliar a relevância de cada tópico para os públicos de interesse da Bunge — tanto internos quanto externos — bem como a capacidade da empresa de influenciar significativamente esses tópicos ou seu impacto na sociedade e no meio ambiente. Uma visão adicional foi incluída para avaliar, de forma subjetiva, se os tópicos representavam um risco financeiro, reputacional ou físico significativo para a Bunge.



MAPEAMENTO DE TÓPICOS RELEVANTES PARA OS ODS

Participamos do Pacto Global das Nações Unidas, e mapeamos nossos tópicos relevantes de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), respeitando as especificidades das metas individuais dentro de cada ODS. À medida que nossos negócios evoluem, avaliamos continuamente nosso foco em cada meta do ODS e alinhamos nossa estratégia de sustentabilidade com os interesses de nossos públicos e do nosso negócio.



¹ Em 13 de junho de 2023, a Bunge celebrou um Acordo de Fusão de Negócios definitivo com a Viteira e seus acionistas. Em 5 de outubro de 2023, os acionistas da Bunge aprovaram a fusão de negócios, que permanece sujeita à obtenção das aprovações regulatórias.

[Governança de Sustentabilidade](#)[Tópicos Relevantes](#)[Estratégia de Sustentabilidade](#)[Engajamento dos públicos de interesse](#)[Riscos e Oportunidades](#)[Políticas e Compromissos](#)

Estratégia de Sustentabilidade

A sustentabilidade é essencial para os negócios da Bunge. Tomamos decisões em toda a nossa cadeia de valor com base em liderança ética, responsabilidade e gestão ambiental.

A sustentabilidade influencia decisões que vão desde a forma como avaliamos novos mercados em crescimento, planejamos e desenvolvemos nossas metas estratégicas, remuneramos nossos colaboradores e operamos nossas instalações até a forma como engajamos com nossos clientes, fornecedores, colaboradores, comunidades, acionistas e parceiros.

Nossas ações demonstram nosso comprometimento: assinamos a Moratória da Soja na Amazônia em 2006, definimos metas de redução de emissões em 2008, estabelecemos nosso compromisso líder do setor de não desmatamento em 2015 (para alcançar cadeias livres de desmatamento em 2025), desenvolvemos metas para reduzir a intensidade de energia, água e resíduos em 2017 e anunciamos nossas metas de descarbonização baseadas na ciência (SBTs, na sigla em inglês) em 2021.

A abordagem de sustentabilidade da Bunge é pautada pela relevância e está alinhada à nossa visão corporativa. Uma prova desse alinhamento é o fato de que nossos principais tópicos ambientais são pegada de GEE, soluções de carbono e desmatamento, e nossas principais áreas de crescimento incluem a produção de matérias-primas renováveis, o aumento do nosso portfólio de gorduras vegetais e o desenvolvimento de novos ingredientes proteicos de origem vegetal. Além disso, a Bunge está ativamente engajada no fornecimento de matérias-primas de baixo carbono para

combustíveis renováveis, obtenção e fornecimento de grãos plantados sob práticas agrícolas regenerativas e fornecimento de grãos e subprodutos certificados e verificados como livres de desmatamento, entre outras iniciativas. Em 2024, incorporamos ainda mais a tomada de decisões com foco no clima em nossa estratégia, operações e investimentos. Estamos trabalhando para criar cadeias de valor integradas da fazenda ao consumidor, rastreáveis e verificáveis, e que tenham um impacto positivo no planeta. Estamos comprometidos em promover políticas e metas de sustentabilidade que reflitam nossa visão corporativa e em colaborar com públicos de interesse e outros participantes da cadeia de valor.

Em 2023, a Bunge reforçou seu compromisso com a sustentabilidade ao refinar sua linha de crédito rotativo de três anos de US\$ 1,75 bilhão. O refinanciamento vincula o acesso ao crédito ao alcance de metas de sustentabilidade cruciais, como descarbonização e cadeias de suprimentos livres de desmatamento, demonstrando a integração da sustentabilidade em seus processos e decisões de negócios.

Um aspecto fundamental da nossa Estratégia de Sustentabilidade é apoiar a transformação de todo o setor. Contamos com um diálogo aberto entre agricultores, sociedade civil, clientes, governos e outros públicos de interesse para apoiar a agricultura sustentável. Como fundadores e membros ativos de importantes associações e plataformas do setor, buscamos encontrar soluções práticas para desafios específicos, como mudanças climáticas, mudanças no uso da terra, direitos humanos e preservação da biodiversidade.

Implementamos programas para mitigar a conversão de vegetação nativa e o desmatamento em nossas cadeias de suprimentos associadas à produção e comercialização de commodities agrícolas. Em 31 de dezembro de 2024, alcançamos 100% de rastreabilidade¹ e monitoramento de nossas cadeias de suprimentos diretas e indiretas de soja nas regiões prioritárias do Brasil. Pretendemos aproveitar nossas ações conjuntas, trabalhando com governos, agricultores e outros públicos de interesse importantes para identificar oportunidades de colaboração público-privada com foco em promover ações que ajudem a apoiar a agricultura sustentável.

Nosso objetivo é conectar agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo, e isso requer uma compreensão profunda do meio ambiente e das demandas do mercado ao nosso redor. Assim, devemos enfrentar as realidades de um clima em transformação e aproveitar nossa liderança, amplo conhecimento no setor e relacionamento sólidos com nossos clientes, para abordar os desafios enfrentados pelas cadeias, fornecendo soluções sustentáveis, minimizando nosso impacto no planeta e tomando decisões — da estratégia aos investimentos e às operações — considerando o impacto associado à sustentabilidade e como isso definirá nossas ambições de longo prazo, enquanto atendemos às necessidades de consumidores e comunidades.

Para nós, na Bunge, a sustentabilidade é uma jornada contínua. Com uma mentalidade de sustentabilidade, aprimoramos nosso foco na descarbonização tanto em nossas operações quanto em nossas cadeias de suprimentos para continuar fornecendo soluções de baixo carbono aos nossos clientes e garantir que os riscos relacionados ao clima estejam profundamente integrados à nossa estrutura de governança.

Nosso relatório de sustentabilidade é estruturado em três pilares :

AÇÃO SOBRE O CLIMA

Acreditamos que o progresso tangível em relação ao clima exige ações ousadas, abarcando a inovação e o incentivo à colaboração. É por isso que implementamos soluções em toda a nossa cadeia de valor, não apenas para minimizar nossa própria pegada ambiental, mas também para ajudar fornecedores e clientes na sua jornada de descarbonização. Assumimos nosso papel de conector para fornecer soluções de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis de baixo carbono para uma população crescente, criar oportunidades para agricultores e comunidades e agregar valor aos nossos clientes em todo o mundo.

CADEIAS DE SUPRIMENTOS RESPONSÁVEIS

Estamos implementando práticas agrícolas sustentáveis em todas as nossas cadeias de suprimentos e apoiando projetos que protegem o meio ambiente, preservam a biodiversidade, respeitam os direitos humanos e melhoram o bem-estar econômico de agricultores, colaboradores e comunidades locais.

RESPONSABILIDADE

A Bunge busca ser uma líder responsável no setor agrícola. Estamos comprometidos em criar um ambiente onde todos os colaboradores se sintam conectados, valorizados e preparados para prosperar. A segurança é parte fundamental da nossa cultura: priorizamos a saúde e a segurança dos nossos colaboradores e dos produtos que vendemos aos nossos clientes. Buscamos elevar o padrão de desempenho do nosso setor, monitorando e divulgando regularmente o progresso dos nossos compromissos e do nosso desempenho em sustentabilidade.

¹A Bunge desenvolveu nossos próprios protocolos de rastreabilidade para palma e soja. A avaliação e o aprimoramento contínuos dos processos de rastreabilidade são importantes por razões ambientais e sociais, e os abordaremos com rigor.

Engajamento dos públicos de interesse

O engajamento dos públicos de interesse é um processo contínuo e interativo na Bunge.

Valorizamos as opiniões de nossos investidores, organizações não governamentais (ONGs), associações industriais, agricultores e fornecedores, clientes, colaboradores, governos e comunidades, bem como o feedback construtivo que recebemos. Esses importantes públicos de interesse representam os grupos que têm um engajamento mais consistente com os negócios e operações da Bunge e com os quais mantemos interações mais frequentes e impactantes. O engajamento com esses grupos fornece insights valiosos que nos ajudam a nos adaptar às demandas de um ambiente de negócios em rápida transformação e a nos mantermos em sintonia com as prioridades e necessidades dos públicos de interesse da Bunge.

Acreditamos que é importante identificar e engajar regular e sistematicamente nossos principais públicos de interesse e monitorar nossas interações para melhorar a compreensão de nossas prioridades e áreas de foco.

Em 2024, nosso engajamento com os públicos de interesse foi feito por meio de diversos mecanismos disponíveis, ao redor do mundo. A lista a seguir resume nossos principais grupos de públicos de interesse e como nos engajamos com eles. Essa não é uma lista completa, e seu intuito é fornecer exemplos do nosso processo.



Parcerias, Afiliações e Associações

A Bunge é membro de diversas associações comerciais, industriais e empresariais, redes voluntárias e outras plataformas que impulsionam a indústria e a sustentabilidade. Essas associações oferecem à Bunge recursos importantes para os colaboradores, oportunidades de engajamento com legisladores e principais públicos de interesse, além da oportunidade de aprender e compartilhar sobre questões não competitivas do setor. Muitas das associações das quais a Bunge é membro se envolvem em defesa governamental. Ocasionalmente, essas associações podem defender visões políticas divergentes das da Bunge. Essas situações representam uma oportunidade para a Bunge aprender diferentes perspectivas, defender suas posições e aprofundar a compreensão sobre temas relevantes para nossos setores e negócios. Em 2024, trabalhamos com diversas associações para combater o desmatamento na América do Sul. Alguns dos nossos principais parceiros foram:

- **ABIOVE** (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais): associação do setor que promove e apoia a cooperação da indústria com o setor público, desenvolve programas de sustentabilidade e melhora o acesso dos produtos brasileiros aos mercados globais.
- **CIARA** (Cámara de la Industria Aceiteira de la Republica Argentina): associação que reúne as principais empresas produtoras de óleos vegetais e farinhas proteicas da Argentina para apoiar práticas industriais sólidas no país.
- **WISEC** (Visión Sectorial del Gran Chaco): plataforma que promove a produção sustentável na Argentina, com foco no cumprimento de novos requisitos internacionais, como a EUDR. Trata-se de uma ferramenta colaborativa focada não apenas em conter o desmatamento em áreas prioritárias para conservação na região do Gran Chaco, mas também no monitoramento dos demais requisitos

socioambientais desta regulamentação. A iniciativa reúne diferentes agentes da cadeia de valor e é coordenada pela CIARA em colaboração com a The Nature Conservancy, a Tropical Forest Alliance e a consultoria Peterson. A Bunge, juntamente com outros membros, participa ativamente dos fóruns.

- **CAPPRO** (Cámara Paraguaya de Procesadores de Oleaginosas y Cereales): Composta pelos 10 principais processadores de oleaginosas do Paraguai, esta organização promove o alinhamento e a colaboração da indústria para promover práticas de sustentabilidade.

🔍 **Mais informações sobre nossa participação em associações podem ser encontradas na [página 80](#).**

Nós nos dedicamos ao nosso papel de conector, reunindo as perspectivas de toda a cadeia de valor para encontrar soluções sustentáveis. A Bunge desempenha um papel de liderança em importantes iniciativas do setor, incluindo:

The Agriculture Sector Roadmap: iniciativa multissetorial focada na redução de emissões decorrentes de mudanças no uso da terra nos setores de pecuária, óleo de palma e soja, e, ao mesmo tempo, proteger os sistemas alimentares globais e os meios de subsistência dos produtores. Nossa participação envolve o desenvolvimento de padrões e diretrizes comuns para a indústria. Isso abrange a criação de definições básicas (aplicáveis a todos antes da concorrência), prazos-limite (datas de corte) e outras referências para as variáveis mais importantes do setor.

Parcerias, Afiliações e Associações

World Business Council for Sustainable

Development (WBCSD): nos associamos para colaborar com outros líderes do setor na busca pela segurança alimentar sustentável para uma população global em crescimento.

Compartilhamos conhecimento e expertise para desenvolver soluções sustentáveis, especialmente diante da crescente demanda por alimentos e da necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa da agricultura.

Soft Commodities Forum (SCF): somos membro fundador desta rede de *traders* globais de commodities, convocada pelo WBCSD. O SCF visa fornecer à produção de soja sul-americana uma compreensão das tendências globais e padronizar as medições e a governança do setor.

Farmers First Cluster (FFC): por meio do Soft Commodities Forum (SCF), o FFC é uma iniciativa liderada pela indústria que busca desenvolver e oferecer soluções e recursos adaptados para cada localidade, visando deter o desmatamento e otimizar o uso do solo. Como principal financiadora e promotora da iniciativa, a Bunge

auxiliou na sua implementação. Consulte a [página 56](#).

Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS, na sigla em inglês):

uma organização sem fins lucrativos que promove o crescimento da produção, do comércio e do uso de soja responsável. A RTRS implementa um padrão global de certificação para garantir que a soja seja produzida por meio de processos ecologicamente corretos, socialmente adequados e economicamente viáveis, incluindo processos livres de desmatamento e conversão.

A Bunge mantém seu papel de importante apoiadora da RTRS, engajando agricultores na certificação em grupo e apoiando seus produtos no mercado. Em linha com seus compromissos de não desmatamento, a empresa também certifica produtos, inclusive superando as exigências de mercado em alguns casos, como forma de combater o desmatamento.

Mesa redonda sobre óleo de palma sustentável (RSPO, na sigla em inglês):

Organização que une públicos de interesse dos sete setores da indústria do óleo de palma — produtores, processadores ou comerciantes de óleo de palma, fabricantes de bens de consumo, varejistas, bancos/investidores e ONGs ambientais e sociais — desenvolve e implementa padrões globais para óleo de palma sustentável.

Global Shea Alliance: associação industrial cujo objetivo é promover uma indústria de karité competitiva e sustentável em todo o mundo, ao mesmo tempo em que melhora os meios de subsistência das mulheres africanas e suas comunidades rurais.

First Movers Coalition for Food: iniciativa lançada pelo Fórum Econômico Mundial que reúne líderes de sistemas alimentares para acelerar a transição para commodities agrícolas de baixa emissão.

Taskforce on Nature-related Financial Disclosure (TNFD): iniciativa global liderada pelo mercado, baseada na ciência e apoiada pelo governo, que fornece às organizações uma estrutura de gestão e divulgação de riscos para

atuar em dependências, impactos, riscos e oportunidades em evolução relacionados à natureza. A Bunge está entre os 40 membros da Força-Tarefa e foi uma das primeiras a adotar o TNFD.



Riscos e Oportunidades

A gestão de riscos é parte fundamental do desenvolvimento e execução da Estratégia ESG da Bunge.

Desde 2021, implementamos um processo trimestral de Gestão de Riscos Corporativos (ERM, na sigla em inglês) que captura os riscos relacionados à sustentabilidade, com o objetivo de gerenciar a exposição, apoiar os esforços de mitigação, orientar investimento e planejamento estratégicos e reduzir os custos operacionais. A gestão de riscos na Bunge é supervisionada pelo Comitê de Gestão de Riscos Corporativos do Conselho. A ERM é supervisionada no nível executivo pelo CRO, que se reporta ao nosso CEO com a contribuição das equipes e funções relevantes, e é informada regularmente à liderança da Bunge e ao Conselho. A execução geral é gerenciada pela equipe de risco e realizada em toda a empresa.

Consideramos os riscos de sustentabilidade com base em sua magnitude potencial de impacto nas operações, na estratégia e no bem-estar financeiro da Bunge, bem como em sua probabilidade. Apesar da crescente preocupação com os riscos relacionados à sustentabilidade, como mudanças climáticas, direitos humanos e desmatamento, e sua relevância na comunidade empresarial, acreditamos que as operações globais da Bunge e sua presença em mais de 40 países representam um forte mitigador de riscos. Portanto, não acreditamos que os riscos relacionados à sustentabilidade, neste momento, ultrapassem nosso

limite financeiro interno para ser considerado financeiramente pertinente. Contudo, observamos que algumas tendências de longo prazo difíceis de prever neste momento podem gerar incertezas em nossa avaliação. As oportunidades de sustentabilidade estão incorporadas à nossa estratégia de desenvolvimento de negócios. Ao considerar novas áreas de crescimento ou investimentos em otimização de ativos, buscamos aplicar uma "visão climática" à nossa tomada de decisões, de modo a considerar como nossas oportunidades comerciais podem atender às novas demandas do mercado e às tendências de consumo. Por exemplo, nossa capacidade de originação e processamento de oleaginosas permitiu o crescimento no mercado de matérias-primas renováveis, o que está contribuindo para a descarbonização da indústria de combustíveis.

Avaliação dos riscos das mudanças climáticas

A gestão de riscos é uma parte fundamental da estratégia da Bunge, principalmente no que diz respeito à execução da nossa estratégia de descarbonização. O Comitê de Gestão de Riscos Corporativo da Bunge é responsável por analisar e aprovar as políticas de gestão de riscos da empresa e quaisquer alterações pertinentes. Os riscos contemplados pelo comitê incluem: risco de preços de commodities,

risco de mercado, liquidez, taxa de juros e de financiamento, risco de crédito e de contraparte, risco de país, risco de segurança cibernética e riscos relacionados às mudanças climáticas.

Ao considerar esses riscos, três critérios são avaliados: possibilidade de ocorrência, magnitude do risco e ações de mitigação. Esses riscos estão diretamente ligados ao impacto significativo entendido pela Bunge, que é o impacto relacionado à potencial perda de demanda dos clientes por nossos produtos ou à capacidade de fornecer produtos em volumes suficientes para atender à demanda.

O Comitê de Gestão de Riscos Corporativos e o Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa da Bunge são responsáveis por auxiliar o Conselho e o Comitê de Gestão de Riscos Corporativos no cumprimento de sua responsabilidade de supervisão na identificação, avaliação e monitoramento contínuo da sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e tendências, questões ambientais, riscos e preocupações que podem afetar as atividades e o desempenho dos negócios.

Devido à natureza da presença e das operações da Bunge, nossos negócios podem ser afetados no futuro por mudanças regulatórias, tributação de emissões de GEE ou políticas relacionadas a planos nacionais de redução de emissões, desmatamento e requisitos de

acesso ao mercado. As possíveis consequências podem incluir variações nos custos de energia, transporte e matérias-primas. A empresa depende de sistemas logísticos globais para entregar seus produtos. As questões relacionadas às emissões nessas áreas, bem como aquelas relacionadas ao fornecimento de produtos em regiões agrícolas em expansão, podem afetar o desempenho da empresa em estratégias relacionadas ao clima.

O Comitê de Gestão de Risco Corporativo da Bunge se reúne mensalmente para avaliar uma variedade de Riscos e Oportunidades que podem impactar os negócios. Riscos relacionados ao clima, como padrões climáticos adversos, regulamentações atuais ou emergentes, riscos à reputação e outras fontes, são incluídos nesse processo. Os resultados dessas avaliações são divulgados para a equipe de liderança executiva e para o Conselho. A empresa também conta com uma equipe diretamente responsável por incorporar a estratégia de precificação de carbono em todo o mundo e por explorar novas oportunidades de crescimento definidas por seus atributos de baixo carbono. Essa equipe trabalha em estreita colaboração com a equipe de gestão de riscos para garantir que os riscos e oportunidades reflitam adequadamente a abordagem e a estratégia da empresa.

Análise de Cenários Relacionados ao Clima



Cenário e Horizonte Temporal

Aplicamos dois cenários climáticos diferentes, conhecidos como Rotas de Concentração Representativas (RCPs, na sigla em inglês). O primeiro é o RCP 4.5, que considera um cenário moderado, no qual as emissões atingem o pico por volta de 2040 e depois diminuem. O segundo é o RCP 8.5, que considera a manutenção das condições atuais — um "cenário de pior caso", em que nenhuma ação é tomada por empresas ou países para reduzir as emissões. Esses dois cenários são então aplicados, usando três linhas de tempo: curto, médio e longo prazo. É importante ressaltar que nossa intenção foi quantificar a exposição potencial do nosso negócio, o que exigiu que avaliássemos a magnitude financeira de todos os riscos identificados. Para compreender e quantificar os riscos físicos diretos aos nossos ativos e operações, firmamos uma parceria com uma empresa especializada externa para capturar a perda média anual modelada (MAAL, na sigla em inglês) de nossas principais instalações e localizações portuárias. Para os riscos de transição, utilizamos nossa expertise interna para quantificar cada risco esperado em uma faixa de menos de US\$ 50 milhões a mais de US\$ 500 milhões. Além disso, avaliamos a probabilidade de ocorrência desses riscos e nossa capacidade/ações para mitigar cada um. Dessa forma, conseguimos priorizar os riscos com base em cenários de curto, médio e longo prazo no RCP 4.5 e no RCP 8.5, fornecendo informações sobre possíveis ações que poderíamos tomar para adaptar nossos negócios.



Riscos Físicos

A previsão é que os riscos físicos para as operações da Bunge sejam mais graves no cenário RCP 8.5 a longo prazo. Utilizando a estrutura de análise de risco climático, conseguimos identificar as regiões e os ativos físicos mais expostos aos impactos das mudanças climáticas na segunda metade do século e o custo esperado para os nossos negócios. Os riscos físicos mais marcantes incluem temperaturas extremas e estresse hídrico, que podem prejudicar as instalações de processamento da Bunge.



Riscos de Transição

Riscos de transição ocorrem tanto no cenário RCP 4.5 quanto no RCP 8.5, mas são mais graves no primeiro. A expectativa é que o mais significativo dos riscos de transição envolva decisões de políticas públicas que possam impactar os negócios da Bunge, como mandatos e regulamentações adicionais sobre carbono, o que poderia adicionar custos aos nossos negócios e mudanças na política de biocombustíveis.





Políticas e Compromissos

A Bunge estabeleceu inúmeras Políticas e Compromissos sociais e ambientais para orientar nossos colaboradores, parceiros e operações em geral. Esses padrões, desenvolvidos com a colaboração de diversas equipes internas e aprovados pela alta administração, abrangem áreas como fornecimento, responsabilidade ambiental e conduta dos colaboradores. Os principais documentos estão abaixo e as atualizações¹ são publicadas em nosso [site](#).

- [Política Ambiental](#)
- [Política Global de Segurança e Saúde](#)
- [Política de Uso do Solo e Biodiversidade](#)
- [Compromisso com Grãos e Oleaginosas Sustentáveis](#)
- [Política de Abastecimento Sustentável de Óleo de Palma](#)
- [Política de Qualidade, Segurança de Alimentos e de Ingredientes](#)
- [Código de Conduta](#)
- [Política de Direitos Humanos](#)
- [Código de Conduta do Fornecedor](#)

A reputação e integridade da Bunge é construída com base nas decisões que cada colaborador toma em todos os lugares, todos os dias. Incentivamos nossos colaboradores e públicos de interesse a denunciar preocupações sobre quaisquer atividades da Bunge ou potenciais violações do nosso Código de Conduta ou de nossas normas para nossa [Linha Direta de Ética e Compliance](#) ou [site](#).

A Bunge adota uma política de tolerância zero contra retaliações. É garantida a proteção de colaboradores que reportem preocupações legítimas, participem de investigações, recusem-se a praticar atos indevidos ou ilegais, ou exerçam seus direitos legais no trabalho.

¹Planejamos atualizar algumas Políticas e Compromissos em 2025.



03 Ação sobre o clima

[21 Nossa abordagem para a Descarbonização](#)

[26 Eficiência de Recursos](#)

[32 Promovendo Soluções de Baixo Carbono](#)

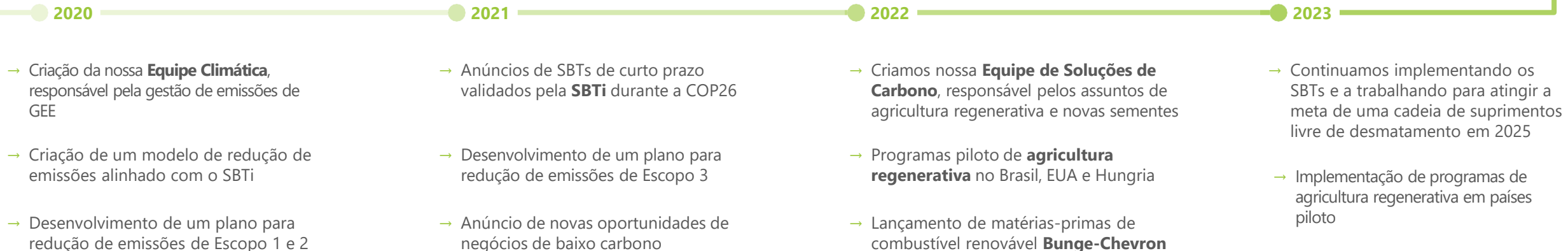
Descarbonização

A Bunge reconhece que uma ação climática eficaz exige uma compreensão abrangente do cenário agrícola, uma abordagem baseada em dados e um compromisso com a melhoria contínua. Criamos uma estratégia que incorpora a sustentabilidade como princípio fundamental do negócio. Essa abordagem abriu oportunidades de crescimento em mercados de baixo carbono, incluindo combustíveis renováveis, proteínas vegetais e reciclagem de óleos de cozinha usados, aproveitando os benefícios de commodities de origem sustentável e serviços ecossistêmicos.

Fizemos avanços significativos em nossa jornada de descarbonização. Nesta seção, compartilhamos marcos importantes, reforçando nosso compromisso de atingir nossas metas ambientais globais, reduzir de forma mensurável as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em nossas operações e cadeia de suprimentos até 2030 e continuar a expandir nossos negócios.

A JORNADA DE DESCARBONIZAÇÃO DA BUNGE

A Bunge aproveitou o progresso, definindo metas impactantes para promover mudanças em nosso setor. Desde 2020, aceleramos e ampliamos nossas ações, conforme descrito abaixo:



Nossa Abordagem em relação à Descarbonização

Na Bunge, trabalhamos para incorporar a sustentabilidade em todos os aspectos das nossas operações — desde decisões estratégicas de negócios até práticas diárias. Estamos implementando soluções tangíveis que mitigam nosso impacto no meio ambiente em meio aos desafios mais importantes que a Bunge e o mundo enfrentam hoje.

A estratégia de descarbonização da Bunge enfatiza três alavancas principais:

- 1. Redução de Emissões:** reduzir as emissões em nossas operações diretas e na cadeia de suprimentos, em conformidade com nosso Plano de Transição Climática (CTP, na sigla em inglês).
- 2. Soluções de Baixo Carbono:** utilizar nossa posição global em grãos, oleaginosas e óleos tropicais para criar soluções sustentáveis para nossos clientes, contribuindo para a descarbonização das indústrias de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.

3. Parcerias Colaborativas: construir parcerias em toda a nossa cadeia de valor para criar soluções escaláveis que acelerem nossos compromissos climáticos compartilhados.

Em 2021, a Bunge anunciou metas baseadas na ciência de curto prazo (SBTs, na sigla em inglês). Validadas pela iniciativa Science Based Target (SBTi), essas metas visam uma redução de 25% nas emissões de GEE de nossas operações (Escopo 1 e 2) e uma redução de 12,3% em nossas cadeias de suprimentos (Escopo 3) até 2030, com base em uma linha de referência de 2020. Para ajudar a atingir essas SBTs, desenvolvemos e adotamos um CTP, alinhado a uma trajetória bem abaixo de 2°C. Alcançar nosso CTP é um fator impulsionador por trás de nossa estratégia de negócios. A Bunge possui uma equipe de gestão dedicada à contabilização, redução e implementação de emissões de GEE do nosso CTP. Além disso, líderes e colaboradores em todo o mundo sabem que desempenham um papel importante no alcance dessas metas.

Nossas equipes — incluindo comercial, originação, operações industriais, compras, finanças, risco e sustentabilidade — desenvolvem planos detalhados de execução e acompanham o progresso continuamente, reunindo-se regularmente para identificar lacunas, oportunidades e recursos necessários para progredir com o CTP.

Para reforçar nosso comprometimento, integramos o desempenho de nossas metas climáticas à remuneração dos executivos e ao Plano de Incentivo Anual (AIP, na sigla em inglês) de mais de 8.500 colaboradores, alinhando os incentivos com a redução de emissões dos Escopos 1 e 2.

2024

- Atingiu **100% de rastreabilidade e monitoramento** de todas as compras de soja em regiões prioritárias do **Brasil** sujeitas a desmatamento e mudanças no uso da terra.
- Fim do uso de carvão em nossas instalações em toda a Europa
- Expansão de programas de agricultura regenerativa para o Canadá e a Polônia
- Redução de 19,7% no Escopos 1 e 2 e 6,7% no Escopo 3 em comparação com a linha de referência de 2020



DEFININDO NOVO PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA AGRICULTURA

As emissões de Mudanças no Uso da Terra (LUC, na sigla em inglês) representam uma parcela significativa das emissões de Escopo 3 no setor agrícola. A Bunge, juntamente com muitas empresas, utiliza o GHG Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa - GEE) como guia para a contabilização de emissões de origem terrestre. Como líderes na divulgação de Escopo 3, trabalhamos continuamente para aprimorar os dados e a metodologia envolvidos na contabilização de emissões de LUC.

Em 2024, a Bunge colaborou com o World Resources Institute (WRI) em um esforço multissetorial para lançar uma ferramenta pública e gratuita para relatórios uniformes de emissões de LUC, consistente e alinhada ao Protocolo de Gases de Efeito Estufa. Esse processo contínuo incluiu discussões aprofundadas, troca de dados e testes piloto da ferramenta.

Nossa contribuição é fundamental na padronização de metodologias e ferramentas, garantindo uma contabilidade de carbono uniforme e cientificamente íntegra em fazendas. Este esforço coletivo permite que a agricultura global assuma um papel mais proeminente na mitigação e gestão da crise climática.

Consideramos que nosso esforço em promover padrões da indústria para a quantificação da Mudança de Uso da Terra é essencial para gerar transformações concretas no uso do solo e obter um impacto climático positivo.

Avaliando Nossas Metas Climáticas Futuras

Em 2025, a Bunge espera concluir a fusão com a Viterro, criando uma rede agrícola global e integrada com ativos nos principais mercados de origem. A Bunge está buscando ativamente os SBTs atuais e executará um plano de transição para integrar as empresas após a conclusão.

A fusão expandirá significativamente nossa presença global e mudará fundamentalmente nosso perfil de emissões. Como uma empresa com uma trajetória sólida em sustentabilidade ambiental, a Bunge aproveitará os amplos recursos para inovar e promover a sustentabilidade.

Após a conclusão da fusão, começaremos a recalculamos as emissões de GEE de acordo com o GHG Protocol. Reavaliaremos nossas metas e desenvolveremos um novo Plano de Transição Climática para a empresa combinada. O Guia do GHG Protocol, previsto para o final de 2025, será necessário para desenvolver novas metas precisas e um plano de transição abrangente. Avaliaremos diversas trajetórias, incluindo uma trajetória de 1,5°C, à medida que desenvolvemos nossa futura estratégia climática.

A Bunge mantém firmemente seu compromisso com a transparência e a responsabilidade pelas metas de sustentabilidade estabelecidas. À medida que avançamos, continuaremos a divulgar publicamente o nosso progresso e a envolver os públicos de interesse para garantir o sucesso compartilhado da nossa estratégia.



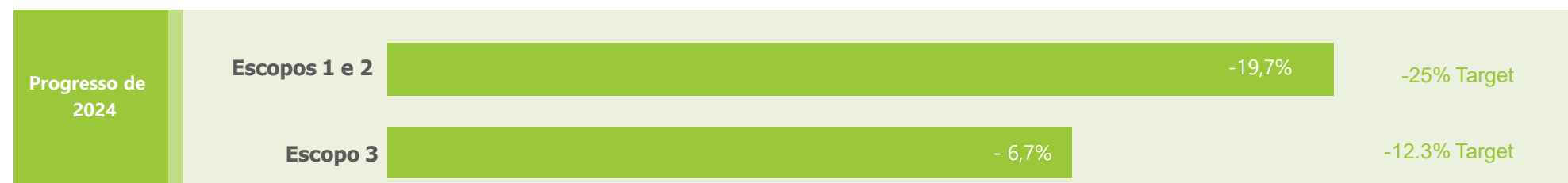
“A colaboração com uma empresa global do agronegócio como a Bunge, com a escala e o escopo de suas operações, foi fundamental para embasar nosso trabalho. Sua experiência e ideias foram indispensáveis, ajudando a garantir que nossa metodologia para calcular as emissões de mudanças no uso da terra seja aplicável no contexto real. Esta ferramenta padronizada, juntamente com outros recursos, permitirá que as empresas avancem em direção às suas metas de sustentabilidade da mesma forma que a Bunge fez.

Caroline Winchester, Chefe de Cadeias de Suprimentos Responsáveis, World Resources Institute





Progresso em direção às nossas metas baseadas na ciência para 2030



Escopos 1 e 2

A Bunge continua aprimorando a eficiência energética e a transição para fontes de combustível com menor impacto ambiental, visando reduzir as emissões e otimizar custos em toda a organização.

Até o final de 2024, reduzimos nossas emissões absolutas em **19,7% em relação à nossa linha de referência de 2020**. Temos equipes internas designadas para mapear projetos e implementar iniciativas de redução de carbono permanentes (CAPEX) e temporárias (OPEX, por meio de eletricidade com zero carbono).

- Em 2024, os investimentos de capital da Bunge com projetos de redução de GEE ultrapassaram US\$ 40 milhões. Esses projetos apoiaram uma ampla variedade de iniciativas relacionadas ao crescimento e à melhoria da eficiência, reduzindo simultaneamente as emissões de Escopos 1 e 2 da Bunge. Todos esses aspectos contribuem para a criação de valor a longo prazo para a empresa.¹ Abaixo, alguns exemplos dessas iniciativas:
- Caldeira a **carvão convertida para gás natural** em Brzeg (Polônia)

- **Modernização da Caldeira** em Bilbao (Espanha)
- Instalação de uma unidade de **turbina a vapor de cogeração** em Decatur (Indiana, EUA)
- Conversão de uma caldeira de **combustão a petróleo em uma caldeira de biomassa** em Tema (Gana).
- Evitamos mais de 240 mil toneladas de emissões de carbono em 2024 por meio de compras de eletricidade com zero carbono para diversas usinas no mundo todo.
- Também atingimos nossa meta de cessar o uso de carvão em nossas instalações na Europa até o final de 2024.

Além de nossas SBTs, temos uma meta global de intensidade de emissões de GEE relacionada aos Escopos 1 e 2. Superamos nossa meta original de reduzir a intensidade das emissões dos Escopos 1 e 2 em 10% até 2026, em relação à linha de referência de 2016, com uma **redução de 23,4%**. Esse progresso nos impulsiona a aprimorar a eficiência em nossas instalações e a identificar soluções inovadoras para a redução sustentável de emissões.

Nosso avanço na contabilização e redução de emissões de GEE de Escopos 1 e 2 é verificado externamente e anualmente pela Control Union e está disponível em nosso [site](#).

“A conversão da caldeira da nossa planta de Tema, em Gana, de petróleo para biomassa foi fundamental para reduzir nossas emissões de carbono, ao mesmo tempo em que reduzimos nossa dependência do petróleo e a exposição aos preços dos combustíveis fósseis e às volatilidades do fornecimento. Foi um grande marco rumo à redução de carbono na nossa planta de Tema!”

Michael Awuku, Plant Manager, Tema



CALDEIRA DE BIOMASSA EM TEMA

O projeto Tema Biomass Boiler converteu uma caldeira de combustão a petróleo em nossa unidade de fracionamento de manteiga de karité em Tema para uma caldeira a biomassa. Apesar da diferença de capacidade entre as caldeiras, o projeto otimiza o uso de energia com um sistema de circuito fechado que utiliza como combustível o bolo desoleificado, um subproduto facilmente disponível do processamento da castanha de karité, como combustível. Essa abordagem inovadora transforma resíduos potenciais em uma fonte de energia mais sustentável. Este investimento de US\$ 7 milhões gerou retornos ambientais e financeiros substanciais. O projeto apresenta uma taxa de retorno impressionante, resultando na redução das despesas de manutenção e evitando a volatilidade do preço do combustível. Essa mudança para biomassa também reduz drasticamente nossa pegada ambiental, com estimativas de que as emissões de CO2 da planta serão reduzidas em até 70%, contribuindo significativamente para a meta geral de redução de emissões da Bunge. O uso de bolo desoleificado pode ser considerado neutro em carbono, pois o CO2 liberado durante a combustão é compensado pelo CO2 absorvido durante o crescimento da árvore de karité.

¹Ao avaliar investimentos significativos em CAPEX, analisamos todos os grandes projetos em andamento usando um valor de US\$/tonelada de CO2 reduzido ou adicionado, permitindo que a empresa tome decisões conscientes sobre o impacto dos projetos em termos de CO2. Utilizamos a taxa de US\$ 150/tonelada de CO2 para avaliar a viabilidade e o impacto em termos financeiros. Utilizamos a taxa de US150/tonelada de CO2 para avaliar a viabilidade e o impacto em termos financeiros. Essa abordagem garante que os esforços de redução de GEE sejam incorporados à tomada de decisões diárias e à alocação de recursos em toda a empresa. **Adicionalmente, projetos que demonstram alta eficiência na redução de carbono, com custo por tonelada abaixo de um limite estabelecido, são considerados estratégicos e sua remoção do portfólio exige aprovação da liderança. A combinação dos projetos mencionados, como substituição de caldeiras, troca de combustível e eficiência geral de carbono, não apenas reduziu nosso impacto ambiental, como também está reduzindo nossa dependência de combustíveis fósseis.**

Escopo 3

A maior parcela das emissões totais da Bunge vem de sua cadeia de suprimentos, conhecida como Escopo 3. Embora esteja fora do nosso controle operacional direto, promovemos novas abordagens que reduzem as emissões. Alguns exemplos são nosso compromisso de não desmatamento e como incentivamos a adoção de práticas de baixo carbono em fazendas por meio de nossos programas de agricultura regenerativa, otimizando as operações logísticas e estimulando a adoção de produtos sustentáveis certificados.

Até o final de 2024, reduzimos nossas emissões absolutas em 6,7% em relação à nossa linha de referência de 2020¹. Estamos satisfeitos com esse progresso em direção à nossa meta de 12,3% até 2030.



MAPEAMENTO DO DESMATAMENTO PARA REDUZIR AS EMISSÕES DE GEE

Florestas e vegetação nativas sequestram emissões de carbono da atmosfera, que são armazenadas como carbono orgânico. No entanto, o desmatamento interrompe esse ciclo natural, liberando o carbono de volta para a atmosfera e intensificando as mudanças climáticas.

O setor de Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra (AFOLU, na sigla em inglês), em média, foi responsável por 13 a 21% do total global de emissões antropogênicas de GEE entre 2010 e 2019, de acordo com o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC. Ao manter um compromisso de não desmatamento e incentivar as melhores práticas agrícolas, a Bunge está evitando emissões e promovendo a agricultura regenerativa.

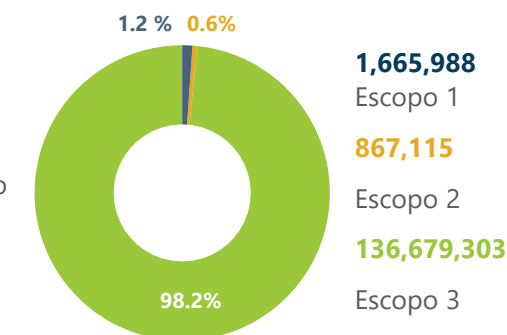
Em 2024, tivemos um aumento em nossas emissões de GEE em relação a 2023, principalmente devido ao aumento nos volumes de originação. Esse crescimento foi previsto e integrado ao nosso Plano de Transição Climática (CTP), e continuamos confiantes em nossa capacidade de atingir nossa meta para 2030. Abaixo, exemplos de como estamos inovando para mitigar as emissões em nossas cadeias de suprimentos:

- Aumento da nossa capacidade de rastreabilidade e monitoramento do fornecimento indireto por meio da expansão do Programa de Parceria Sustentável na América do Sul.
- Atuação por meio de certificação, oferecendo ao mercado um amplo portfólio de produtos certificados como livres de desmatamento.

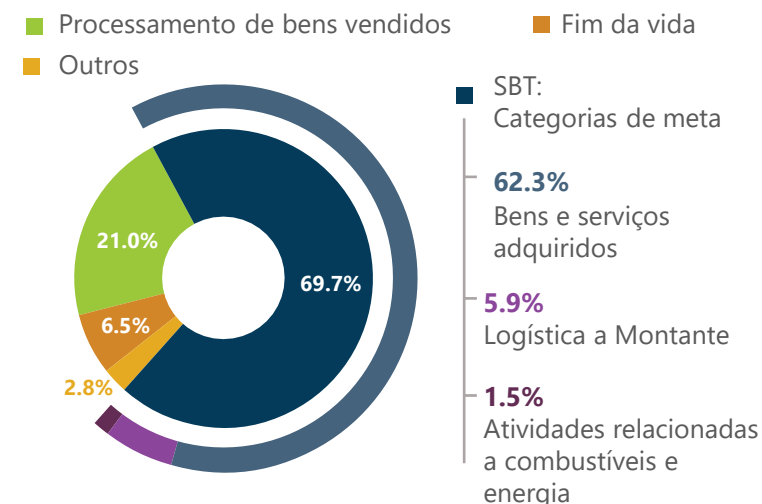
- Progresso em nossa meta de ter cadeias de suprimentos livres de desmatamento até 2025 (consulte a [página 43](#)).
- Ampliação de programas de agricultura regenerativa para promover a saúde do solo a longo prazo, e consequentemente, a redução e o sequestro de carbono (consulte a [página 33](#)).
- Utilização de ferramentas de mercado para monitorar o desempenho das embarcações e as rotas dos navios de carga, o que nos ajuda a obter velocidade e otimização de rotas, garantir a segurança das embarcações durante a viagem e reduzir o consumo de combustível, o que equivale à economia de emissões de GEE.

A Bunge é signatária do [Sea Cargo Charter](#), que promove a descarbonização do transporte marítimo internacional e fornece uma estrutura para alinhar as atividades de transporte com um comportamento ambiental responsável.

Emissões totais de GEE em 2024



Análise das emissões de GEE do Escopo 3



Redução de emissões de GEE de Escopo 3 (toneladas de CO2e) em nosso limite SBT



¹ O Padrão de Contabilidade e Relatório da Cadeia de Valor Corporativa do GHG Protocol divide o Escopo 3 em 15 categorias de emissões. O inventário da Bunge inclui 13 dessas categorias. Ativos arrendados e franquias a jusante são as duas categorias que não são relevantes para a Bunge, portanto não foram incluídas em nosso inventário de Escopo 3. Nossas metas do Escopo 3 do SBTi são baseadas em três categorias principais—Bens e serviços adquiridos (categoria 1), atividades relacionadas a combustíveis e energia (categoria 3) e transporte a montante, e Distribuição (Categoria 4)—selecionadas devido à sua relevância e importância para a pegada de GEE da Bunge. Estas três categorias não só excedem o requisito mínimo do SBTi de cobrir pelo menos 67% das emissões totais do Escopo 3 mas garantem a ação em áreas onde temos mais influência e controle dentro de nossa cadeia de valor. ² A Bunge desenvolveu nossos próprios protocolos de rastreabilidade para palma e soja. A avaliação e o aprimoramento contínuos dos processos de rastreabilidade são importantes por razões ambientais e sociais, e os abordaremos com rigor.

Promovendo a Logística Sustentável

A Bunge busca estabelecer uma rede logística sustentável e de ponta que apoie nossos esforços gerais de descarbonização e contribua para um futuro mais sustentável.

Implementamos iniciativas estratégicas em toda a nossa cadeia de valor para otimizar o transporte e a logística, alcançando avanços significativos e conquistas notáveis em 2024.

Na Europa, implementamos um novo processo para selecionar empresas de transporte rodoviário, considerando critérios de sustentabilidade como eficiência de combustível, iniciativas de modernização da frota e participação em programas de redução de emissões. Mais de 90 empresas de transporte rodoviário foram avaliadas com base em um sistema de pontuação abrangente. Este processo representa um passo importante para a descarbonização do nosso transporte rodoviário.

Nossa equipe de sustentabilidade no Brasil colaborou com a equipe de logística para definir e atingir os principais objetivos de suas iniciativas baseadas em vários pilares. Com foco no pilar Responsabilidade Ambiental, implementamos:

→ **Programas de Treinamento em Sustentabilidade:** criamos um programa de treinamento para públicos de interesse internos, com o objetivo de

A Bunge tem feito progressos significativos em nossos esforços de logística sustentável por meio de iniciativas como a otimização de rotas para reduzir o consumo de combustível e programas de treinamento sobre ecocondução para motoristas. Continuamos buscando fornecedores comprometidos com práticas ambientais responsáveis e que adotem tecnologias que aumentem a eficiência energética.

Essas ações não apenas contribuem para a sustentabilidade ambiental, mas também se traduzem em economia de custos.

Charles Vieira, Logistics Director, Brasil

aprofundar o entendimento sobre o papel da logística na estratégia de descarbonização da Bunge. As avaliações subsequentes demonstraram um aumento de 7% na conscientização, mensurado pela melhoria na compreensão das fontes de emissão nas operações logísticas e pelo domínio de estratégias práticas de mitigação.

→ **Identificação de Rotas Estratégicas:** por meio de análises detalhadas, identificamos as principais rotas em nossas operações brasileiras com maior intensidade de emissões de GEE, o que nos ajuda a priorizar rotas para melhorias direcionadas.

→ **Projetos de Redução de Emissões de GEE:** identificamos e avaliamos quatro projetos-chave para reduzir as emissões de GEE em nossas operações logísticas no Brasil. Esses projetos contribuirão para a redução das emissões de GEE em 2025.

Além disso, no Brasil, aprimoramos significativamente o rastreamento de dados do transporte rodoviário. Essa melhoria, obtida pela coleta detalhada de informações viagem a viagem, nos permite elaborar um inventário de emissões de GEE com maior precisão.

Depois de 2025, continuaremos investindo em soluções inovadoras, incluindo a adoção de combustíveis alternativos, o aprimoramento de tecnologias de

otimização logística e o fortalecimento de parcerias sustentáveis no transporte.

Capacidades de PCF e LCA da Bunge

O aprimoramento de nossas capacidades **de Pegada de Carbono do Produto** (PCF, na sigla em inglês) é fundamental para os esforços de sustentabilidade da Bunge. Capacitar nossas equipes comerciais com um sólido conhecimento das metodologias e dados sobre a Pegada de Carbono do Produto, permite que elas se engajem efetivamente com os clientes em estratégias personalizadas de redução de carbono. Nossa abordagem colaborativa fornece aos nossos clientes ferramentas e

insights necessários para definir e atingir suas metas de redução de GEE.

Em 2024, firmamos parcerias internas e externas para conduzir estudos de **Avaliação do Ciclo de Vida** (LCA, na sigla em inglês) para diferentes categorias de produtos. Esses estudos embasam o desenvolvimento de produtos e a gestão de portfólio, permitindo-nos oferecer opções de produtos mais sustentáveis e apoiar os clientes na tomada de decisões ambientalmente mais responsáveis. Além disso, nossa expertise em Pegada de Carbono nos permite comunicar com precisão e transparência o desempenho ambiental de nossos produtos, assegurando a confiabilidade de nossas declarações de sustentabilidade.



Eficiência de Recursos

A Bunge está empenhada em implementar soluções inovadoras para minimizar nossa pegada ambiental e fortalecer nossa abordagem para lidar com as mudanças climáticas.

Possuímos uma Política Ambiental aprovada pela alta liderança e cumprimos as leis e regulamentações ambientais aplicáveis aos nossos processos, produtos, serviços e projetos. Além disso, promovemos a melhoria contínua por meio do fornecimento de recursos operacionais, da aplicação de princípios de gestão, da utilização de avaliações de risco e da mensuração do desempenho ambiental.

Todas as unidades da Bunge implementam práticas do **Sistema de Gestão Ambiental e Energética** (EMS, na sigla em inglês) e recebem auditorias e análises periódicas de conformidade legal, bem como auditorias (internas e/ou externas) alinhadas à ISO 14001 e outros critérios da Bunge.



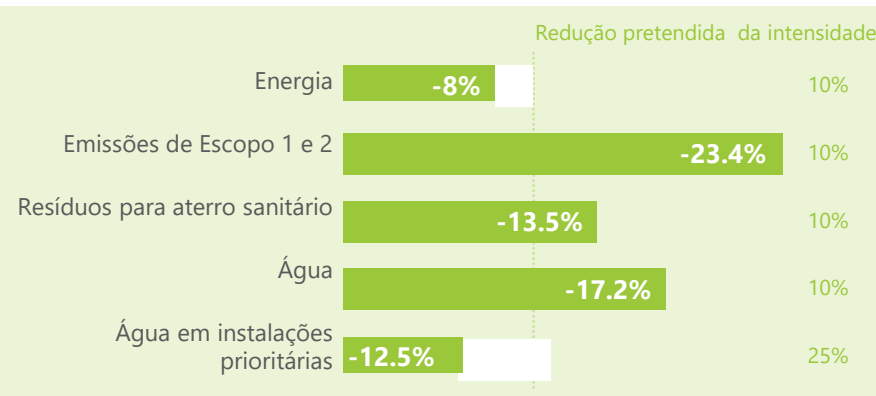
Embora a Bunge não tenha um mandato global que exija certificações externas do Sistema de Gestão Ambiental e Energética, 25 instalações optaram pela certificação ISO 14001 e seis instalações optaram pela certificação ISO 50001. Visite nossa página no [site](#) para saber mais.

Nossos colaboradores e terceirizados participam de ações de sustentabilidade ambiental e oferecemos treinamento para aprimorar as práticas de gestão ambiental. Também realizamos o Bunge Ecotalks, nossa série interna de podcasts¹, e o Bunge Ecochallenge anual, onde incentivamos os colaboradores a Fazer o Que é Certo, agindo de forma segura, ética e sustentável para fazer a diferença.

Definimos metas ambientais e informamos com transparência o progresso em direção a elas.

Desenvolvemos nossas metas há mais de 15 anos, com o objetivo de reduzir nossa intensidade energética e emissões de GEE, a intensidade hídrica e o descarte de resíduos em aterros sanitários. A atualização mais recente dessas metas visa reduções ainda mais drásticas até 2026, em relação à linha de referência de 2016. Alcançamos três das cinco metas antes do previsto. Planejamos reavaliar essas metas após a conclusão da nossa fusão com a Viterra.

Metas Ambientais para 2026 (linha de referência de 2016)



PILAR DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO BPS

Todas as unidades de produção da Bunge operam sob o nosso Sistema de Produção Bunge (BPS, na sigla em inglês), uma estrutura que nos permite operar nossas instalações de forma consistente e alinhada às melhores práticas. O BPS é estruturado em nove pilares que fornecem ferramentas e diretrizes para a excelência operacional. A sustentabilidade ambiental é um pilar fundamental do BPS, pois buscamos prevenir possíveis acidentes ambientais, atingir zero resíduos em aterros sanitários e uma maior eficiência de recursos, além de cumprir a legislação, mantendo um relacionamento positivo com as comunidades onde operamos.



Environmental Sustainability

is the Best of Bunge Everywhere

O Pilar de Sustentabilidade Ambiental do BPS monitora vários elementos de gestão ambiental, incluindo:

- Auditorias e revisões de conformidade legal
- Comunicação e/ou interações com públicos de interesse da comunidade
- Autoavaliação do BPS dentro da nossa ferramenta de gestão
- Auditorias internas e externas do EMS
- Incidentes ambientais
- KPIs de sustentabilidade, como energia, emissões de GEE, água e geração e descarte de resíduos
- Análise dos protocolos ambientais em nossas unidades de produção
- Consideração das implicações ambientais de projetos e mudanças em nossas instalações
- Ações para minimizar os riscos ambientais no local

¹Série interna de podcasts compartilhando conversas em áudio com especialistas da rede global da Bunge para aumentar a conscientização dos colaboradores sobre as operações ambientais, as metas da estratégia de sustentabilidade da Bunge, e nosso progresso para alcançá-las.

Energia

Nossas equipes trabalham em diversas regiões para aprimorar os sistemas de gestão de energia por meio de soluções da Indústria 4.0, desenvolvendo estratégias para a transição energética e implementando projetos de eficiência. Contamos com um Centro de Excelência Técnica em Energia, que conecta especialistas de toda a empresa para solucionar desafios técnicos e promover a inovação e soluções eficazes para nossas plantas e negócios da cadeia de valor.

As principais iniciativas para 2024 incluem:

- Novos projetos solares
- Novas caldeiras de biomassa
- Lançamento do programa Desolventizer-Toaster with Vapor Recovery System (DTVRS- dessolventizador tostador com sistema de recuperação de vapor) na China e na Europa
- Projetos de isolamento de parques de tanques
- Descontinuar a utilização de carvão nas instalações europeias

A Bunge tem como meta reduzir o consumo de energia em 10% por tonelada de produto até 2026, em relação à linha de referência de 2016. Estamos caminhando em direção a essa meta, alcançando uma redução de 8% na intensidade energética em 2024, em relação à nossa linha de referência de 2016.

O programa de energia renovável da Bunge inclui um conjunto claro de iniciativas para aumentar o uso de energia renovável. Pelo quarto ano consecutivo, mais de 25% do nosso consumo direto de energia veio de fontes renováveis, com um total de 27% em 2024.

Energia Solar em Nossa Usina em Tianjin

Em 2024, nossa equipe em Tianjin, na China, concluiu a instalação de novos painéis solares. A equipe cobriu o telhado de 11 mil metros quadrados do armazém de farelo, criando uma impressionante usina de energia de 1,88 MW. Nos primeiros seis meses, os painéis solares forneceram à usina 1,2 milhão de kWh de energia renovável. Isso representa uma redução de 726 toneladas de emissões de GEE, o equivalente ao consumo de eletricidade de cerca de 130 residências por um ano.

Esta nova instalação solar está reduzindo nossa dependência de fontes de energia tradicionais e ajudando a reduzir nossa pegada de carbono.



Nossas fontes diretas de energia renovável são madeira ou resíduos de madeira, cascas de sementes e outras biomassas sólidas primárias. O uso total de energia renovável também se dá por meio de uma combinação de Contratos de Compra de Energia (PPAs, na sigla em inglês), Certificados de Energia Renovável (RECs, na sigla em inglês) e geração solar interna. Temos contratos para energia nuclear na China e energia eólica na Argentina.

🔍 **Para mais detalhes sobre o nosso consumo de energia, consulte as tabelas na página 72.**

Conforme descrito na seção sobre Descarbonização, **temos a meta de reduzir a intensidade das emissões de GEE de Escopo 1 e 2 em 10% em relação à linha de base de referência de 2016**, e alcançamos uma redução de aproximadamente 23,4% em 2024, indo muito além da nossa meta.

Reduzindo o uso de energia em Indianápolis

Em 2024, nossa equipe em Indianápolis, Indiana, substituiu dois coletores de pó em sua fábrica. Os coletores de pó capturam e removem poeira, detritos e outras partículas do ar em ambientes industriais para melhorar a qualidade do ar e a segurança dos trabalhadores.

A nova tecnologia de coletores de pó prioriza a eficiência, criando um ambiente de trabalho mais limpo, seguro e ecologicamente correto. Na verdade, essa substituição reduziu o tamanho dos coletores de pó de 54 mil pés cúbicos por minuto (CFM, na sigla em inglês) para 9 mil CFM, resultando em uma impressionante redução de 88% no consumo de energia.

Este projeto não só reduziu o consumo de energia e a poluição do ar, como também resultou em economias significativas de tempo e custos para a planta. Tarefas que antes exigiam uma equipe terceirizada de quatro pessoas, que levava quase 10 horas para trocar os filtros do coletor de pó, agora podem ser concluídas por um único colaborador da Bunge em apenas duas horas.

Resíduos

Conforme declarado em nossa Política Ambiental, a Bunge busca o desenvolvimento ambientalmente sustentável por meio da prevenção da poluição, minimização de resíduos, e reutilização e reciclagem em nossos processos, produtos, serviços e projetos. Nossas instalações industriais geram resíduos como subproduto dos processos de conversão de matérias-primas em alimentos, ingredientes para nutrição animal ou produtos relacionados a combustíveis. Embora nossa geração geral de resíduos seja baixa em comparação a outros setores, criamos processos e sistemas de gerenciamento de resíduos para garantir que minimizemos nosso impacto nas paisagens e ecossistemas.

Temos o compromisso de reduzir o descarte de resíduos em aterros sanitários em 10% por tonelada de produto até 2026, em relação à linha de referência de 2016, alcançando uma redução de 13,5% em 2024.¹

A Bunge trabalha constantemente para implementar práticas que evitem a geração de resíduos e identificar destinos mais sustentáveis para nossos resíduos e dejetos, evitando o descarte e enviando os resíduos para incineração com recuperação de energia e outros destinos sustentáveis de gerenciamento de resíduos.

Também implementamos programas de treinamento de colaboradores nas operações para abordar a redução de resíduos e práticas de triagem e descarte. Esse foco na conscientização dos colaboradores contribui para nossas ações gerais de sustentabilidade.



REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR

Em 2024, aproximadamente 82% do total de resíduos gerados foi reutilizado ou reciclado.

Como parte de nossos programas de reutilização, convertemos resíduos em subprodutos que podem ser usados em nossas próprias operações ou por nossos clientes.

- Na Europa, a maioria dos resíduos de processamento e subprodutos de nossas instalações, como cascas, borras de sabão, ácidos graxos, glicerina e resíduos orgânicos escuros, são certificados pela Diretiva RED II².
- Na Turquia, vendemos o resíduo de borra proveniente do refino de óleo.
- No Brasil, vendemos as cinzas de nossas caldeiras para uso como fertilizante.
- Utilizamos destinações sustentáveis para a gestão de resíduos, como a produção de biogás e a compostagem, em todo o mundo.

Nossas plantas possuem áreas designadas para coleta e armazenamento de materiais recicláveis, facilitando a segregação de resíduos em todas as instalações. Capacitamos nossos colaboradores para gerenciar resíduos e materiais adequadamente, e temos contêineres e sinalizações apropriadas nas áreas de armazenamento de resíduos.

Monitoramos ativamente vários fluxos de resíduos, incluindo materiais perigosos e não perigosos³. Mesmo que nossos resíduos perigosos representem menos de 2% do total de resíduos, temos diversas iniciativas para garantir seu descarte adequado:

- Inventário preciso das substâncias perigosas (lubrificantes, tintas, solventes de limpeza, produtos químicos usados, etc.) usadas, manuseadas, fabricadas ou armazenadas em cada planta.
- Áreas designadas para armazenamento de substâncias e resíduos perigosos, equipadas com kits de controle de vazamento (incluindo equipamento de proteção individual, equipamento de manuseio e contenção de vazamento, e um recipiente de descarte à prova de vazamento para proteger os resíduos depois que o vazamento for limpo) e ferramentas de emergência.
- Fichas de dados de segurança de materiais disponíveis para todos os materiais armazenados.
- Definição de procedimentos de limpeza de vazamentos.

Aproximando-se do resíduo zero

O resíduo zero visa afastar e eliminar todos os resíduos sólidos de aterros sanitários e práticas não sustentáveis de gestão de resíduos, implementando estratégias de gestão sustentável, apoiando modelos, recursos e ferramentas inovadoras de economia circular.

Para atingir o status de resíduo zero, **as unidades devem reportar zero resíduos em aterros sanitários por um total de oito meses consecutivos.**⁴

Na Europa e na Ásia, **24 fábricas** alcançaram e mantiveram esse reconhecimento emblemático de resíduo zero até agora, incluindo 100% de nossas fábricas na China e na Índia.

Nessas e em outras plantas, nossas equipes avançam todos os dias em direção a uma gestão de resíduos mais sustentável para proteger o meio ambiente e as comunidades locais.

¹ Embora estejamos atualmente além da nossa meta, mudanças recentes na regulamentação e nas definições de resíduos estão impactando nosso desempenho (o KPI foi de -40,7% no ano passado). ² RED II, ou Diretiva Revisada de Energia Renovável, é uma diretiva da União Europeia (UE) 2018/2001 adotada em dezembro de 2018. Ela visa promover o uso de energia de fontes renováveis e contribui para a meta da UE de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. ³ 98,5% do total de resíduos não são perigosos. ⁴ Definição interna da Bunge.

Água

Na Bunge, temos uma longa história de reconhecimento da importância da água para nossos negócios, para o meio ambiente e para as comunidades onde operamos. Assim, trabalhamos para permitir a gestão responsável da água em nossas operações, cadeia de suprimentos e comunidades.

Em nossas próprias operações, a água é usada principalmente para fins de resfriamento e geração de vapor. Uma pequena quantidade de água é usada para limpeza, higienização e como ingrediente em produtos. A água também é necessária durante o processo de cultivo das matérias-primas que adquirimos de nossos fornecedores.

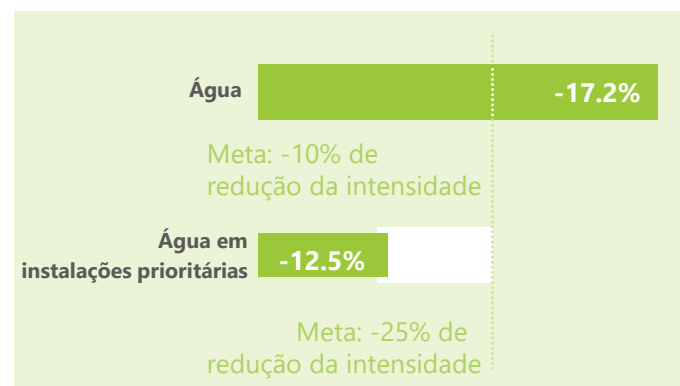
Os desafios relacionados à água variam consideravelmente entre as operações da Bunge e nossas cadeias de suprimentos, o que significa que nossas dependências, impactos e riscos resultantes diferem com base na localização geográfica, no tipo de operação e na commodity agrícola adquirida.

Trabalhamos na eficiência da intensidade de água doce em nossas operações desde 2008, quando as primeiras metas para reduzir a retirada de água doce foram introduzidas. Em 2024, teremos alcançado uma redução aproximada de 60%, atingindo 0,42 m³/mt de um ponto inicial de 1,15 m³/mt em 2008.¹



Em 2015, a Bunge se tornou uma signatária do [CEO Water Mandate](#), uma iniciativa do Pacto Global da ONU que une empresas para promover o uso responsável da água. Isso demonstra a liderança da Bunge no enfrentamento dos desafios hídricos e sua dedicação em colaborar com terceiros para garantir um futuro hídrico sustentável

Em 2015, avaliamos instalações industriais sob nosso controle operacional usando o conjunto de dados de estresse hídrico da Ferramenta [Aqueduct V2.1](#) do World Resources Institute (WRI) e insights da equipe local para identificar locais prioritários em bacias hidrográficas com um estresse hídrico de base de 40% ou mais. Para mitigar nossas dependências, impactos e riscos resultantes da captação de água doce para processos em nossas plantas industriais, estabelecemos duas metas de redução de intensidade de água doce de 10 anos em 2016:



- **Redução de 10% na intensidade de nossas captações de água doce globalmente (por tonelada de produto) até 2026, em relação à linha de referência de 2016.** Alcançamos uma redução de mais de 17%, superando nossa meta. Trabalhamos continuamente para encontrar novas maneiras de melhorar nosso uso e intensidade de água.
- **Redução de 25% na intensidade de nossas captações de água doce em instalações prioritárias situadas em bacias hidrográficas de alto estresse² (por tonelada de produto) até 2026, em relação à linha de referência de 2016.** Em 2024, reduzimos a intensidade hídrica em 12,5% nesses locais. Reduzir a intensidade da água é um esforço de longo prazo. No início, implementamos soluções mais fáceis e, desde então, passamos para projetos mais complexos de reutilização e reciclagem de água. Continuaremos investindo em novos projetos e tecnologias à medida que trabalhamos para atingir nossas metas e prevemos novas reduções ao longo do tempo. Embora os impactos na biodiversidade não sejam o foco principal de nossas metas de intensidade hídrica, acreditamos que o sucesso nessa área pode ajudar a impactar positivamente a biodiversidade.

Pasir Gudang faz cada gota valer

A equipe de Pasir Gudang, na Malásia, reduziu sua intensidade de água em 25% em 2024 (vs. 2023). Aqui estão alguns destaques de como esse marco se tornou realidade:

- **O consumo** de vapor caiu 13% em relação a 2023, resultando na economia energia e água e na redução as emissões de carbono. Esse sucesso se deve a iniciativas como **isolamento de tanques e recuperação de calor**.
- **As lavagens de tanques** foram reduzidas pela implementação de uma diretriz de limpeza baseada em condições, usando técnicas de "sweep clean" (na tradução livre, "limpeza por varredura") e programando trocas de produtos compatíveis.
- **Utilização de águas residuais** tratadas para limpeza de pisos e vias, e para bombas de vácuo com anel delíquido como meio de vedação e resfriamento.
- **Foram detectados e reparados** vazamentos em tubulações subterrâneas de água.

Pós-tratamento e Reuso de Efluentes em Nova Mutum, Brasil

Como parte de nossa estratégia de gestão de recursos hídricos, a unidade da Bunge em Nova Mutum implementou um sistema de reutilização de águas residuais. O efluente tratado agora é utilizado em processos de resfriamento, substituindo a prática anterior de uso de água doce.

Um sistema de pós-tratamento físico-químico foi implementado para garantir que as águas residuais atendam às especificações exigidas para aplicações de resfriamento. Como resultado, a unidade viu uma redução de mais de 10% na demanda de água potável.

¹ O indicador de 1,15 m³/mt foi medido com a pegada da Bunge em 2008, que mudou nos anos seguintes. ² Conforme os resultados da nossa avaliação de risco de 2015.

Avaliação da Água

Em resposta às mudanças climáticas, ao aumento da irrigação agrícola e ao crescimento populacional que sobrecarrega os recursos hídricos, a Bunge conduziu uma avaliação abrangente da água em 2023 para entender as mudanças em nossas dependências e impactos, riscos e oportunidades relacionados à água. A avaliação quantitativa baseada na ciência e no contexto adotou uma visão abrangente da cadeia de valor da Bunge, considerando a disponibilidade de água, a qualidade da água e o acesso à água potável. A avaliação realizada seguiu a orientação LEAP (Localizar, Avaliar, Analisar, Preparar), que conseguiu identificar os seguintes aspectos:

- Em uma triagem inicial, mapeamos os impactos e dependências da Bunge em relação à água em toda a cadeia de valor usando pesquisas globais no setor de alimentos e agricultura.
- Em seguida, fizemos a geolocalização das seções identificadas da cadeia de valor e avaliamos como elas interagem com bacias hidrográficas sob estresse hídrico alto e/ou extremamente alto.
- Então, avaliamos os riscos e oportunidades resultantes para identificar nossas áreas prioritárias.
- Para a avaliação, usamos os melhores dados disponíveis, dados internos da Bunge e/ou conjuntos de dados externos.¹

A avaliação validou as instalações prioritárias que selecionamos em 2016 dentro de nossas próprias operações e identificou, além disso, regiões prioritárias dentro de nossas cadeias de suprimentos. A Bunge realizará uma nova avaliação após a conclusão da fusão com a Viterro para embasar nossa abordagem em relação à gestão hídrica como uma empresa combinada.

Gestão de Riscos Hídricos

Em 2021, a Bunge começou a implementar melhorias em nossa estrutura de Gestão de Riscos Corporativos (ERM, na sigla em inglês), incorporando riscos e oportunidades de sustentabilidade mais detalhados ao processo. Isso inclui riscos decorrentes de mudanças nos padrões climáticos e meteorológicos, escassez de água, desmatamento, direitos humanos, produtividade dos agricultores e aumento de impostos e regulamentações sobre emissões de GEE. Esse processo foi aprimorado ainda mais em 2022 com a adição de mais fatores de risco à estrutura e, em 2024, usamos as descobertas da nossa avaliação hídrica de 2023 para complementar a seção de risco relacionado à água.

🔍 **Para saber mais sobre nossa Gestão de Riscos Corporativos consulte a [página 17](#).**



DIREITO HUMANO À ÁGUA

- Apoiamos as melhores práticas nas fazendas para mitigar o uso de água e aumentar a disponibilidade e a qualidade para as comunidades locais.
- Reconhecemos o direito humano ao acesso à água potável e ao saneamento, conforme definido pelas Nações Unidas.
- Trabalhamos para identificar e abordar possíveis impactos negativos de nossas operações no acesso à água para comunidades locais e planejamos aumentar esses esforços.
- Apoiamos iniciativas que melhoram o acesso à água potável e ao saneamento nas comunidades onde operamos e planejamos aumentar esses esforços.

¹ Incluindo Water Footprint Network 2020; WRI Aqueduct V4.0, metodologia 2024; McDonnell, et al., 2020; banco de dados Ecoinvent.



MELHORANDO O ACESSO À ÁGUA NAS COMUNIDADES LOCAIS

A Bunge faz parceria com comunidades locais em nossa cadeia de suprimentos de karité em projetos de água, saneamento e higiene como parte do nosso [programa Where Life Grows](#) na África Ocidental. Em 2024, vários poços foram instalados e/ou iniciados para facilitar o acesso à água potável e melhorar as condições de vida das mulheres coletoras de karité e suas comunidades em Burkina Faso e Gana. Até o momento, cerca de 15 mil pessoas foram beneficiadas por esses projetos.

Um exemplo é a instalação de uma bomba na vila de Itaoua, na região de Ouagadougou, em Burkina Faso, que fornece água para cozinhar nozes de karité, atender às necessidades domésticas e fornecer água potável aos animais. As mulheres que coletam karité também receberam capacitação sobre estratégias de gestão de água e saneamento.

Para mais informações sobre nosso programa Where Life Grows, consulte a [página 42](#).



QUALIDADE DA ÁGUA

Na Bunge, medimos e monitoramos a qualidade do descarte da água no nível da instalação, de acordo com a regulamentação local e em conformidade com as políticas de qualidade e segurança da Bunge.

Considerando que temos uma variedade de plantas operacionais, como moagem, envasamento, processamento, refino, etc. em diferentes locais, as águas residuais e o tratamento selecionado se diferem para atender ou exceder as leis e regulamentações aplicáveis relacionadas à água.

Além das melhorias operacionais, estamos promovendo boas práticas de gestão de água nas fazendas por meio dos projetos de agricultura regenerativa da Bunge (consulte a [página 33](#)). Quando realizados em larga escala, essas ações buscam melhorar a gestão da água em nossa cadeia de suprimentos, ajudar a prevenir o escoamento de fertilizantes em bacias hidrográficas e reduzir os impactos nos sistemas de água doce que são cruciais para o consumo humano e habitats da vida selvagem.

A qualidade da água é essencial para manter a biodiversidade na bacia hidrográfica. A promoção de boas práticas em nossa cadeia de suprimentos pode aumentar a escala dos benefícios relacionados à biodiversidade.

Circularidade

A abordagem da Bunge em relação à circularidade concentra-se em dois programas principais:

1. Coleta de óleo de cozinha usado (UCO, na sigla em inglês)
2. Reclassificação dos resíduos e utilização como subproduto (consulte a página 28)

Programas de UCO e Reciclagem no Brasil

Estamos aumentando nossos volumes de óleos de baixo carbono para além de soja e canola, incluindo a coleta e o reprocessamento de UCO para apoiar a transição de combustíveis fósseis para alternativas mais sustentáveis. Em 2024, distribuímos UCO para parceiros importantes no setor de óleo na Europa, o que nos permitiu atender melhor nossos clientes e participar de todo o ciclo do produto.

No Brasil, onde nossa marca de óleo de cozinha Soya é uma das líderes de mercado, a Bunge administra o Soya Recicla, a primeira e uma das maiores iniciativas de logística reversa de resíduos de óleos e gorduras vegetais do país. Desde o seu lançamento em 2006 até 2024, o Soya Recicla coletou e destinou à reciclagem um total de mais de 17 milhões de litros de óleo comestível usado — sendo 1 milhão de litros somente em 2024.

O objetivo do Soya Recicla é conscientizar a população sobre a importância da reciclagem do UCO e evitar maiores impactos nas bacias hidrográficas devido ao descarte incorreto na rede de água, esgoto ou lixo comum. Como parte de sua abordagem educacional, o programa mantém postos de coleta voluntária, onde as pessoas podem descartar UCO em locais como supermercados, condomínios residenciais, parques, associações, hospitais e

empresas, entre outros, além de incentivar ações de educação ambiental e conscientização entre jovens e adolescentes nas escolas.

O óleo de cozinha usado enviado para reciclagem pelo Soya Recicla é coletado nessas estações, bem como em restaurantes e estabelecimentos do setor de *food service*. O Soya Recicla também realiza investimentos para apoiar cooperativas de catadores de materiais recicláveis em todo o Brasil. Em 2024, apoiamos a reciclagem de um volume de plástico equivalente a 250 milhões de unidades de embalagens de óleo de soja de 900 mililitros.



Para saber mais sobre nossos programas de óleo de cozinha usado na Europa, consulte a [página 33](#).



Soluções de Baixo Carbono

Soluções de baixo carbono são a base da estratégia de crescimento da Bunge.

Nossa abordagem de gestão ambiental e suporte aos nossos clientes abriu novas possibilidades de crescimento definidas por atributos de baixo carbono.

A Bunge está entre os maiores fornecedores de produtos sustentáveis e certificados como livres de desmatamento, e quase metade dos produtos em nosso pipeline de inovação são alternativas à base de plantas. Com nossa posição de liderança em sementes oleaginosas, instalações de última geração e profundo conhecimento das tendências do setor, estamos preparados para atender à crescente demanda do consumidor por produtos de baixa intensidade de carbono e outras soluções de carbono.

Nossos projetos atuais de soluções de carbono com parceiros em nossos negócios e cadeias de valor incluem:

- Combustíveis Renováveis
- Combustíveis Renováveis, Matérias-Primas e Refino: Óleos de Cozinha Usados (UCO)
- Proteínas, lipídios e grãos de origem vegetal
- Agricultura Regenerativa
- Novas Sementes e Cultura de Oleaginosas de Inverno

Investir em combustíveis renováveis

Combustíveis renováveis são uma alternativa viável para uso em veículos existentes e infraestrutura de reabastecimento para ajudar a acelerar a descarbonização em vários modais de transporte, incluindo carros, caminhões, ônibus, navios e aviões. Há vários anos, a Bunge tem aproveitado nosso papel como fornecedora de matérias-primas para dar suporte ao setor de combustíveis renováveis. Estamos expandindo parcerias para ajudar a atender à crescente demanda pela próxima geração de combustíveis renováveis e ao desenvolvimento de matérias-primas com menor intensidade de carbono. Essas parcerias nos permitem aproveitar nossa experiência para ajudar a definir o crescente setor de energia renovável.

Descarbonizando as cadeias de suprimentos agrícolas e petrolíferas com a Repsol na Espanha

Em março de 2024, a Bunge assinou um acordo estratégico com a Repsol, empresa multienergética global presente em toda a cadeia de valor de energia, para aumentar o fornecimento de combustíveis renováveis. A expectativa é que esta aliança, a primeira deste tipo na Europa, acelere o crescimento da produção de combustível renovável exigido pela União Europeia, aumente nossa participação no desenvolvimento de combustíveis renováveis de nova geração e melhore a conexão dos agricultores ao mercado de energia.

O programa incorpora novas culturas intermediárias na produção de combustíveis renováveis. Especificamente, a camelina e o cártamo serão processados para se tornarem óleos de baixa intensidade de carbono e usados como matéria-prima para produzir óleo vegetal hidrotratado (HVO, na sigla em inglês), um substituto totalmente compatível para o óleo diesel convencional, ou combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) para a descarbonização das viagens aéreas. Este é um avanço significativo na inovação de matéria-prima para produzir combustíveis renováveis na Europa. Novas culturas intermediárias expandem o conjunto disponível de matérias-primas de baixa intensidade de carbono para produzir combustível renovável, com reduções de emissões de até 90% em comparação ao diesel convencional. A Repsol utilizará tecnologia avançada em seus ativos industriais para converter esses óleos em combustível renovável, criando um novo caminho para o desenvolvimento de combustíveis renováveis na Espanha.

A Bunge e a Repsol estão comprometidas na pesquisa e no desenvolvimento contínuo para explorar mais

oportunidades de matérias-primas de baixo carbono, incluindo a obtenção de novas sementes de agricultores espanhóis.

Promovendo a estratégia de energias renováveis da joint venture Bunge Chevron

A Bunge Chevron Ag Renewables está focada no desenvolvimento de matérias-primas para combustíveis renováveis. A joint venture aproveita a combinação da expertise da Bunge em processamento de sementes oleaginosas e relacionamentos com agricultores, com a expertise da Chevron em produção e comercialização de combustíveis renováveis.

No início de 2024, a Bunge e a Chevron anunciaram a aprovação de uma decisão final de investimento para construir uma nova planta de processamento de oleaginosas adjacente à unidade de processamento existente localizada em Destrehan, Louisiana, EUA. A planta terá flexibilidade para processar soja e *softseeds* (sementes moles), incluindo novas culturas de oleaginosas de inverno, como canola de inverno e CoverCress, entre outras. A construção está bem adiantada e a unidade de processamento deverá entrar em operação em 2026.

“Estamos comprometidos em ser o melhor parceiro da categoria para fornecer soluções inovadoras e apoiar os esforços dos agricultores na agricultura de baixo carbono. Por meio de colaborações com o setor, estamos adicionando novas fontes de óleo às nossas cadeias de suprimentos globais e investindo em plantas de processamento com maior capacidade de manusear e processar essas culturas, expandindo nossas ofertas de matérias-primas sustentáveis e econômicas para clientes em todo o mundo”

Julio Garros, Co-President da Bunge




Coleta de Óleos de Cozinha Usados (UCO)

Por meio de nossa joint venture com a Olleco, a Bunge trabalha com empresas de *food service* e de fabricação de alimentos na Europa¹ para fornecer óleos vegetais e coletar óleos de cozinha usados.

Desde a sua criação em 2022, a Olleco Bunge fez progressos substanciais. Em 2024, foram coletadas aproximadamente 13.400 toneladas de UCO, contribuindo para uma economia total de aproximadamente 29.800 emissões de CO₂, em comparação com os combustíveis fósseis.

A joint venture continua crescendo e atualmente pode coletar 18 mil toneladas de óleos de cozinha usados por ano, com planos de acessar até 60 mil toneladas de UCO nos próximos anos e expandir para outros mercados europeus.

Esta joint venture é outro exemplo dos nossos esforços para abordar os desafios de segurança ambiental e energética, e avançar em direção a uma economia circular, dando uma novo propósito valioso aos óleos comestíveis transformando-os em matéria-prima residual para combustíveis renováveis.

 Saiba mais sobre o Projeto voltado para óleos de cozinha usados no Brasil na [página 31](#)

Proteínas, lipídios e grãos de origem vegetal

Nosso negócio de ingredientes auxilia os clientes do *food service* a atender à demanda dos consumidores por alimentos e bebidas saborosos, nutritivos e sustentáveis. No âmbito da sustentabilidade, os clientes buscam cada vez mais ingredientes com menor pegada de carbono, originários de fazendas que utilizam práticas de agricultura regenerativa. Nós os ajudamos a atingir esses objetivos com nossas proteínas vegetais, lipídios e grãos.

→ **Proteína:** no segmento de proteínas, os clientes usam nossos concentrados de proteína de soja PurePro® para substituir proteínas animais com alto teor de carbono utilizando alternativas para ingredientes de nutrição de animal e muito mais. Ajudamos os clientes a atingir suas metas de sustentabilidade com nossos concentrados de proteína de soja PurePro de baixo carbono, feitos de soja cultivada por agricultores locais usando práticas de agricultura regenerativa e produzidos em nossa fábrica em Bellevue, Ohio, EUA. Em 2025, planejamos expandir o fornecimento dessas proteínas de nossa nova instalação em Morristown, Indiana, EUA.

Ela contará com eficiências energéticas de última geração e processará soja local cultivada por meio de práticas de agricultura regenerativa.

→ **Lipídios:** nossas gorduras abrangem produtos de panificação, salgadinhos, confeitaria, molhos e temperos, matérias primas para preparo de refeições para restaurantes e muito mais. Para ajudar os clientes a atender às suas necessidades de redução de carbono, oferecemos opções de óleo de palma, soja, girassol e colza com menor emissão de carbono:

- Recentemente, lançamos um portfólio de produtos alternativos à manteiga sob a marca Beleaf™, que imita a funcionalidade e o sabor da manteiga láctea tradicional e das gorduras do leite com uma redução de 50 a 80% nas emissões de GEE, dependendo da receita específica.
- Como pioneira em alternativas à manteiga de cacau e equivalentes à manteiga de cacau, a Bunge oferece aos clientes soluções econômicas derivadas de cadeias de suprimentos de pequenos produtores em Gana que promovem as melhores práticas ambientais.
- Estamos ainda mais envolvidos na obtenção de culturas para os nossos óleos de agricultores que utilizam práticas de agricultura regenerativa na América do Norte e na Europa.
- Também apoiamos programas educacionais e práticas agrícolas sustentáveis para mulheres produtoras de karité na África Ocidental.

→ **Grãos:** Nossos ingredientes de milho moído são a base de muitos cereais matinais, snacks salgados, produtos de panificação e pré-misturas. Por meio do nosso programa de agricultura regenerativa, estamos ativamente ajudando nossos clientes a cumprir suas metas nesta área e a realizar suas iniciativas de redução de carbono.

Agricultura Regenerativa

Acreditamos que a agricultura do futuro é de baixo carbono e queremos ser o parceiro estratégico dos agricultores e clientes em soluções sustentáveis para sementes oleaginosas, commodities e ingredientes relacionados. A necessidade de descarbonizar a economia traz novas oportunidades de mercado para soluções menos intensivas em termos de carbono, com enorme potencial para o setor dos cereais e das oleaginosas. Queremos apoiar os nossos agricultores parceiros no aproveitamento das oportunidades deste mercado em expansão, ao mesmo tempo que ajudamos os nossos clientes a cumprir os seus próprios compromissos de sustentabilidade.

Estamos ajudando a ampliar práticas agrícolas que visam resultar em colheitas produtivas que colocam menos pressão sobre a terra e sequestram CO₂ no solo. Com o tempo, a expectativa é que a agricultura regenerativa ajude as empresas, incluindo a Bunge, a atingir metas de redução de emissões e, ao mesmo tempo, criar novas fontes de renda para os agricultores.

Em 2024, a Bunge ampliou seus programas de agricultura regenerativa existentes nos EUA, Brasil e Hungria e expandiu para o Canadá e a Polônia.



¹ Excluindo Reino Unido e Irlanda

Consideramos a agricultura regenerativa um método de cultivo e um sistema de práticas que visa melhorar e restaurar a saúde do solo e dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que fortalece a segurança alimentar e aborda os riscos climáticos. Os princípios fundamentais da agricultura regenerativa são adaptáveis às condições físicas locais e podem incluir um ou mais dos seguintes:

- **A eliminação do solo descoberto** ajuda a reduzir a erosão do solo e pode levar ao aumento da produção de matéria seca. A aplicação de culturas de cobertura também pode aumentar o carbono no solo.
- **Minimização da interferência do solo** reduzindo ou abandonando o preparo do solo pode reduzir a oxidação do carbono no solo, levando a maiores teores de carbono e ao aumento da capacidade de retenção de água e nutrientes.
- **Promoção da diversidade e rotação** de culturas promove a biodiversidade e pode levar a uma maior produção de matéria seca devido à complementaridade do uso de luz, água e nutrientes de diferentes culturas.
- **O gestão responsável de insumos** (fertilizantes, pesticidas) ajuda a reduzir as perdas de nitrogênio na atmosfera e a prevenir a poluição do solo e da água.

América do Sul

No Brasil, dobramos o número de agricultores envolvidos em nosso programa de agricultura regenerativa ao longo de 2024, expandindo a área do projeto piloto de 250 mil hectares para 345 mil hectares no primeiro ano. Os agricultores participantes do programa têm acesso a um pacote de benefícios, que inclui bonificação e assistência técnica especializada, além de ferramentas digitais e de agricultura de precisão.

Outro marco da iniciativa é a rápida digitalização das propriedades, realizada em apenas um ano. As ferramentas digitais são importantes para uma gestão mais eficiente da propriedade, pois contribuem para:

- Análise de dados agrícolas
- Otimização de irrigação, pesticidas e fertilizantes para economizar recursos
- Coleta de dados primários de fazendas, necessária para avaliar o progresso em direção a um modelo de produção com menor intensidade de carbono

Os avanços na digitalização impulsionam a implementação da estratégia integrada do nosso programa. Esta estratégia visa conectar a oferta de produtos da agricultura regenerativa à demanda de empresas de alimentos, biocombustíveis e ingredientes para nutrição animal que valorizam práticas específicas de sustentabilidade e estão empenhadas em reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Com base em um modelo que busca uma remuneração justa para os agricultores por seus esforços de transição, não apenas promovemos novas práticas regenerativas, mas também reconhecemos o que já é feito no campo.

Além dos US\$ 20 milhões que a Bunge está investindo na iniciativa, quatro grandes clientes da indústria alimentícia se comprometeram a apoiar o programa. Esses investimentos serão feitos ao longo de três anos para financiar a adoção de novas práticas regenerativas em mais de 600 mil hectares de plantações de soja e trigo que fazem parte do programa, bem como para o monitoramento e avaliação completos de seus resultados. Desenvolvemos um modelo de remuneração inovador que permite que toda a cadeia de valor invista com os produtores em apoio a um modelo regenerativo que gerará valor tanto para os agricultores quanto para os clientes na jornada de descarbonização do nosso setor.

Continuamos focados em fortalecer o programa, por meio da conexão com vários parceiros, incluindo a expansão da nossa abordagem de agricultura regenerativa também para a cadeia de suprimentos indireta e para a Argentina.



NOSSO ECOSISTEMA DE PARCEIROS NO BRASIL

Acreditamos no poder das parcerias e da colaboração para criar padrões avançados de sustentabilidade. Construímos – e estamos continuamente expandindo – um ecossistema de parceiros, serviços, soluções e novas abordagens de negócios para apoiar os esforços de descarbonização de nossas cadeias, com foco na geração de valor para produtores, clientes e consumidores finais. Isso inclui:

- **Orígeo:** Nossa joint venture com a UPL Limited, uma empresa agroquímica, que desempenha um papel fundamental como executora técnica do programa de agricultura regenerativa, oferecendo assistência especializada aos agricultores na região onde opera.
- **xFarm Technologies:** Por meio de uma parceria estratégica com essa empresa em expansão, oferecemos ferramentas de gestão inteligente de fazendas gratuitamente aos participantes do programa.
- **Agrotoken:** Com esta agtech, testamos e validamos uma plataforma blockchain para que nossos clientes tenham acesso seguro e confiável aos serviços de sustentabilidade que oferecemos, incluindo rastreabilidade e informações sobre a pegada de carbono dos produtos originados no programa de agricultura regenerativa.

América do Norte

Na América do Norte, duas parcerias importantes ajudam a dar suporte aos agricultores e a promover a agricultura sustentável em cadeias de suprimentos compartilhadas.



Nutrien Ag Solutions: Fundada em 2023, nossa parceria com a Nutrien Ag Solutions teve como foco inicial a soja cultivada perto de nossas instalações de esmagamento em Council Bluffs, Iowa, e Decatur, Indiana, EUA.

Em 2024, registramos aproximadamente 60 mil acres e expandimos o programa para incluir mais três instalações em Morristown, Indiana; Bellevue, Ohio; Delphos, Ohio, no EUA e culturas adicionais, como milho e trigo. O programa inclui práticas sustentáveis, como culturas de cobertura, redução da preparação de solo, manejo de nutrientes e uso responsável de pesticidas.

Também expandimos nosso programa de agricultura regenerativa para o Canadá e registramos com sucesso 300 mil acres de canola. Em ambos os casos, a Bunge paga uma bonificação aos agricultores participantes do programa.

Indigo: Em parceria com a Indigo, expandimos nosso programa de agricultura regenerativa de moagem de milho em 2024. Contratamos 20 mil acres de milho de baixa intensidade de carbono para uso em ingredientes de milho de baixa intensidade de carbono, perto de nossas unidades de moagem em Danville, Illinois; Atchison, Kansas; e Crete, Nebraska, EUA. O programa busca aumentar a adoção de práticas de agricultura regenerativa, promovendo a redução de carbono e aumentando o carbono orgânico do solo.

As práticas de qualificação do agricultor incluem gerenciamento de nutrientes, maior eficiência de fertilizantes, plantio direto e culturas de cobertura.

Os critérios do programa incluem pelo menos três práticas de qualificação, um contrato com a Bunge e entrega nas respectivas localidades da Bunge. Os dados são verificados com sensoriamento remoto, registros em nível de campo e visitas de reconhecimento. A Bunge paga uma bonificação pelas plantações de milho aos agricultores participantes do programa.

Em 2024, expandimos o programa para incluir uma quarta instalação, Red Oak, Iowa, EUA. Recebemos os resultados da safra de 2023 (mais de 14.300 acres) e os resultados mostram emissões significativamente menores em comparação aos ingredientes de milho convencionais em regiões semelhantes. Apesar das condições desafiadoras, os campos do programa superaram a média de emissões em todos os estados. Os rendimentos entre os agricultores no programa variam de nove a 35 alqueires por acre, acima das médias do condado do programa.



Embora o programa seja pequeno e os resultados não possam ser usados para fazer avaliações amplas, pesquisas comprovam que práticas como plantio direto e cultivo de cobertura melhoram a saúde e a resiliência do solo.

Europa

Em 2024, expandimos nosso programa de agricultura regenerativa na Europa Central. Com foco em girassol e colza, registramos aproximadamente 4.400 hectares na Hungria e expandimos para a Polônia, onde registramos 1.500 hectares. Os agricultores participantes estão implementando a rotação de culturas, combatendo a erosão do solo e reduzindo a entrada de nutrientes por meio do plantio de culturas de cobertura e adotando o preparo mínimo ou zero do solo. Eles se beneficiam de serviços de consultoria para gestão de terras, utilização de sensoriamento remoto e visitas de campo para monitorar as condições do plantio, e nós pagamos a eles uma bonificação por prática implementada. Assim como nas outras regiões, não fazemos isso sozinhos. Fizemos uma parceria com a xFarm Technologies para digitalizar atividades como coleta de dados, medição, relatórios e verificação, sensoriamento remoto e cálculo de GEE. Na Hungria, fizemos parceria com a Démétér Biosystems para suporte agrícola.

Os objetivos do programa são melhorar a saúde do solo, sequestrar CO2, e melhorar a gestão da água e a biodiversidade, apoiando a adoção de práticas de agricultura regenerativa por produtores de girassol e colza e, conseqüentemente, criar fluxos de receita adicionais para os agricultores. Temos visto resultados positivos, tanto na redução quanto no sequestro de carbono.



Promovendo novas sementes e culturas de cobertura de oleaginosas de inverno

Aproveitando nossa ampla rede de relacionamentos com agricultores e expertise em processamento de sementes oleaginosas, a Bunge está desenvolvendo parcerias na cadeia de valor para promover a adoção de novas culturas intermediárias em muitas regiões do mundo. Essas novas culturas ricas em óleo, projetadas para serem plantadas em terras em pousio, oferecem aos agricultores uma nova oportunidade de renda por meio de rotações de culturas sustentáveis, ao mesmo tempo em que melhoram a saúde do solo e aumentam a biodiversidade. Além disso, essas culturas são complementares aos sistemas de produção existentes de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis.

A parceria da Bunge com a Chevron e a Bayer para desenvolver comercialmente a cultura de cobertura de sementes oleaginosas CoverCress™ apoia a expansão de tecnologia sofisticada de reprodução e edição genética que converte o agrião do campo, uma erva daninha de inverno, em uma cultura de cobertura. Também estamos comercializando híbridos de canola de inverno no sul dos EUA em parceria com a Chevron e a Corteva Agriscience e estabelecemos com sucesso um projeto piloto comercial dessa cultura no oeste do Tennessee e Kentucky, EUA.

Temos observado um progresso significativo em nossos novos programas de sementes de baixa intensidade de carbono, com expansão de área de plantio e uma maior participação dos produtores.

Atingimos a marca de 90 mil hectares plantados com essas sementes inovadoras, envolvendo quase mil produtores. Essa conquista proporcionou insights valiosos para otimizar modelos operacionais, entender as necessidades dos produtores e identificar os principais motivadores de eficiência, valor e escalabilidade futura.

A Bunge continua ampliando ativamente suas parcerias de cadeia de valor com empresas de sementes e energia, promovendo investimentos em desenvolvimento e inovação de infraestrutura. Essas colaborações ajudam a expandir o escopo do nosso portfólio de matérias-primas de baixa intensidade de carbono e alternativas de energia renovável, ao mesmo tempo em que apoiam o crescimento dos nossos programas de agricultura regenerativa.

Também estamos trabalhando em estreita colaboração com os públicos de interesse da cadeia de valor e reguladores para desenvolver estruturas, diretrizes e sistemas de verificação robustos para essas novas culturas. Essa abordagem colaborativa apoia a transparência e a responsabilidade, ao mesmo tempo em que promove um ecossistema sustentável e dinâmico para o crescimento contínuo de alternativas de energia renovável e a adoção de novas práticas que criam novas oportunidades para os agricultores. A Bunge continua dedicada a fornecer aos produtores soluções inovadoras que contribuam para um futuro de baixo carbono, maximizando suas oportunidades econômicas.



NOVAS SEMENTES NA AMÉRICA DO SUL

Como parte do nosso programa de agricultura regenerativa, temos testado novas opções sustentáveis de rotação de culturas, como canola e mamona, que são sementes de baixo carbono e alto teor de óleo, em regiões do Cerrado, no Brasil.

No Brasil, em parceria com a Agrofel, uma revenda de grãos e insumos que faz parte do ecossistema, a Bunge vem promovendo a produção de canola como cultura de cobertura em rotação com a soja no Rio Grande do Sul, região onde o clima mais frio favorece a semente.

O projeto visa substituir culturas de cobertura não comerciais, como a braquiária, por canola.

Iniciada como um projeto piloto em 2 mil hectares em 2023, a iniciativa agora cobre mais de 30 mil hectares e beneficia mais de 400 agricultores. Além da assistência técnica, os agricultores também recebem suporte para a certificação exigida pela diretiva europeia para o mercado de biocombustíveis (Diretiva RED II).

A mesma abordagem está sendo implementada na Argentina, onde estamos incentivando a expansão de sementes de baixa intensidade de carbono, como colza, camelina e girassol. Lá, a área combinada das iniciativas chega a mais de 40 mil hectares. O óleo proveniente e certificado de ambos os países sul-americanos já foi exportado para o mercado europeu de biocombustíveis.





04

Cadeias de Suprimentos Responsáveis

[38 Fornecimento Responsável](#)

[39 Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)

[43 Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)

[54 Biodiversidade](#)

Fornecimento Responsável

A Bunge implementa práticas agrícolas sustentáveis em todas as nossas cadeias de suprimentos e apoia projetos que preservam a biodiversidade, respeitam os direitos humanos e melhoram o bem-estar econômico de agricultores, colaboradores e comunidades locais.

Nós nos esforçamos para ser uma força positiva no meio ambiente e nas comunidades onde conduzimos nossos negócios, reforçando nosso valor de **Fazer o que é Certo**, agindo de forma segura, ética e sustentável. Isso significa melhorar continuamente não apenas nossas próprias operações, mas como nossos produtos e serviços impactam as cadeias de suprimentos globais que usamos para entregá-los. A Bunge adota compromissos e práticas de fornecimento responsáveis específicos para nossas cadeias de valor. Priorizamos cadeias de valor com base na relevância ambiental e social, na importância para os negócios da Bunge e na contribuição dos públicos de interesse. Nossas áreas de foco atuais incluem óleo de palma de origem global e grãos e sementes oleaginosas de origem sul-americana. No entanto, temos projetos de fornecimento sustentável em todas as regiões do mundo de onde adquirimos matérias-primas. Por exemplo, oferecemos programas de agricultura regenerativa para girassol e colza na Europa e moagem de milho nos EUA. Também investimos em programas que capacitam as comunidades na origem da nossa cadeia de fornecimento de karité e apoiam os produtores de azeite de oliva.

Para mais informações sobre nossos programas de agricultura regenerativa, consulte [página 33](#), e para detalhes sobre investimentos na cadeia de suprimentos, consulte [página 41](#).

Engajamento com legisladores e entidades reguladoras

Ao longo dos anos, houve mudanças significativas nos cenários do agronegócio, alimentos e energia. As políticas públicas se adaptaram a muitas dessas mudanças de maneiras que impactam diretamente nossos negócios e interesses principais.

A Bunge monitora atentamente o desenvolvimento de dois tópicos relacionados a cadeias de suprimentos responsáveis:

- **Regulamento da União Europeia sobre de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês):** a Bunge está empenhada em assegurar o fornecimento de commodities compatíveis com a EUDR ao mercado europeu, a partir da data de aplicabilidade do regulamento. Entre outras etapas importantes, avaliamos a rastreabilidade e a interconexão de nossa cadeia de valor global e trabalhamos em conjunto com nossas cadeias de suprimentos para garantir a adequação à EUDR. Formamos uma estrutura de governança e um comitê de direção que supervisionam continuamente as várias frentes de trabalho da Bunge, responsáveis pelas avaliações de risco exigidas (incluindo mitigações quando relevante), processos de auditoria e preparação para implementação.

INVESTIMOS NOS AGENTES MAIS ESSENCIAIS NO COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM NOSSO SETOR: OS AGRICULTORES

Os agricultores têm o direito, dentro das restrições legais, de construir vidas saudáveis e produtivas para si e para suas comunidades. Na busca por esses objetivos, e em vista do aumento da demanda global por alimentos, alguns podem tentar expandir a produção em novas terras.

Também mantemos contato com os órgãos competentes da União Europeia e as autoridades nacionais pertinentes, por meio de organizações do setor, solicitando esclarecimentos sobre os requisitos de implementação do EUDR. Embora a Comissão Europeia já tenha fornecido orientações e FAQs, diretrizes interpretativas mais aprofundadas e específicas para o nosso setor seriam de grande valia. Continuamos a nos empenhar para minimizar qualquer impacto negativo em nossas operações e otimizar o atendimento às nossas relações comerciais.

- **Moratória da Soja na Amazônia:** A Bunge está monitorando de perto os desdobramentos dessa questão e continuará cumprindo as leis e decisões judiciais e/ou administrativas, mantendo nosso compromisso com a sustentabilidade, o desenvolvimento socioeconômico responsável e o fortalecimento da imagem positiva da produção agrícola brasileira.

Ao fornecer incentivos para sistemas agrícolas mais sustentáveis e regenerativos, trabalhamos para ajudar os agricultores a manter maiores rendimentos e, ao mesmo tempo, aumentar a resiliência das atividades agrícolas, o que pode diminuir a pressão para que novas terras sejam cultivadas. Os esforços para minimizar a conversão do uso da terra têm sido essenciais para nossas ações de sustentabilidade há anos. Ampliar esses esforços significa dar suporte aos agricultores no local.

A Bunge apoia os agricultores de diversas maneiras, incluindo:

- Programas de capacitação
- Assistência técnica
- Soluções financeiras
- Treinamento de certificação
- Apoio em auditorias

Nossa colaboração com os agricultores visa promover a expansão sustentável e desestimular o desmatamento de novas terras. Nós os informamos sobre as implicações de curto e longo prazos das práticas sustentáveis e fornecemos ferramentas para rastrear o desmatamento.

Estamos vendo resultados promissores com nossa abordagem, mas um impacto real em larga escala não pode ser alcançado por uma única empresa. Por esse motivo, incentivamos nossos parceiros da cadeia de suprimentos a se juntarem a nós em nossa ambição coletiva para que possamos acelerar a transformação do setor nos próximos anos.

Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos

Direitos humanos

Na Bunge, nosso compromisso com a sustentabilidade vai além das preocupações ambientais e abrange um profundo respeito pelos direitos humanos. Embora a Bunge não possua diretamente fazendas de grãos ou plantações de palma, nossas operações globais e extensa cadeia de valor podem ter o potencial de impactar indiretamente os direitos humanos de indivíduos em nossa rede de fornecedores e nas comunidades onde operamos.

A estratégia de direitos humanos da Bunge está alinhada aos padrões internacionais e descreve nossos esforços contínuos para defender esses princípios vitais.

Acreditamos que, ao priorizar os direitos humanos, não apenas cumprimos nossas obrigações éticas, mas também ajudamos a contribuir para promover mudanças positivas em todo o setor agrícola.

Nosso Compromisso e Princípios Norteadores

A dedicação da Bunge aos direitos humanos está enraizada em nossos valores fundamentais, que enfatizam práticas éticas e sustentáveis. Nossas operações são orientadas por uma Política abrangente de Direitos Humanos, adotada em 2023 e aprovada pelo nosso CEO, após consultas com públicos de interesse internos e externos. Esta política serve como base para nossos processos de auditoria (*due diligence*) em direitos humanos e está alinhada aos seguintes padrões:

- Princípios Orientadores das Nações Unidas (PNUD) sobre Empresas e Direitos Humanos
- Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Empresas Multinacionais

- Carta Internacional dos Direitos Humanos
- Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho

A Política de Direitos Humanos da Bunge proíbe trabalho forçado ou compulsório de qualquer forma, incluindo trabalho forçado, trabalho escravo e trabalho infantil, e esclarece que contratamos apenas colaboradores que atendem aos requisitos locais de idade mínima e seguemos os padrões da OIT sobre trabalho infantil.

Não toleramos nenhuma violação da nossa Política de Direitos Humanos ou de outras políticas de terceirização. A auditoria em direitos humanos baseada em riscos, a verificação de empregos, o treinamento e o monitoramento de fornecedores estão entre as maneiras pelas quais trabalhamos para implementar nosso compromisso de respeitar os direitos humanos e proibir abusos, como trabalho infantil ou trabalho forçado. Para mais informações, consulte nossa [Declaração sobre Escravidão Moderna](#).

Implementando Nosso Compromisso com os Direitos Humanos

A Bunge trabalha para identificar, prevenir, mitigar e se responsabilizar por possíveis riscos aos direitos humanos dentro de nossa esfera de influência. Isso inclui:

- **Integração aos Valores Essenciais:** o compromisso da Bunge com os direitos humanos está enraizado em nossos valores essenciais, especificamente em, "Fazer o que é certo agindo de forma segura, ética e sustentável".

O respeito pelos direitos humanos está incorporado em nossa cultura e operações.

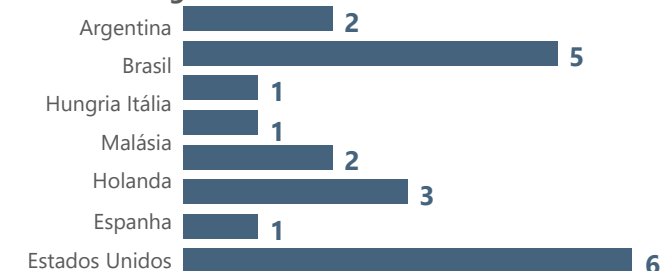
- **Liderança e Supervisão:** reconhecendo a natureza interseccional dos direitos humanos com outras áreas funcionais, colaboramos com uma equipe global e multifuncional de especialistas internos. Essa equipe inclui áreas como: ética e compliance, recursos humanos, segurança e saúde, jurídico, tecnologia da informação, operações industriais, gestão de riscos, sustentabilidade e relações governamentais. O Comitê de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa supervisiona o programa, e nossa Diretora Global de Direitos Humanos lidera a implementação.
- **Treinamento e Educação:** a Bunge realiza programas regulares de capacitação em direitos humanos para nossos colaboradores e oferece treinamento específico para fornecedores e parceiros de negócios importantes. Todos os colaboradores com acesso online recebem treinamento em direitos humanos, como parte do treinamento anual obrigatório do Código de Conduta.
- **Avaliações de Risco e Auditoria (*Due Diligence*):** a Bunge realiza avaliações de risco para identificar possíveis impactos aos direitos humanos em nossas operações e cadeia de suprimentos, ajudando-nos a priorizar áreas de ação e implementar medidas de mitigação adequadas. Também integramos Direitos Humanos em nosso ERM.
- **Código de Conduta do Fornecedor:** a Bunge espera que nossos fornecedores e parceiros comerciais cumpram nosso [Código de Conduta do Fornecedor](#), que reflete os princípios de direitos humanos da empresa.

IMPLEMENTANDO NOSSO COMPROMISSO COM OS DIREITOS HUMANOS

Embora a Bunge não exija auditorias dos 4 pilares da Sedex Members Ethical Trade Audit (SMETA) em todas as nossas operações globais, instalações selecionadas realizaram essas auditorias abrangentes de conformidade social para respaldar as expectativas dos clientes. As auditorias SMETA são uma ferramenta valiosa para avaliar nossas práticas sociais e ambientais. Essas auditorias, conduzidas por empresas credenciadas, avaliam padrões trabalhistas, de saúde e segurança, gestão ambiental e ética de negócios em nossas operações, alinhando-se aos padrões internacionais e às melhores práticas. As equipes de sustentabilidade, recursos humanos, operações industriais, saúde e segurança, qualidade, jurídica e compliance da Bunge ajudam nossas instalações a se preparar e responder a essas avaliações.

Em 2024, expandimos nosso programa detalhado de avaliação e auditoria da SMETA para contemplar 21 instalações em todo o mundo, totalizando 54 auditorias nos últimos três anos. Não foram observados casos de tráfico de pessoas, trabalho forçado ou trabalho infantil.

Auditorias globais de Sedex em 2024





Progresso em 2024 e no futuro

A Bunge fez grandes avanços em nossa jornada de direitos humanos, incluindo:

- **Traduções de Políticas de Direitos Humanos:** a Política de Direitos Humanos da Bunge foi publicada em 16 idiomas no Bunge.com.
- **Avaliação de risco:** nossa equipe de Direitos Humanos realizou uma série de avaliações de alto nível de riscos aos direitos humanos para commodities essenciais em três continentes e aprimorou as capacidades de triagem de *due diligence*. Continuamos aprimorando nossas verificações de conformidade socioambiental para o fornecimento de soja, expandindo as camadas geoespaciais para áreas legalmente protegidas como territórios indígenas e quilombolas¹.
- **Treinamento Ampliado:** esta iniciativa é uma parte fundamental do nosso trabalho contínuo para ampliar a conscientização e a compreensão dos colaboradores sobre nossa Política de Direitos Humanos e expectativas.

- A Bunge lançou um curso de treinamento on-line sobre direitos humanos, trabalho forçado e trabalho infantil da Política de Direitos Humanos da Bunge. A primeira fase foi lançada em inglês e concluída por 100% dos colaboradores designados, com idiomas adicionais a serem lançados em 2025.
- Incluímos um curso obrigatório de visão geral dos direitos humanos no currículo de integração de colaboradores da Bunge para falantes de inglês, com idiomas adicionais a serem introduzidos em 2025.
- Colaboradores em regiões de risco selecionadas concluíram um módulo de treinamento focado em reconhecer e agir para erradicar a escravidão moderna.
- Como parte da implementação da nossa estratégia de direitos humanos, realizamos sessões de treinamento para mais de 400 pessoas no Brasil, incluindo colaboradores e parceiros de negócios. Essas discussões tiveram como objetivo aumentar a conscientização sobre questões de direitos humanos em toda a cadeia de suprimentos de soja.

ROADSHOW NO BRASIL

A Bunge realizou treinamentos especializados para colaboradores em todo o Brasil em 2024. O treinamento reforçou a importância de um ambiente de trabalho saudável e seguro para colaboradores e terceirizados, consolidando o alinhamento com os valores e o Código de Conduta da Bunge, os procedimentos da empresa e promovendo nossa cultura de pertencimento. Um grupo multidisciplinar de líderes e especialistas de recursos humanos, jurídico, comunicação corporativa e relações trabalhistas e sindicais ajudou no treinamento. As sessões atingiram aproximadamente 800 colaboradores em 16 cidades e receberam um índice de aprovação de 95%.

Para a Bunge, nosso compromisso com os direitos humanos é uma jornada contínua. Continuamos dedicados a melhorar nosso próprio desempenho e nos empenhamos em trabalhar em parceria com nossos colaboradores, fornecedores, clientes e outros para promover resultados positivos em direitos humanos em toda a nossa cadeia de valor.

Mecanismos de Engajamento e Denúncias dos Públicos de Interesse

Acreditamos no engajamento significativo dos públicos de interesse, baseado no respeito e na confiança mútuos. Valorizamos as contribuições de nossos públicos de interesse externos e colaboramos com muitos deles como parte do nosso trabalho para operar de forma responsável e promover os direitos humanos e boas condições de trabalho em todo o mundo. A Bunge reconhece a importância do engajamento entre empresas e diversos públicos de interesse ao abordar desafios sistêmicos de direitos humanos. Temos orgulho de participar de fóruns como o Pacto Global das Nações Unidas (UNGC, na sigla em inglês), o Grupo de Trabalho de Direitos Humanos do Business for Social Responsibility (BSR) e liderar o Comitê de Direitos Humanos da ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais). Como membro da FEDIOL, a federação que representa a indústria europeia de óleos vegetais e farinhas proteicas, também contribuimos ativamente em discussões sobre tópicos como trabalho forçado e questões mais gerais de sustentabilidade.

Os mecanismos de denúncias são um elemento essencial para a construção de relacionamentos com os públicos de interesse baseados na confiança, proporcionando a

identificação rápida de possíveis preocupações.

O engajamento eficaz dos públicos de interesse inclui ouvir e responder ao feedback, tanto positivo quanto negativo. Nossa Linha Direta é nosso canal mundial para colaboradores e o público que oferece um recurso confidencial para fazer perguntas ou relatar preocupações ou reclamações sobre qualquer assunto, incluindo direitos humanos, trabalho infantil ou trabalho forçado. A [Linha Direta](#) está disponível ao público a qualquer hora (24 horas por dia, 7 dias por semana) em vários idiomas.

A Bunge não retalia nem tolera retaliações contra alguém que levante dúvidas ou preocupações sobre nossas atividades, e nosso objetivo é investigar essas preocupações minuciosamente, sujeito à lei aplicável e à política da empresa, e fornecer respostas e soluções adequadas.

A Bunge também possui um [Procedimento de Denúncia sobre Óleo de Palma](#) para dar suporte a respostas oportunas e transparentes aos públicos de interesse que relatam preocupações na cadeia de suprimentos da Bunge. O feedback recebido por meio desses canais nos ajuda a entender e agir continuamente.

Nosso sistema público de acompanhamento de denúncias sobre a palma detalha nossa análise e respostas a denúncias confirmadas. Para dar suporte aos esforços de engajamento dos públicos de interesse na América do Sul, a Bunge mantém um Procedimento de Reclamações sobre Grãos e Sementes Oleaginosas na América do Sul.

No futuro, continuaremos a avaliar a eficácia das nossas ações, fortalecer nossa abordagem, investir em ferramentas para melhores práticas em direitos humanos e acelerar nossa jornada para identificar e mitigar impactos negativos nos direitos humanos.

¹ Comunidades quilombolas são comunidades (povos) tradicionais de descendentes afro-brasileiros de pessoas escravizadas.

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

Gestão da cadeia de suprimentos

A gestão da cadeia de suprimentos é parte essencial da nossa estratégia global de sustentabilidade. Reconhecemos o potencial impacto de nossas operações no meio ambiente e nas comunidades em todo o mundo e nos esforçamos para construir uma cadeia de suprimentos resiliente, transparente e responsável que beneficie todos os públicos de interesse.

Nossa abordagem se concentra na melhoria contínua e é orientada pelo nosso [Código de Conduta do Fornecedor](#) e pelas políticas específicas de commodities.

Código de Conduta do Fornecedor

Em todas as nossas operações globais, a Bunge adota uma abordagem proativa e baseada em riscos para interagir com nossos fornecedores e monitorar possíveis lacunas na governança de direitos humanos.

Nosso Código de Conduta do Fornecedor foi desenvolvido para garantir que façamos negócios com

fornecedores que compartilham os valores fundamentais da Bunge. Este aspecto fundamental da nossa governança de fornecedores expressa nosso compromisso com práticas éticas e sustentáveis em toda a nossa cadeia de suprimentos e define expectativas claras para os fornecedores em relação a direitos humanos, padrões trabalhistas, proteção ambiental e integridade empresarial. Em um exemplo de abordagem específica para commodities, nossa governança da cadeia de valor do óleo de palma inclui buscar a inscrição do fornecedor em nossas políticas, realizar uma auditoria prévia (*due diligence*) do fornecedor no momento da contratação acompanhar denúncias e colaborar nos níveis setorial e governamental. Mais informações sobre nossa abordagem estão descritas na [Política Global de Fornecimento de Óleo de Palma da Bunge](#).

Investimentos na Cadeia de Suprimentos

Na Bunge, reconhecemos que, ao investir em programas que melhoram os meios de subsistência

dos agricultores, protegem a biodiversidade e promovem práticas responsáveis de uso da terra, nosso trabalho pode impactar positivamente as comunidades e fortalecer as cadeias de valor. Esses investimentos apoiam a criação de cadeias de suprimentos mais seguras e transparentes, ao mesmo tempo que contribuem para um futuro mais equitativo e sustentável para comunidades agrícolas vitais.

Óleo de Palma e Azeite de Oliva

Investir nas comunidades no centro de nossas cadeias de suprimentos de óleo de palma e azeite de oliva é uma prioridade social e empresarial para a Bunge. Isso inclui apoiar pequenos agricultores, que são essenciais para a produção de óleo de palma e azeite de oliva, com acesso a recursos, treinamento e práticas sustentáveis.

Empoderando pequenos agricultores na Indonésia

Na Indonésia, nossa parceria [Train-the-Trainers Smallholders Hub](#), lançada em 2023, continuou oferecendo lições valiosas de capacitação para pequenos produtores em assuntos críticos, incluindo estratégias para usar suas terras existentes de forma mais eficiente. O projeto se concentra em indivíduos que atuam como agentes de extensão em sua aldeia, que, por sua vez, capacitam pequenos agricultores com o conhecimento e as habilidades que aprenderam. A meta do projeto para 2024 incluiu capacitar 150 agentes de extensão em aldeias e atingir mil pequenos agricultores. Para mais informações sobre o programa, visite nosso [site](#).

Ampliando a capacitação sobre direitos humanos na América Latina

Em colaboração com o Grupo HAME, a organização sem fins lucrativos Proforest e a Associação de

Produtores de Palma da Guatemala (GREPALMA), a Bunge começou recentemente a patrocinar um programa de capacitação sobre direitos humanos para a indústria de óleo de palma da região, principalmente na Guatemala. Públicos de interesse de 16 países participaram do programa em 2024.

O programa de capacitação visa conscientizar e instruir os líderes da indústria do óleo de palma sobre direitos humanos. O programa foi criado especificamente para produtores e especialistas em sustentabilidade de usinas e refinarias. O programa abrange:

- Introdução aos direitos humanos e sua relação com as empresas
- Direitos trabalhistas
- Conduta que viola os direitos humanos
- Meio ambiente e direitos humanos
- Comunidades e direitos humanos

Protegendo o azeite de oliva na Turquia para as gerações futuras

Os projetos de sustentabilidade da Bunge relacionados à oliveira na Turquia reconhecem as raízes profundas da oliveira na Anatólia, onde se originou há cerca de 7.500 anos e se espalhou por toda a bacia do Mediterrâneo. Trabalhamos para proteger esta cultura vital para as gerações futuras, promovendo a preservação da biodiversidade, práticas agrícolas sustentáveis e o bem-estar social e econômico dos agricultores turcos e suas comunidades. Como uma parcela significativa da força de trabalho agrícola da oliveira é composta por mulheres, as exportações de azeite de oliva podem representar oportunidades econômicas para reforçar o conhecimento técnico e as habilidades que permitem a plena participação das mulheres neste valioso setor.

PRINCIPAIS ÁREAS DE FOCO DO CÓDIGO DE CONDUTA DO FORNECEDOR DA BUNGE

	Direitos Humanos e Condições de Trabalho	Direitos Humanos · Trabalho Forçado · Trabalho Infantil · Liberdade de Expressão e Associação · Saúde e Segurança · Não Discriminação e Assédio · Salários e Jornada de Trabalho Justos · Água e Saneamento
	Meio Ambiente e Uso do Solo	Impacto Ambiental · Sustentabilidade · Sem Desmatamento, Sem Turfa, Sem Exploração (NDPE, na sigla em inglês) · Rastreabilidade e Transparência · Direitos à Terra · Fornecedores de Commodities
	Ética e Compliance	Comércio, Sanções e Controles de Exportação · Suborno, Corrupção, Extorsão · Conflito de Interesses · Confidencialidade e Privacidade de Dados · Qualidade e Segurança de Produtos · Bens e Serviços · Forças de Segurança
	Governança	Monitoramento e manutenção de registros · Auditorias e avaliações · Relato de preocupações/reclamações · Compliance

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

→ **Komili Olive & Olive Tree Institute:** o Komili Olive & Olive Tree Institute, criado com o Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (BERD, na sigla em inglês), oferece treinamento aos produtores de azeitonas turcos, especialmente mulheres, sobre práticas sustentáveis e resilientes ao clima. O Instituto também oferece seminários on-line mensais, expandindo as oportunidades de compartilhamento de conhecimento. Até o final de 2024, 261 mulheres haviam sido capacitadas, com a meta de chegar a 600 em cinco anos. O projeto ganhou quatro prêmios, sendo reconhecido pelo seu impacto positivo e comprometimento em empoderar mulheres na indústria do azeite de oliva.

→ **Projeto do Ministério da Educação Nacional (MoNE, na sigla em inglês):** o projeto "Transmitindo o Conhecimento de Nossas Raízes para o Futuro" da Bunge promove a importância cultural e nutricional das azeitonas e do azeite de oliva para estudantes na Turquia. Desde março de 2023, mais de 15 mil alunos em 120 escolas piloto, em 15 províncias foram contemplados. O projeto fornece materiais educacionais, incluindo livros de exercícios para alunos, um audiolivro pré-escolar e conteúdo digital. A iniciativa também incorpora clubes e atividades estudantis, promovendo a conscientização sobre esse patrimônio natural e incentivando estilos de vida sustentáveis. Para mais informações, veja o link [aqui](#).

KARITÉ

Na Bunge, reconhecemos que apoiar as comunidades na origem da nossa cadeia de suprimentos de karité é fundamental para construir um negócio duradouro e sustentável. Para mais informações sobre o programa de karité, visite nosso [site](#).

Investindo em meios de subsistência por meio de Where Life Grows

O programa de sustentabilidade da Bunge para o karité, "[Where Life Grows](#)," ([Onde a Vida Cresce](#)), concentra-se em investir no bem-estar das mulheres coletoras de karité e suas famílias em toda a África Ocidental. O programa visa melhorar os meios de subsistência por meio de várias iniciativas, incluindo capacitação, acesso a recursos e projetos de desenvolvimento comunitário. Nós estamos não só fortalecendo nossa cadeia de suprimentos, mas também promovendo um futuro mais justo e sustentável para essas comunidades vitais.

O programa oferece capacitação, ferramentas e oportunidades de diversificação de renda, ao mesmo tempo em que conserva o cenário do karité. As metas da Bunge para 2030 incluem apoiar 400 mil mulheres e plantar pelo menos 100 mil árvores, um marco que já foi alcançado. Continuaremos a plantar árvores no âmbito do Projeto de Redução de Emissões da Paisagem de Karité de Gana (GSLERP, na sigla em inglês).

PRINCIPAIS FATOS SOBRE O KARITÉ SUSTENTÁVEL

Empoderamento Feminino

150 MIL

38%

Progresso em direção ao nosso objetivo de criar um impacto positivo para 400 mil coletores de karité e suas famílias até 2030

Conservação e proteção da paisagem de Shea

129 mil
árvores
plantadas



Ferramenta Distribuída

Mais de 20 mil ferramentas

incluindo fogões com eficiência energética, cilindros e entre outras

Rastreabilidade

100%

 em nível distrital

Projeto Cooperativa de Mulheres

Desde 2021, a Bunge ajudou a desenvolver um total de oito cooperativas de karité lideradas por mulheres em Gana, das quais duas, foram criadas em 2024. Esta iniciativa é realizada por meio do programa "Where Life Grows" ("Onde a Vida Cresce"), uma parceria da Bunge com a Agriterra, a Agência Alemã para Cooperação Internacional (GIZ) e a Fundação Mastercard. O Projeto Cooperativa de Mulheres oferece capacitação de negócios, acesso ao mercado e serviços financeiros, permitindo geração de renda durante todo o ano.

Geração de Emprego local em Gana

A Bunge faz parceria com organizações locais para melhorar o acesso à água em comunidades remotas em Gana. Capacitando a comunidade local para construção de sistemas de coleta de água da chuva, o projeto proporcionou uma fonte confiável de água para dúzias de famílias, cerca de 120 pessoas foram impactadas, além de gerar oportunidades de emprego. Esta iniciativa melhora o saneamento, apoia o processamento de karité e atende à necessidade crucial de água, especialmente durante as estações mais secas.

Atividade do Banco Africano de Desenvolvimento e da Global Shea Alliance em Burkina Faso

A Bunge, a Global Shea Alliance (GSA) e o Banco Africano de Desenvolvimento estão fazendo uma parceria para melhorar a resiliência climática das comunidades produtoras de karité em Burkina Faso. O projeto de dois anos se concentra em capacitar cooperativas de mulheres por meio de treinamento, fornecimento de ferramentas e equipamentos, promoção de fogões com eficiência energética e melhoria do armazenamento. A parceria também apoia a apicultura como uma fonte alternativa de renda. Aproximadamente 2 mil mulheres e suas famílias serão beneficiadas.



Cadeias de suprimentos livres de desmatamento

Nosso compromisso de não desmatamento

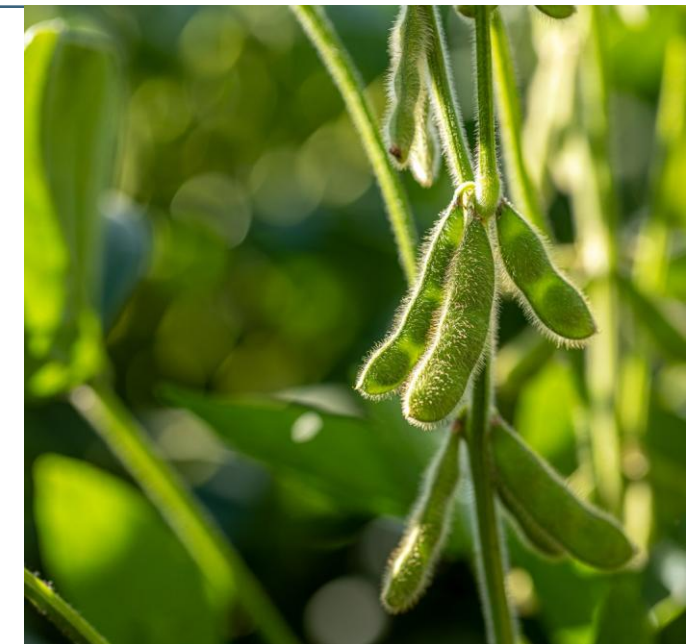
PRINCÍPIOS DO NOSSO COMPROMISSO

- Alcançar cadeias de suprimentos livres de desmatamento em 2025
- Aplicar nosso compromisso ao fornecimento direto e indireto
- Concentrar esforços em regiões onde o desmatamento representa um risco maior
- Alcançar 100% de rastreabilidade¹ e monitoramento até a fazenda e plantação
- Incentivar a compra de produtos certificados
- Envolver a cadeia de suprimentos para compartilhar a ambição e criar padrões comuns
- Reconhecemos nossa responsabilidade de manter altos padrões de ética e integridade em todos os nossos negócios e, por meio do nosso [Código de Conduta de Fornecedores](#), esperamos que nossos fornecedores e parceiros comerciais mantenham princípios semelhantes.

SOJA DA AMÉRICA DO SUL

- Aplicar nosso compromisso a toda a conversão de vegetação nativa nas regiões relevantes.
- Respeitar nossa data limite para desmatamento e conversão de vegetação natural de 31 de dezembro de 2024.
- Proteger a Amazônia cumprindo a Moratória da Soja.
- Envolver-se diretamente com os agricultores para promover nosso comprometimento e agricultura sustentável.
- Fornecer ferramentas e incentivos inovadores aos agricultores que permitam uma expansão sustentável.
- Dar suporte a revendedores terceirizados, compartilhando conhecimento e oferecendo nossa tecnologia de rastreabilidade e monitoramento.
- Buscar remuneração para os agricultores por seus esforços de conservação e práticas sustentáveis.
- Respeitar os direitos humanos e os direitos das comunidades indígenas, bem como o consentimento livre, prévio e informado para a compra e uso de terras.

🔍 [Compromisso com Grãos e Oleaginosas](#)



PALMA

- Adquirir nosso óleo de palma de fornecedores com compromissos de NDPE² e um plano de implementação para sermos livres de desmatamento em 2025, aplicando a metodologia do NDPE Independent Reporting Framework (IRF)³.
- Trabalhar para alcançar a rastreabilidade total até a plantação.
- Apoiar pequenos produtores rurais na implementação de práticas sustentáveis.
- Aumentar a biodiversidade por meio de parcerias e projetos de conservação.
- Colaborar com os públicos de interesse para eliminar os desafios e a exploração dos direitos humanos

🔍 [Política de Fornecimento Sustentável de Óleo de Palma](#)



¹ A Bunge desenvolveu seus próprios protocolos de rastreabilidade para palma e soja. A avaliação e o aprimoramento contínuos dos processos de rastreabilidade são importantes por razões ambientais e sociais, e abordaremos isso com rigor. No caso da soja, a rastreabilidade até a fazenda envolve o monitoramento de regiões de alta prioridade na América do Sul. ² Sem desmatamento, sem turfa e sem exploração. ³ O método NDPE IRF aplica uma data limite de dezembro de 2015.

Soja da América do Sul

Progresso em nossa jornada de não desmatamento até 2025

A soja é uma das culturas mais versáteis do mundo, oferecendo benefícios às indústrias de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis renováveis, ao mesmo tempo que cria meios de subsistência para milhares de pessoas e comunidades em todo o mundo. Sua ampla utilização em diversos setores é parte do motivo de sua expansão. Em alguns casos, a expansão permitida pela legislação local ocorre em partes de ecossistemas sensíveis, resultando em alterações no uso do solo que podem levar à perda de biodiversidade e ao aumento das emissões de GEE.

É por isso que investimos recursos significativos para criar cadeias de valor sustentáveis da soja, respaldadas pelo nosso compromisso de estarmos livres do desmatamento em 2025. Isto é especialmente importante para regiões da América do Sul onde o desmatamento representa um risco maior, como o Cerrado brasileiro e o Gran Chaco na Argentina e no Paraguai.

Definimos 31 de dezembro de 2024 como nossa data limite para desmatamento e conversão de vegetação natural, abrangendo todas as nossas compras diretas e indiretas, quando aplicável. Este compromisso está em linha com os prazos setoriais, que estipulam o máximo de janeiro de 2025 para desmatamento e 2030 para conversão. Além disso, continuamos a apoiar ativamente iniciativas do setor, como a Moratória da Soja na Amazônia.



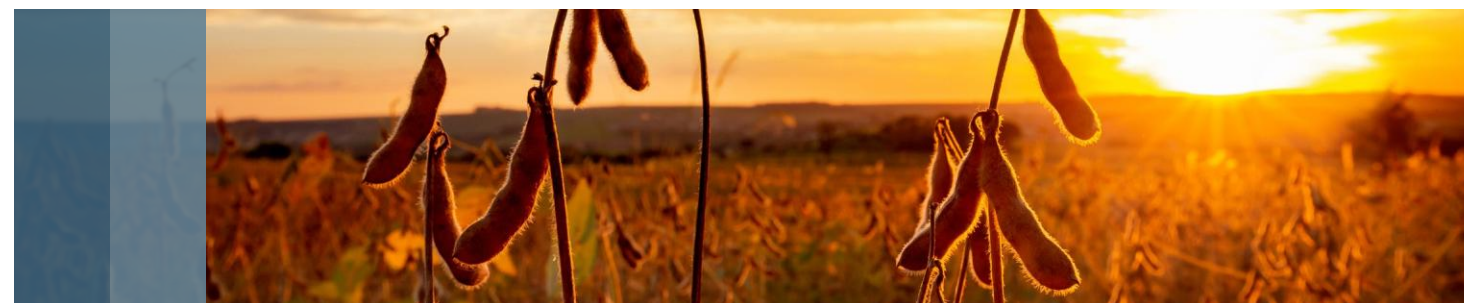
BIOMAS PRIORITÁRIOS NA AMÉRICA DO SUL

Os biomas Cerrado e Chaco são as regiões prioritárias para a implementação do nosso compromisso de não desmatamento. Na Amazônia, somos signatários da Moratória da Soja, um compromisso setorial por meio do qual participantes voluntários concordam em não comprar ou financiar a produção de soja em áreas desmatadas após julho de 2008. Nossas compras neste bioma, auditadas por terceiros, estão livres de desmatamento desde o primeiro ano em que o mecanismo foi aplicado.

Acreditamos que estamos no caminho certo para atingir nosso compromisso em 2025 e já entregamos para os mercados globais alguns dos maiores volumes atuais de soja verificada sem desmatamento e conversão (DCF, na sigla em inglês). Estamos divulgando um progresso significativo na consolidação de cadeias de suprimentos sustentáveis, rastreáveis e verificáveis. Em 2024, alcançamos 99% de rastreabilidade em fornecimento direto e indireto nas regiões prioritárias¹.

Conseguimos isso por meio de protocolos de rastreabilidade e monitoramento, promoção ativa de práticas sustentáveis com agricultores e obtenção de produtos certificados que muitas vezes vão além da exigência do mercado.

Nosso histórico de construção de relacionamentos sólidos com agricultores, experiência na criação de soluções rastreáveis para a cadeia de suprimentos e colaboração setorial ativa são ingredientes essenciais para a implementação bem-sucedida do nosso compromisso para 2025. Estamos preparados para apoiar mudanças positivas na cadeia de valor da soja na América do Sul.



¹ Regiões prioritárias onde o desmatamento apresenta maior risco nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT), estados argentinos de Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e Chaco paraguaio.



[Fornecimento Responsável](#)

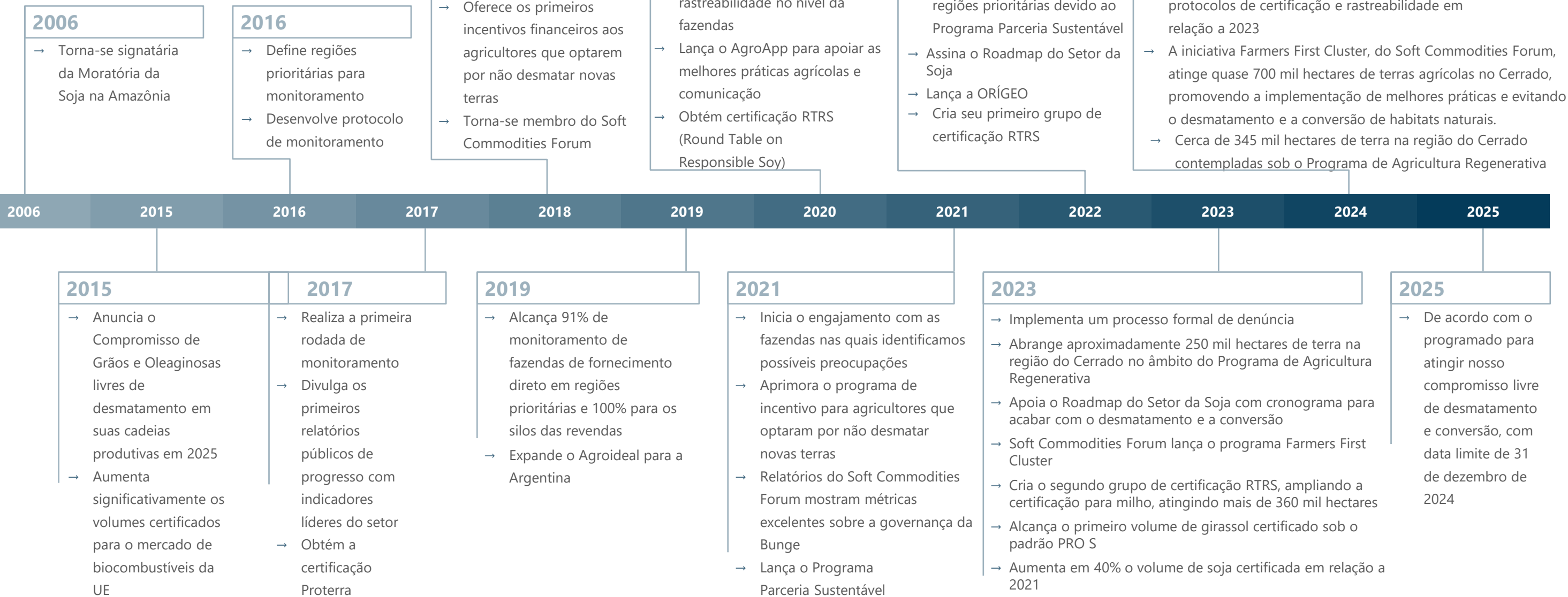
[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)

[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)

[Biodiversidade](#)

NOSSA JORNADA PARA UMA CADEIA DE SUPRIMENTOS DE SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO

De acordo com o programado para atingir nosso compromisso livre de desmatamento e conversão até a data de 31 de dezembro de 2024.



[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

DASHBOARD DA SOJA

46.310Fazendas mapeadas e monitoradas¹**36.393.885**Hectares mapeados e monitorados¹**1.999**

Municípios mapeados e monitorados

12.606.072

Hectares de vegetação nativa preservados

Rastreabilidade e Monitoramento

**100%**Fornecimento direto (Regiões prioritárias¹)**99%**Fornecimento total: direto e indireto (Regiões prioritárias¹)**100%**Fornecimento indireto (Prioridade Cerrado²)**100%**

Fornecimento direto total Paraguai

**100%**

Fornecimento direto total Cerrado

Volumes DCF³

Brasil

Regiões Prioritárias da América do Sul

DCF

98.9%**96.8%**

Não DCF, mas rastreável até a fazenda

1.1%**2.1%**

Não rastreável até a fazenda

0.0%**1.1%**

Total



Nosso compromisso é baseado em:

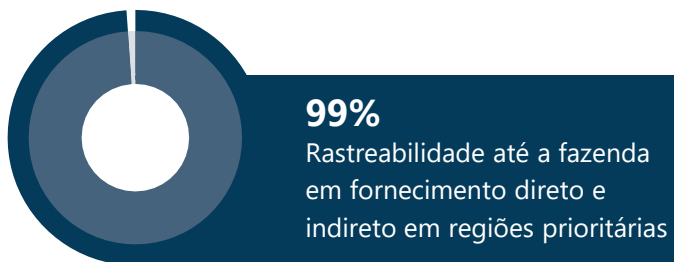
- **Uma cadeia de suprimentos totalmente rastreável:** após atingir 100% de rastreabilidade em nossa cadeia de suprimentos direta nas regiões prioritárias da América do Sul em 2020, mudamos nosso foco para nossa cadeia de suprimentos indireta nessas regiões. Por meio do Programa Parceria Sustentável, continuamos a superar nossas metas e, em 2024, alcançamos 100% de rastreabilidade de fazendas de fornecimento indireto na região prioritária do Cerrado brasileiro, agora rastreando e monitorando mais de 44 mil fazendas com limites onde é mais importante. Continuamos a jornada por outras regiões prioritárias da América do Sul e estamos comprometidos em alcançar soluções de rastreabilidade para 100% do fornecimento indireto nessas regiões até o final de 2025.
- **Promover a agricultura regenerativa:** a adoção de práticas agrícolas sustentáveis que visam a preservação da vegetação nativa, o sequestro de emissões de GEE e a criação de oportunidades econômicas para os agricultores é uma parte fundamental da nossa estratégia de engajamento. Para mais informações sobre nossos programas de agricultura regenerativa, consulte a [página 33](#).
- **Engajamento por meio da certificação:** ao oferecer ao mercado um amplo portfólio de produtos certificados livres de desmatamento, esses esquemas de certificação tornam-se uma poderosa ferramenta de engajamento para desestimular o desmatamento e interagir com os produtores. Em 2024, expandimos nossas ofertas de certificação e interagimos com mais produtores, gerando um aumento de 23% no volume de soja certificada em todo o mundo, incluindo a Ásia, em comparação a 2023.
- **Colaboração em todo a indústria:** queremos transformar a cadeia de valor da soja e sabemos que não podemos fazer isso sozinhos. É por isso que participamos ativamente de iniciativas do setor para criar impacto em escala, emprestando nossa experiência e conhecimento aos nossos pares e parceiros da cadeia de valor. Para mais informações, consulte a [página 14](#).
- **Informar publicamente sobre nosso progresso:** transparência e responsabilidade são ingredientes essenciais para o nosso trabalho de sustentabilidade. Divulgamos anualmente nosso progresso neste relatório, no relatório anual do Soft Commodities Forum e por meio de outras plataformas como o CDP. Continuamos melhorando nossas divulgações para fornecer uma visão mais ampla sobre como estamos interagindo com fazendas na América do Sul que atualmente não atendem aos requisitos de nossas políticas de fornecimento e apoiando-as em direção à conformidade.

¹ Regiões prioritárias onde o desmatamento apresenta maior risco nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT), nos estados argentinos do Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e no Chaco paraguaio. ² Regiões prioritárias do Cerrado incluem os estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT). ³ Volume livre de desmatamento e conversão adquirido de fazendas de fornecimento direto em regiões prioritárias, considerando a ausência de cultivo de soja em relação à mudança no uso da terra a partir da data de referência hipotética de dezembro de 2020.

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

Rastreabilidade e Monitoramento

A Bunge investe continuamente na ampliação da rastreabilidade e do monitoramento de nossos fornecedores diretos e indiretos de grãos. Em 2024, alcançamos 99% de rastreabilidade até a fazenda em fornecimento direto e indireto nas regiões prioritárias do Brasil, Argentina e Paraguai¹.



Desenvolvemos um conjunto de protocolos, metodologias e ferramentas inovadoras que compõem um processo de verificação, rastreabilidade e monitoramento socioambiental, baseado no conhecimento profundo da nossa cadeia de valor e no relacionamento sólido com os produtores rurais.

"Com base em nossa experiência apoiando cadeias de suprimentos responsáveis e tendo a oportunidade de colaborar com o Programa Parceria Sustentável, entendemos que o trabalho realizado pela Bunge na promoção da governança socioambiental da cadeia de suprimentos indireta de soja até o polígono da fazenda é mais um bom exemplo para o setor progredir nas melhores práticas de rastreabilidade, monitoramento e transparência em relação aos seus compromissos de desmatamento zero e conversão zero."

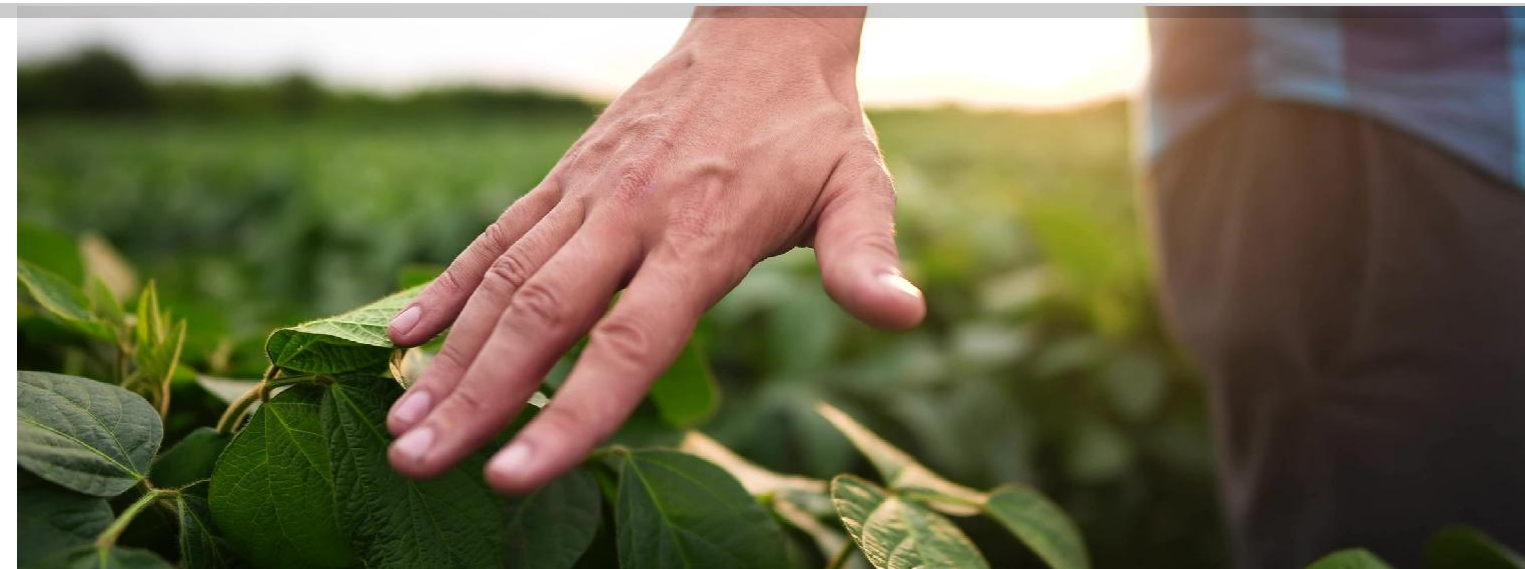
Rodrigo Spuri, Diretor de Conservação no Brasil, The Nature Conservancy (TNC)



Com uma robusta coleta de dados, incluindo insumos como números do Cadastro Ambiental Rural (CAR), coordenadas de GPS e detalhes completos da localização da propriedade onde a soja foi produzida, alcançamos a rastreabilidade total da cadeia de suprimentos direta nas regiões prioritárias no Brasil, Argentina e Paraguai em 2020.

Em 2024, alcançamos a rastreabilidade total da cadeia de suprimentos direta em todo o Cerrado brasileiro e o fornecimento direto para todo o Paraguai, regiões que estão além das regiões prioritárias. Em 2025, esperamos encerrar o ano com rastreabilidade e monitoramento aprimorados além das regiões sujeitas a maior risco de desmatamento nas atividades de originação na América do Sul.

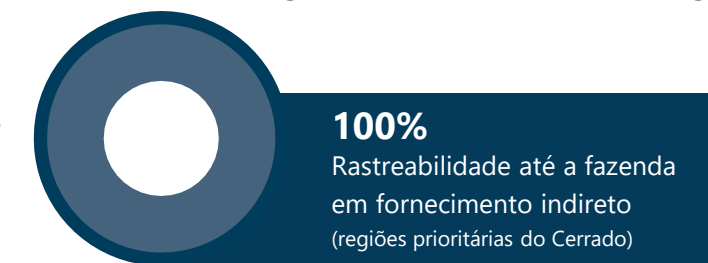
Com milhares de novas fazendas rastreadas por meio de canais de fornecimento indireto, nosso escopo de rastreabilidade se expandiu significativamente. Atualmente, cobrimos mais de 46 mil fazendas em 35 milhões de hectares. Isso representa um aumento substancial em relação ao ano anterior, quando monitoramos 19 mil fazendas em 27 milhões de hectares.



Para acompanhar o que realmente acontece dentro das fazendas, também investimos na ampliação e aprimoramento de um sistema de monitoramento baseado em imagens de satélite. Nosso sistema utiliza tecnologia de ponta com escala e profundidade capazes de identificar mudanças no uso do solo e no plantio de soja em cada uma das propriedades monitoradas.

Nossa abordagem busca garantir o monitoramento contínuo, mesmo para fazendas que possam não ser nossas fornecedoras em um determinado ano. Ao manter essas fazendas dentro do nosso escopo de rastreabilidade, podemos qualificar e aprovar quaisquer compras futuras delas. Essa estratégia proativa simplifica nosso processo de fornecimento e reforça nosso compromisso com práticas responsáveis e transparentes da cadeia de suprimentos. A rastreabilidade da cadeia de suprimentos indireta tem sido o maior desafio da nossa indústria.

Em 2024, aumentamos significativamente nossa rastreabilidade até as fazendas na Argentina e no Paraguai e atingimos um marco importante: atingimos nossa meta de rastrear e monitorar 100% das fazendas conectadas a nós por meio de nossos revendedores locais (fornecimento indireto) em regiões prioritárias do Cerrado brasileiro. Atribuímos nosso sucesso ao Programa Parceria Sustentável da Bunge.



Ao envolver revendedores de grãos, que também são um elo fundamental no fornecimento indireto para vários de nossos pares no setor, estamos nos esforçando para aumentar a transparência e elevar os padrões de sustentabilidade em nosso setor.

¹ Regiões prioritárias onde o desmatamento apresenta maior risco nos estados brasileiros do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Mato Grosso (MATOPIBA+MT), estados argentinos de Chaco, Salta, Tucumán, Santiago del Estero e Jujuy, e Chaco paraguaio.

PROGRAMA PARCERIA SUSTENTÁVEL DA BUNGE

O Programa Parceria Sustentável da Bunge promove a governança socioambiental na cadeia da soja, apoiando revendedores de grãos na estruturação de seus próprios sistemas de verificação, rastreabilidade e monitoramento de fornecedores, compartilhando conhecimentos, metodologias e ferramentas para que possam avançar na rastreabilidade de suas redes de fornecimento.

Entre as ferramentas disponibilizadas pela iniciativa está uma plataforma que utiliza sensoriamento remoto, inteligência artificial e dados estruturados para realizar diagnósticos socioambientais e monitoramento de propriedades agrícolas. A parceria da Bunge com a empresa de agrotech **Vega Monitoramento** prevê uma equipe técnica que se dedica a atender revendedores,

oferecendo suporte e treinamento para o uso adequado da plataforma. Esses benefícios são oferecidos sem custo aos participantes. As vendas alimentam a plataforma com informações sobre seus fornecedores de grãos, incluindo dados como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), para realizar a avaliação socioambiental das fazendas, incluindo análises visuais e espaciais para obter informações sobre a soja em sua

cadeia produtiva indireta. Os participantes do Programa Parceria Sustentável estabelecem metas e incentivos para melhorar gradualmente a rastreabilidade de suas cadeias de suprimentos até atingir 100% de rastreabilidade de seus fornecedores.

O programa foi lançado em 2021 e o número de revendedores envolvidos continua aumentando. Em 2024, 100% da soja comprada de revendedores (fornecimento indireto) em regiões prioritárias do Cerrado no Brasil será monitorada e auditada por terceiros. Dado o sucesso do Programa Parceria Sustentável no Brasil, ele também está sendo implementado na Argentina e no Paraguai, e pretendemos alcançar a rastreabilidade total nas regiões prioritárias da América do Sul.

Promovendo a Agricultura Regenerativa

No Brasil, a Bunge dobrou o número de agricultores envolvidos em nosso programa de agricultura regenerativa ao longo de 2024, com uma expansão significativa da área beneficiada de 250 mil hectares no projeto piloto para 345 mil hectares no primeiro ano. Os agricultores participantes do programa têm acesso a um pacote de benefícios, que inclui bonificação e assistência técnica especializada, além de ferramentas digitais e de agricultura de precisão.

Ao fornecer incentivos para sistemas agrícolas mais sustentáveis e regenerativos, trabalhamos para apoiar os agricultores na manutenção de rendimentos mais elevados, ao mesmo tempo que aumentamos a resiliência das atividades agrícolas, o que pode diminuir a pressão para que novas terras sejam utilizadas para o cultivo de alimentos.

🔍 **Saiba mais sobre os programas de agricultura regenerativa e novas sementes da Bunge na seção Soluções de Baixo Carbono – consulte a [página 36](#).**

Engajamento por meio de certificação e outras soluções

As certificações são uma forma importante de proporcionar segurança adicional para os nossos clientes, ao mesmo tempo que conquistamos a confiança dos consumidores de alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais. Os produtores participantes recebem apoio para a certificação em grupo e assistência técnica e comercial, para que eles tenham remuneração adequada pela adoção e manutenção de práticas socioambientais.



Oferecemos ao mercado produtos certificados como livres de desmatamento. Nosso amplo portfólio de soja inclui certificações como a RTRS (Round Table on Responsible Soy),

o Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BSVs), o ProTerra, a Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono (ISCC, na sigla em inglês) e o PRO-S, o registro de padrão de certificação da Bunge. Mais detalhes estão disponíveis em nosso [site](#).

Também oferecemos o **AceTrack** como um nível personalizável de rastreabilidade, conectando fazendas fornecedoras sob diferentes critérios selecionados pelo cliente.

Em todo o nosso portfólio, a soja proveniente de diferentes soluções de rastreabilidade e esquemas de certificação representou em 2024 cerca de **35% do volume total vendido em regiões de alta prioridade da América do Sul**.

- Em 2024, a Bunge dispôs quase 1,3 milhão de toneladas de farelo de soja, que foram certificadas ou estão sob serviços de rastreabilidade no mercado europeu.
- Também somos responsáveis por um dos maiores volumes de soja com certificação RTRS no Brasil, oferecendo mais de 700 mil toneladas de soja equivalente ao mercado.

Também estamos realizando estudos de viabilidade técnica, comercial e operacional para o desenvolvimento de uma **solução de rastreabilidade em blockchain** para soja e derivados livres de desmatamento e investindo em startups, como a **AgroToken**, uma plataforma de tokenização de commodities que digitaliza o valor dos grãos e permite que os produtores realizem transações com a pontuação. Essas ações reforçam nosso interesse em atuar na vanguarda de soluções para modernizar nosso setor e gerar valor para diversos elos da nossa cadeia de suprimentos.

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

APOIANDO OS AGRICULTORES BRASILEIROS COM A FINCROP

Nossa fintech Fincrop, lançada em 2023, apoia práticas sustentáveis por meio da intermediação de operações de crédito. Com nosso robusto sistema de verificação de fornecedores e monitoramento socioambiental integrado, a plataforma inteligente realiza análises de risco de crédito, com base em critérios ESG verificáveis. Os produtos da Fincrop são voltados para empresas revendedoras que fazem parte do ecossistema Bunge. Além de um serviço de gestão de carteiras de crédito, a Fincrop também possui uma solução — com US\$ 500 milhões inicialmente disponíveis — para apoiar operações de crédito entre revendedores e produtores rurais. Desde o seu lançamento, a Fincrop já apoiou mais de US\$ 1,2 bilhão em operações de crédito, gerando mais de 600 propostas de crédito. Ao dar visibilidade à sustentabilidade do agronegócio brasileiro no mercado de crédito, a Fincrop é uma poderosa ferramenta para aproximar produtores que aderem a altos padrões socioambientais de investidores interessados em fortalecer o agronegócio.

BUNGE E CP FOODS SÃO PIONEIRAS EM MAIOR TRANSPARÊNCIA NA SOJA LIVRE DE DESMATAMENTO USANDO TECNOLOGIA BLOCKCHAIN

A Bunge e a Bangkok Produce Merchandising Public Company Limited (BKP), uma empresa subsidiária da Charoen Pokphand Foods Public Company Limited (CP Foods), líder mundial em alimentos, testaram em conjunto uma plataforma de rastreabilidade usando tecnologia blockchain para soja sustentável em 2024.

Três carregamentos transportando 185 mil toneladas de farelo de soja livre de desmatamento foram carregados no Brasil e enviados para a Tailândia no primeiro semestre de 2024. Isso permitiu que a CP Foods rastreasse a soja da fazenda de origem, processamento e transporte até a entrega no destino.

Esses produtos atendem aos protocolos de verificação socioambiental de fornecedores da Bunge e da BKP e foram cultivados em regiões de alta prioridade com desmatamento zero desde 2020, alinhando-se à data limite determinada no padrão de

fornecimento desenvolvido pela CP Foods. Além do cumprimento de diversos critérios socioambientais, a plataforma oferece aos clientes acesso a informações como a pegada de carbono dos volumes vendidos e se a fazenda adota práticas agrícolas regenerativas.

A Bunge e a CP Foods são parceiras desde outubro de 2023, quando concordaram em desenvolver estudos de viabilidade técnica, comercial e operacional para uma solução de rastreabilidade de blockchain com o objetivo de construir uma cadeia de suprimentos sustentável e digitalmente integrada. O acordo envolveu grãos adquiridos pela Bunge no Brasil e destinados a diversos países da Ásia, onde a BKP e a CP Foods produzem e vendem ingredientes e alimentos.

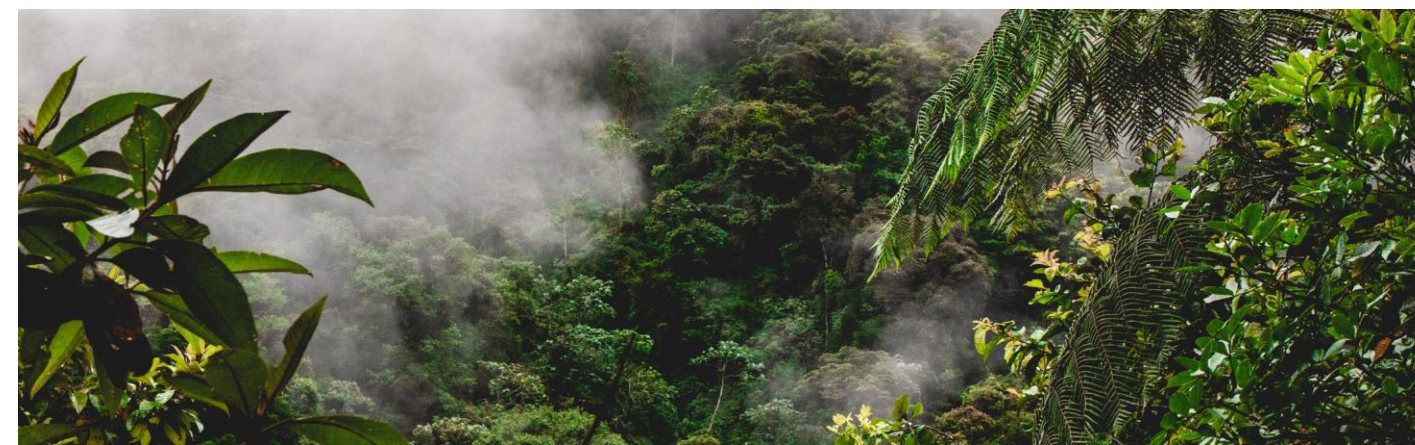
Os testes visam automatizar a conexão entre os sistemas de gestão de fornecedores e monitoramento socioambiental da Bunge e da BKP com uma plataforma digital. Isso permitirá que o cliente monitore e receba dados de rastreabilidade do produto, além de acessar informações socioambientais das fazendas de fornecimento.

Colaboração em toda a indústria

A transformação da indústria agrícola na América do Sul requer uma forte colaboração setorial. A Bunge é uma impulsionadora da colaboração e de soluções em todo o setor. Somos fundadores e membros ativos das mais importantes associações e plataformas industriais para encontrar soluções práticas para desafios comuns de sustentabilidade. Aplicamos a nossa experiência e conhecimento para ajudar a definir novos padrões e abordagens para soluções livres de desmatamento no setor. Em 2024, continuamos colaborando e participando de diversas organizações setoriais e industriais relacionadas com o não desmatamento, incluindo o Roadmap da Soja (Roteiro do Setor Agrícola para 1,5°C) assinado na COP26, o Soft Commodities Forum do World Business Council for

Sustainable Development e a iniciativa Farmers First Cluster initiative, o Fórum Econômico Mundial e a First Movers Coalition, Vision Sectorial del Gran Chaco Argentino (VISEC), a Cámara de la Industria Aceitera de la Republica Argentina (CIARA), a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), a CAPPRO (Câmara Paraguaia de Exportadores de Cereais e Oleaginosas) e a Federação Europeia de Fabricantes de Ração (FEFAC, na sigla em inglês).

Para saber mais sobre as associações e filiações da Bunge na seção Engajamento de Públicos de Interesse, consulte a [página 16](#).



[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

APOIANDO OS AGRICULTORES A CRESCER SEM MAIS DESMATAMENTO

Nossa colaboração com os agricultores visa promover a expansão sustentável e desincentivar o desmatamento de novas terras. Eles são informados sobre as implicações de curto e longo prazos das práticas sustentáveis e recebem ferramentas para rastrear o desmatamento.

O **Agroideal** é uma ferramenta de código aberto disponível no Brasil e na Argentina que mapeou áreas abertas adequadas para o cultivo de soja para apoiar os agricultores enquanto pesquisam áreas onde podem expandir sem mais desmatamento. The. O projeto é patrocinado pela Bunge e desenvolvido pela The Nature Conservancy com o apoio de outras ONGs e pares do setor.

Conformidade Sociambiental



NÚMERO DE FAZENDAS BLOQUEADAS POR CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL¹

1.817

Áreas embargadas – IBAMA

289

Moratória da Soja na Amazônia

20

Legislação sobre Trabalho Escravo Moderno

256

Protocolo Verde dos Grãos do Pará

290

Padrões de Fornecimento da Bunge

2.672

Bloqueios no total

No Brasil, a Bunge realiza verificações de conformidade socioambiental de seus fornecedores antes da compra e do recebimento de grãos. Acreditamos que os baixos números de descumprimento, como mostrado à esquerda, indicam o sucesso da nossa abordagem. Apoiamos o desenvolvimento sustentável e a expansão dos negócios dos fornecedores, compartilhando conhecimento e ferramentas para gerenciar e controlar riscos socioambientais, com foco em cadeias de suprimentos verdadeiramente responsáveis.

A transparência é um pilar desta abordagem e está no centro do nosso relacionamento com produtores, clientes e sociedade. Estabelecer canais abertos de denúncias para receber e responder às preocupações dos públicos de interesse é um elemento essencial do nosso compromisso de operar de forma responsável. Por exemplo, nosso Procedimento de Denúncias sobre

Grãos e Sementes Oleaginosas da América do Sul estabelece um processo transparente para investigarmos, abordarmos e monitorarmos preocupações confiáveis de públicos de interesse em relação às nossas operações, incluindo a implementação do nosso Compromisso de Não Desmatamento. As alegações de denúncias podem ser enviadas de forma confidencial por meio da nossa linha direta global de ética e compliance que está disponível em vários idiomas e funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. As queixas incluem alegações confiáveis de desmatamento, violações éticas e casos de abusos ou exploração de direitos humanos.

[Mais informações sobre nossa abordagem à gestão de reclamações podem ser encontradas na seção Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos deste relatório. Consulte a \[página 40\]\(#\).](#)



¹ Em 31 de dezembro de 2024.

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

Palma

Avançando em nossa jornada de não desmatamento em 2025

O óleo de palma é um produto altamente versátil usado em uma ampla variedade de aplicações, desde alimentos, combustíveis e até produtos de higiene pessoal. Apesar de ser cultivada em uma área menor do mundo em comparação com outras commodities – principalmente nas florestas tropicais ao longo da linha do Equador – o óleo de palma é o mais produtivo: uma quantidade maior de óleo de palma é extraída por hectare do que em qualquer outro óleo vegetal.

À medida que o desenvolvimento do óleo de palma cresceu nos últimos anos, ele impactou ecossistemas sensíveis e áreas de alto valor de biodiversidade. Para resolver esse problema, a indústria da palma tem evoluído rapidamente na direção de práticas mais sustentáveis que reduzam os impactos negativos sobre a terra, enquanto promove o bem-estar dos trabalhadores e protege as comunidades nessas regiões.

Na Bunge, temos o compromisso de adquirir e processar óleo de palma rastreável e produzido de forma sustentável. Apesar de não possuímos plantações, processamos e comercializamos óleo de palma de terceiros e o vendemos para clientes e mercados globais.

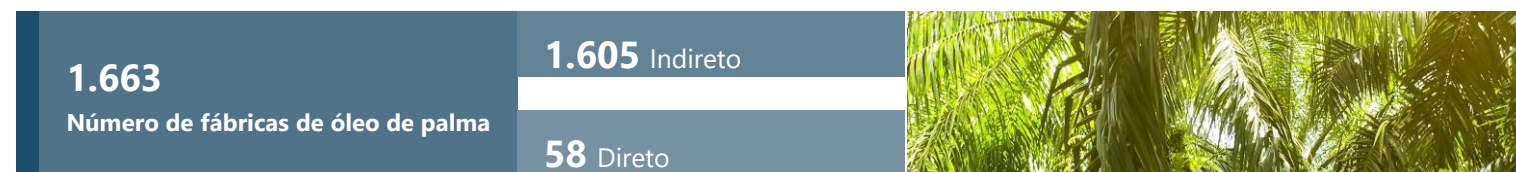


Estamos comprometidos em construir uma cadeia de suprimentos sustentável e informamos nosso progresso em atualizações trimestrais neste [dashboard](#) on-line.

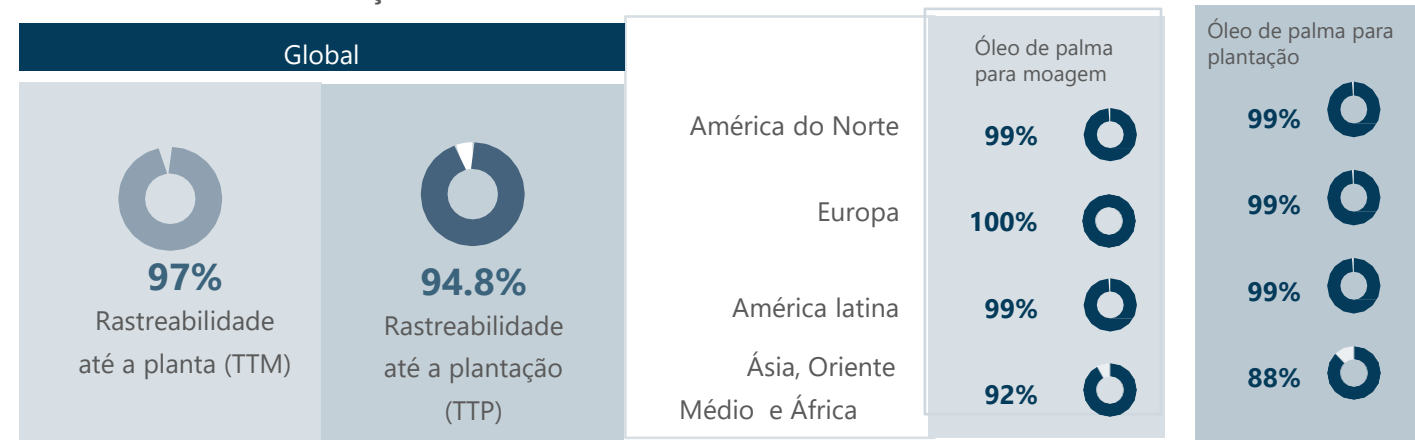
O óleo de palma que entregamos é produzido de acordo com as práticas "Sem Desmatamento, Sem Turfa e Sem Exploração" (NDPE), que orientam nossa abordagem e ajudam nossos clientes a cumprir seus compromissos:

- **Sem desmatamento**, que se refere ao não desmatamento ao preparar a terra, à conservação de áreas de Alto Valor de Conservação (HCV, na sigla em inglês) e áreas de Alto Estoque de Carbono (HCS, na sigla em inglês), cumprindo uma política de não queima e reduzindo as emissões de GEE;
- **Sem expansão de turfas**, que proíbe novas expansões em turfeiras e incentiva a implementação de melhores práticas para gerenciar plantações existentes. Onde for possível, a restauração da turfa também é implementada.
- **Sem exploração**, que se refere à não exploração de trabalhadores, crianças, comunidades locais ou pequenos produtores na produção de óleo de palma.

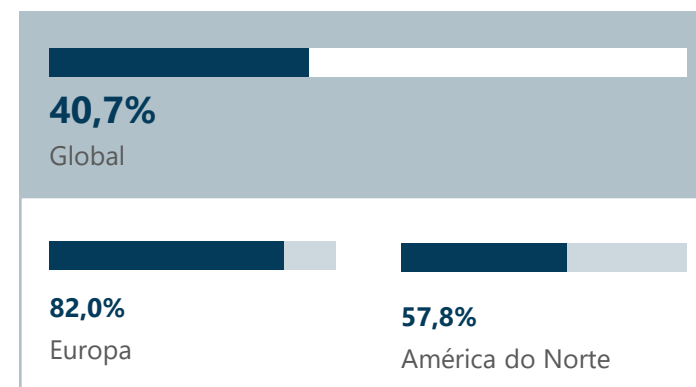
DASHBOARD DO ÓLEO DE PALMA (ano completo de 2024)



Rastreabilidade e Verificação



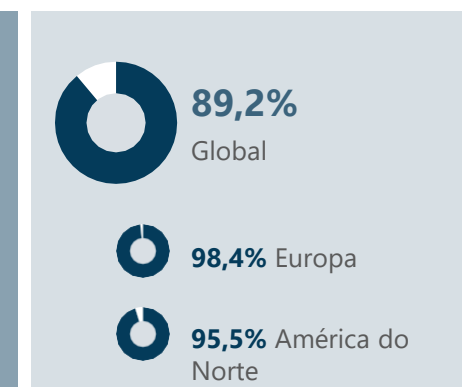
Volumes com certificação RSPO



NDPE



Verificado como livre de desmatamento¹



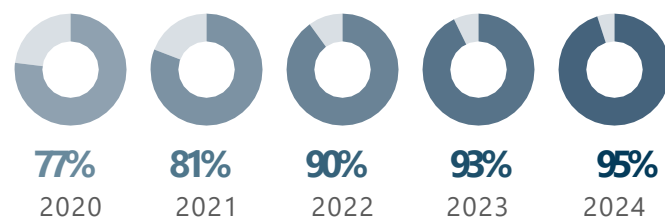
¹ Verificado como livre de Desmatamento (VDF, na sigla em inglês) refere-se aos volumes de palma que são categorizados como "entregues" pela metodologia NDPE IRF.

[Fornecimento Responsável](#)[Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos](#)[Cadeias de Suprimentos Livres de Desmatamento](#)[Biodiversidade](#)

Rastreabilidade e Monitoramento

A rastreabilidade é a base de uma cadeia de suprimentos responsável. Saber a origem de um produto e as condições em que ele foi cultivado permite o progresso da Bunge em direção ao nosso Compromisso de Não Desmatamento. Para obter uma visão abrangente do impacto da nossa cadeia de valor e elaborar planos eficazes de não desmatamento, estamos investindo na rastreabilidade total da nossa cadeia de suprimentos de óleo de palma e colaborando com fornecedores e clientes. Fortalecemos relacionamentos com fornecedores e apoiamos melhores práticas para que tenhamos um aumento consistente da rastreabilidade a cada ano. Hoje, temos alguns dos maiores números de rastreabilidade até a plantação (TTP, na sigla em inglês) do setor.

Em 2024, 94,8% do nosso óleo de palma foi rastreável até o plantio.



Embora esperemos total transparência de nossos fornecedores, é importante que também criemos nossos próprios métodos para monitorar a cadeia de suprimentos e identificar possíveis casos de desmatamento ou outras violações da política de fornecimento.

Nosso parceiro Satelligence fornece insights altamente detalhados e semiautomatizados baseados em satélite, além de resultados aplicáveis a grandes áreas.

A Satelligence tem experiência global em processamento escalável de imagens de radar e satélite óptico para avaliar padrões e tendências em florestas, agricultura e água.

Usamos imagens de satélite das regiões onde temos mapas de plantações e outras informações relacionadas à cadeia de suprimentos — turfeiras, reservas florestais, fábricas — para detectar se há alguma atividade de desmatamento acontecendo. Quinzenalmente, recebemos alertas do Satelligence para detectar mudanças no uso do solo.

Usando nossa poderosa plataforma de sistema de informações geográficas (GIS, na sigla em inglês) e combinando mapas de florestas e turfas com as mais recentes imagens de satélite Sentinel-2 e Landsat 7-8, somos capazes de alertar e acompanhar rapidamente fornecedores e públicos de interesse. Por meio da nossa colaboração com nossos fornecedores e com a organização sem fins lucrativos Earthequalizer, temos as ferramentas para detectar e agir em casos de suspeita de desmatamento.

Auditoria e Engajamento de Fornecedores

Desenvolvemos um processo para engajar e dar suporte aos fornecedores de óleo de palma para incentivá-los a aderir aos nossos mais altos padrões de sustentabilidade e ética e, no mínimo, cumprir nossa [Política Global de Fornecimento de Óleo de Palma da Bunge](#).

Ao escolher nossa base de fornecimento, quatro elementos principais orientam nossas decisões:

1. Buscar comprar de fornecedores com compromissos NDPE e planos de implementação robustos. Aumentar a rastreabilidade das nossas compras até o plantio
2. Usar radar e tecnologia de satélite de ponta para monitorar e avaliar mudanças no uso da terra e desmatamento.
3. Realizar processo apropriado de *due diligence* baseado em risco e registrar prontamente quaisquer alegações de desmatamento ou exploração das quais tenhamos conhecimento em nossa plataforma pública de *grievance*.

Nossa ampla abordagem em relação à cadeia de valor do óleo de palma inclui buscar a inscrição de fornecedores em nossas políticas, realizar *due diligence* dos fornecedores no momento de integração, acompanhar reclamações e colaborar nos níveis setorial e governamental. Não toleramos violações da nossa [Política de Direitos Humanos](#) e de outras políticas de fornecimento. Colocamos esse compromisso em ação com práticas que incluem *due diligence* em direitos humanos baseada em risco, verificação de emprego, capacitação e monitoramento de fornecedores e proibição de abusos como trabalho infantil e trabalho forçado.

Na Bunge, acreditamos que todas os públicos de interesse internos e externos desempenham papéis importantes e construtivos na implementação de políticas. Estamos comprometidos com uma abordagem aberta e transparente para resolver denúncias com o envolvimento dos públicos de interesse afetados.

PROCEDIMENTO DE RECLAMAÇÃO

A Bunge estabeleceu um [Procedimento de Denúncias para dar suporte a respostas oportunas e transparentes aos públicos de interesse internos e externos que identificarem problemas ou incidentes na cadeia de suprimentos da Bunge que não estejam alinhados com os princípios declarados na Política Global de Fornecimento de Óleo de Palma da Bunge](#). As denúncias incluem alegações críveis de desmatamento, violações éticas e casos de abusos ou exploração de direitos humanos. Nosso processo de *due diligence* de fornecedores pode resultar no registro de denúncias. As denúncias recebidas de públicos de interesse vinculadas aos nossos fornecedores serão investigadas e, se confirmadas, registradas em nosso rastreador público de denúncias, e devidamente tratadas ou mitigadas. Elas podem ser enviadas pelos seguintes canais:

- Online através da nossa Linha Direta global de Ética e Conformidade
- Ou por telefone: +1.866.921.6714 +1.888.691.0773

🔍 **Para mais informações sobre nossos processos, consulte o [Fluxo do Processo de Denúncias](#).**



Transformando o setor de palma

Devido à nossa posição intermediária no fluxo da cadeia de valor, concentramos nossos esforços em apoiar as melhores práticas de nossos fornecedores terceiros e das fábricas das quais obtemos óleo de palma.

Colaboramos com o setor de palma por meio de iniciativas multissetoriais, como a Mesa Redonda sobre Óleo de Palma Sustentável (RSPO, na sigla em inglês) e o Agri-Commodity Roadmap para alinhar definições, datas de corte e outros padrões da indústria que podem ser executados em toda a cadeia de valor para atingir as implementações mais amplas possíveis.

O Agri-Commodity Roadmap tem sido fundamental para definir o futuro da sustentabilidade do óleo de palma e transparência em relatórios. As empresas na cadeia de valor da palma concordaram em informar os volumes livres de desmatamento em todo o setor, com a expectativa de que todas as partes estejam livres de desmatamento em 2025, alinhados ao compromisso da Bunge de priorizar o setor.

A Bunge também participa da NDPE Independent Reporting Framework (IRF – Estrutura de Relatório Independente), uma ferramenta de relatórios projetada para ajudar as empresas da cadeia de suprimentos a entender e rastrear o progresso nos compromissos de NDPE em toda a base de produção para os volumes que compram. O NDPE IRF se tornou o método padrão pelo qual as empresas no setor de óleo de palma relatam seu progresso na entrega de volumes livres de desmatamento e exploração.



PARCERIAS E REDES DA INDÚSTRIA

Acreditamos que uma abordagem multissetorial é o melhor caminho para transformar o setor de óleo de palma. Continuaremos trabalhando com diversos públicos de interesse, incluindo nossos fornecedores, clientes, organizações não governamentais (ONGs), governos e órgãos de verificação independentes para implementar nossa política.





Biodiversidade

Preservando a Biodiversidade

O respeito pela biodiversidade sempre foi uma parte importante da estratégia de sustentabilidade da Bunge, pois nossos compromissos com cadeias de suprimentos livres de desmatamento, eficiência de recursos, programas de agricultura regenerativa e metas baseadas na ciência (SBTs, na sigla em inglês) visam preservar os ecossistemas impactados pela agricultura. As ações da Bunge são supervisionadas no mais alto nível de liderança, orientadas pelo nosso Conselho de Administração e executadas por nossa equipe de liderança executiva e comitês de gestão.

Embora a Bunge não opere fazendas diretamente, firmamos parcerias estreitas com agricultores ao redor do mundo para adquirir as commodities que eles cultivam, tanto direta quanto indiretamente. Nosso sucesso compartilhado e a capacidade da indústria de alimentar uma população em constante crescimento dependem de uma produção resiliente e do equilíbrio com a natureza. É por isso que a Bunge continuará com nossas ações de longa data para preservar a biodiversidade por meio de iniciativas importantes de sustentabilidade:

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE SUSTENTABILIDADE PARA PRESERVAR A BIODIVERSIDADE

- Promover nosso compromisso de não desmatamento em 2025 em áreas altamente diversas, como o bioma Cerrado no Brasil e as florestas tropicais do Sudeste Asiático. (consulte a [página 43](#))
- No Cerrado, alcançamos a rastreabilidade total¹ de nossas fontes, que abrange aproximadamente 32 milhões de hectares de monitoramento do uso da terra por satélite. O resultado mostra mais de 8,2 milhões de hectares (mais de 25% da área monitorada) de vegetação nativa preservada.
- Na Malásia, onde temos operações, cobrimos 4,9 milhões de hectares com monitoramento de uso da terra por satélite. Dos hectares monitorados, 41% são áreas florestadas.
- Abordar nosso uso de água e resíduos para impactar positivamente a biodiversidade nas áreas onde operamos. A Bunge reduziu nossa intensidade de água em 17,2% e nosso descarte de resíduos em aterros sanitários em 13,5% em relação à linha de referência de 2016, superando nossas metas para 2026.
- Expandir culturas de cobertura e práticas agrícolas sustentáveis, como agricultura regenerativa, agroecologia e tecnologia de monitoramento do solo para melhorar os meios de subsistência econômicos dos agricultores e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos ambientais da produção de alimentos.
- Concluímos 2024 com aproximadamente 345 mil hectares de terras agrícolas participantes de programas de agricultura regenerativa nas regiões do Cerrado e da Mata Atlântica, com meta de atingir 600 mil hectares em 2026. Os indicadores monitorados nesses programas incluem pegada de carbono, emissões de mudanças no uso da terra, matéria orgânica no solo, poluição pelo uso de insumos, diversificação de culturas e culturas de cobertura, integridade ecológica e gestão da água, e estão diretamente conectados à biodiversidade. ([página 34](#))
- Facilitamos o reflorestamento de 155 hectares, capacitamos pequenos agricultores em polinização assistida e comercialização de mel, e fornecemos suporte técnico para aprimorar a gestão de terras. Saiba mais sobre o projeto Semêa na [página 63](#).

Alinhamento com a estrutura LEAP da TNFD

Desde 2021, a Bunge participa ativamente da [Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza](#) (TNFD, na sigla em inglês), uma iniciativa para melhorar a governança e a transparência em questões relacionadas à natureza. Fomos um dos primeiros a adotar a TNFD e apoiamos o desenvolvimento de novos indicadores e diretrizes de relatórios para que as empresas divulguem seus impactos e dependências em relação à biodiversidade e à natureza. Como membro da força-tarefa, a Bunge desempenhou ativamente um importante papel de engajamento no desenvolvimento do Guia Setorial de [Alimentos e Agricultura](#), divulgado publicamente em junho de 2024.

Seguindo a orientação da TNFD, divulgamos, por meio deste relatório anual, mais dados e governança sobre impactos e dependências da biodiversidade, usando a estrutura LEAP da TNFD. Continuamos aprimorando nossa governança com análises setoriais de nossos impactos e dependências em relação à biodiversidade, utilizando ferramentas recomendadas pela TNFD, como o [ENCORE](#). Os gráficos a seguir refletem essa abordagem, bem como atualizações na presença da empresa desde o ano passado e com a adição de unidades de GPS para maior precisão de localização.

A Estrutura LEAP

Esta estrutura de quatro etapas foi desenvolvida pela TNFD para estabelecer uma abordagem integrada para gerenciar questões relacionadas à natureza e à biodiversidade. As nossas divulgações recomendadas da TNFD para 2024 podem ser encontradas na [página 88](#) e estão resumidas abaixo. Estamos compartilhando nossa análise preliminar neste relatório e continuaremos a fornecer atualizações conforme ela evolui.



ROADMAP DO SETOR DA SOJA COMPROMISSO DE PRESERVAR ATÉ 180 MILHÕES DE HECTARES DE VEGETAÇÃO NATIVA NÃO PROTEGIDA

A iniciativa do Roadmap da Soja aproveitou uma abordagem de toda a indústria para a preservação da vegetação nativa. O compromisso do setor de acabar com o desmatamento em 2025 tem o potencial de preservar 126 milhões de hectares de floresta em pé não protegida e, até 2030, 55 milhões de hectares de vegetação nativa não florestada e desprotegida em terras agrícolas da América do Sul. O compromisso da Bunge abrange áreas florestais e não florestais sob vegetação nativa com prazo final de 2025 — promovendo o compromisso setorial e demonstrando foco na preservação da biodiversidade.

¹ A Bunge desenvolveu nossos próprios protocolos de rastreabilidade para palma e soja. A avaliação e o aprimoramento contínuos dos processos de rastreabilidade são importantes por razões ambientais e sociais, e os abordaremos com rigor.

O processo de implementação da Abordagem LEAP (na sigla em inglês) significa:

PASSO 1

L

LOCALIZAR a interface da empresa com a natureza em todas as regiões e cadeias de valor

Conforme mostrado no mapa abaixo, estabelecemos um escopo e mapeamos as instalações de processamento da Bunge usando dados de GPS, definindo locais onde a Bunge interage diretamente com a natureza e regiões sensíveis à biodiversidade, conforme o mapa ArcGIS Biodiversity Hotspots 2016.



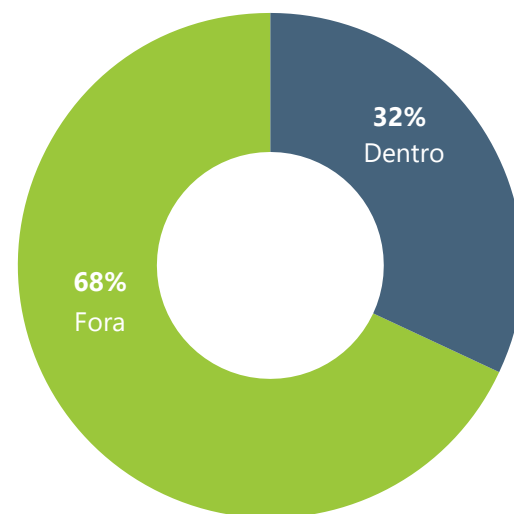
PASSO 2

E

AVALIAR dependências e impactos na natureza

Usando dados atualizados das instalações e do GPS para 2024, conduzimos uma análise de impacto e dependência para avaliar o nível potencial de interface de nossas instalações em regiões sensíveis para a biodiversidade em comparação com a empresa como um todo. Usando dados de 2024 sobre as capacidades de produção e armazenamento de nossas instalações de processamento, os resultados de nossa análise mostram que 32% de nossas instalações globais estão em áreas sensíveis para a biodiversidade, representando 31% de nossa capacidade total de produção e 29% de nossa capacidade de armazenamento.

32% das nossas instalações estão em regiões sensíveis para a biodiversidade



PASSO 3

A

DETERMINAR os riscos e oportunidades relacionados com a natureza

Em seguida, determinamos os riscos e oportunidades relacionados à natureza em 32% de nossas instalações localizadas em regiões sensíveis para a biodiversidade. A análise revelou o Cerrado e a Mata Atlântica como biomas-chave a serem abordados, não apenas por nossa pegada, mas também pelo "supply shed", nessas regiões. Esses dois biomas representam 53% de nossas instalações, 65% de nossa capacidade de produção e 76% de nossa capacidade de armazenamento nessas regiões sensíveis para a biodiversidade, que apresentam alto grau de endemismo e perda significativa de habitat.

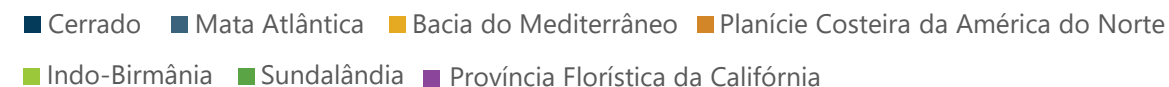
Instalações em regiões sensíveis para a biodiversidade, por bioma (%): 53% no Cerrado e na Mata Atlântica



Capacidade de produção em regiões sensíveis à biodiversidade, por bioma (%): 65% no Cerrado e na Mata Atlântica



Dependências - Capacidade de armazenamento em regiões sensíveis para a biodiversidade, por bioma (%): 76% no Cerrado e na Mata Atlântica



PASSO 4

P

PREPARAR a resposta aos riscos e oportunidades relacionados com a natureza

A orientação proposta pela TNFD foca em operações próprias e/ou controladas, nas quais consideramos instalações que detemos ou operam sob contrato, bem como seu impacto nos biomas de abastecimento. Como demonstrado na Etapa 2, 32% de nossas instalações globais, representando 31% de nossa produção total, estão em áreas sensíveis para a biodiversidade, enquanto 29% de nossa capacidade de armazenamento também impacta essas regiões; e, conforme demonstrado na Etapa 3, os biomas Cerrado e Mata Atlântica são prioritários para nós, pois concentram aproximadamente 65% de nossos possíveis impactos e 76% de nossas dependências.

Análise Setorial – Mata Atlântica e Cerrado

Considerando a extensão de nossos impactos e dependências dentro dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, para o atual ciclo de relatórios estamos implementando recomendações importantes alinhadas com a orientação específica de TNFD para 2024 sobre o setor de alimentos e agricultura. Conforme recomendado pela orientação, usamos a ferramenta **Encore**¹ para mapear o possível grau de destruição associado à localização de nossas instalações. Os resultados mostram que 54% das nossas instalações nesses dois biomas estão localizadas em áreas sujeitas a maiores riscos de perda de serviços ecossistêmicos devido a atividades humanas.

Continuando a preparar nossa resposta

Entendemos que, por tratarmos de commodities agrícolas, não importa apenas onde atuamos, mas de onde essas commodities vêm como aspecto relevante relacionado à biodiversidade. É por isso que nossa análise considerou nossas capacidades de produção e armazenamento, pois ela mostra impactos, dependências, riscos e oportunidades que nosso *“supply shed”* pode trazer em matéria de biodiversidade.

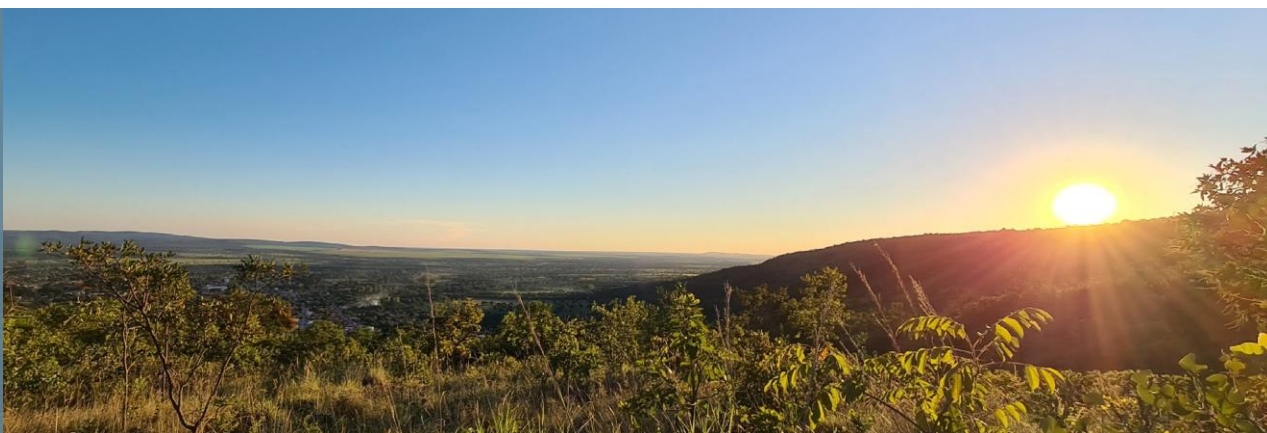
Dois aspectos principais são a água, principalmente em regiões de escassez, e a mudança no uso da terra. Neste relatório, divulgamos de forma abrangente questões relacionadas à biodiversidade, como clima e SBTs, gestão da água em nossas operações, bem como nossa jornada de combate ao desmatamento e à perda de ecossistemas em nossa distribuição de suprimentos para a América do Sul, África e Ásia.



AGRICULTOR EM PRIMEIRO LUGAR (FARMERS FIRST CLUSTER)

A Bunge está envolvida em iniciativas setoriais, como o Farmers First Cluster (FFC) no bioma Cerrado, por meio do Soft Commodities Forum (parte do World Business Council for Sustainable Development). O FFC é uma iniciativa liderada pela indústria que adapta intervenções às realidades locais, fornecendo recursos personalizados destinados a deter o desmatamento e melhorar o uso da terra em escala. Como financiadora e promotora líder da iniciativa, a Bunge ajudou na sua implementação, que até o final de 2024 levou aos seguintes resultados:

- Inscrição de quase 200 fazendas
- Apoio a 700 mil hectares de terras agrícolas para implementar as melhores práticas em colaboração com pares da indústria
- Prevenção de conversão e desmatamento de 5.500 hectares de vegetação nativa em terras que não eram legalmente protegidas (ou seja, excediam os requisitos de reserva legal)
- Contribuição para aproximadamente 200 hectares recuperados ecologicamente, por meio de atividades de reflorestamento
- Prevenção de mais de 1,3 milhão de toneladas de emissões de CO2.



¹ Encore é uma ferramenta online recomendada pelo TNFD para mapear serviços e impactos ecossistêmicos. Inclui um catálogo de recursos de mapeamento, para este exercício, a “Taxa de esgotamento da biodiversidade”.



05 Responsabilidade

[58 Nossa Gente](#)

[62 Investimentos Sociais](#)

[65 Saúde e Segurança dos colaboradores](#)

[67 Inovação, Nutrição e Qualidade, Segurança de Alimentos e Ingredientes para Nutrição Animal](#)

[68 Segurança da Informação e Privacidade](#)

[69 Ética e Compliance](#)

Nossa Gente

Todos os dias, cumprimos nosso propósito de conectar agricultores a consumidores para fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais para o mundo, de forma segura e sustentável.

Somos uma comunidade de pessoas que lida com alguns dos desafios mais importantes que o mundo enfrenta hoje. Vemos esses desafios — da segurança alimentar a soluções inovadoras de energia renovável — como oportunidades para fazer a diferença.

Como uma empresa global com raízes profundas nas comunidades onde estamos presentes, nossos colaboradores representam uma ampla variedade de talentos e origens, essenciais para atender às necessidades em constante mudança de um mundo em crescimento.

Reconhecemos que nosso sucesso depende das vozes de nossos colaboradores e da variedade de perspectivas que cada um deles agrega à Bunge. Estamos empenhados em melhorar continuamente nosso local de trabalho e práticas para nutrir uma cultura de pertencimento para todos.

Nosso propósito, visão e operações vão muito além de nossas instalações, abrangendo centenas de unidades e dezenas de milhares de colaboradores, ao mesmo tempo em que ajudamos inúmeros consumidores.

Nossa Cultura

Somos apaixonados, ousados e determinados. Juntos, lideramos a geração de valor para nossos clientes, para nós mesmos e para o mundo. Somos Bunge.

Nós respeitamos nossos valores e entendemos seu impacto em nossas ações e decisões. Como uma empresa global que atende setores essenciais, reconhecemos nossa responsabilidade pelo bem-estar de nossas comunidades ao redor do mundo. Estamos comprometidos em criar um ambiente onde todos os colaboradores se sintam conectados, valorizados e preparados para prosperar. Ao incorporar o pertencimento à maneira como trabalhamos, lideramos e nos envolvemos com nossas comunidades, promovemos a inovação, fortalecemos a tomada de decisões e geramos impacto significativo em nossa organização e além.

Nossa cultura reúne o propósito, os valores e as crenças da Bunge.



Nossos Valores



Atuamos como um só time
Promovendo a inclusão, a colaboração e o respeito.



Buscamos a excelência
Sendo ágeis, inovadores e eficientes



Fazemos o que é certo
Agindo de forma segura, ética e sustentável



Nossos Bunge Resource Groups (BRGs) são redes profissionais voluntárias, lideradas por colaboradores, que incentivam a conexão no local de trabalho, o aprendizado cultural e o engajamento na comunidade. Baseados nos valores da Bunge, nossos BRGs oferecem oportunidades de colaboração, voluntariado e diálogo significativo. Nossos BRGs estão abertos a todos os colaboradores, com foco em contribuir para nossa cultura e apoiar a estratégia de negócios da Bunge.

Nossos BRGs incluem: Women of Bunge, VetNet, Proud&Allied, Bunge Global Black Network, Asian Professionals of Bunge, UNIDOS, ENABLE e BT Empower Her.



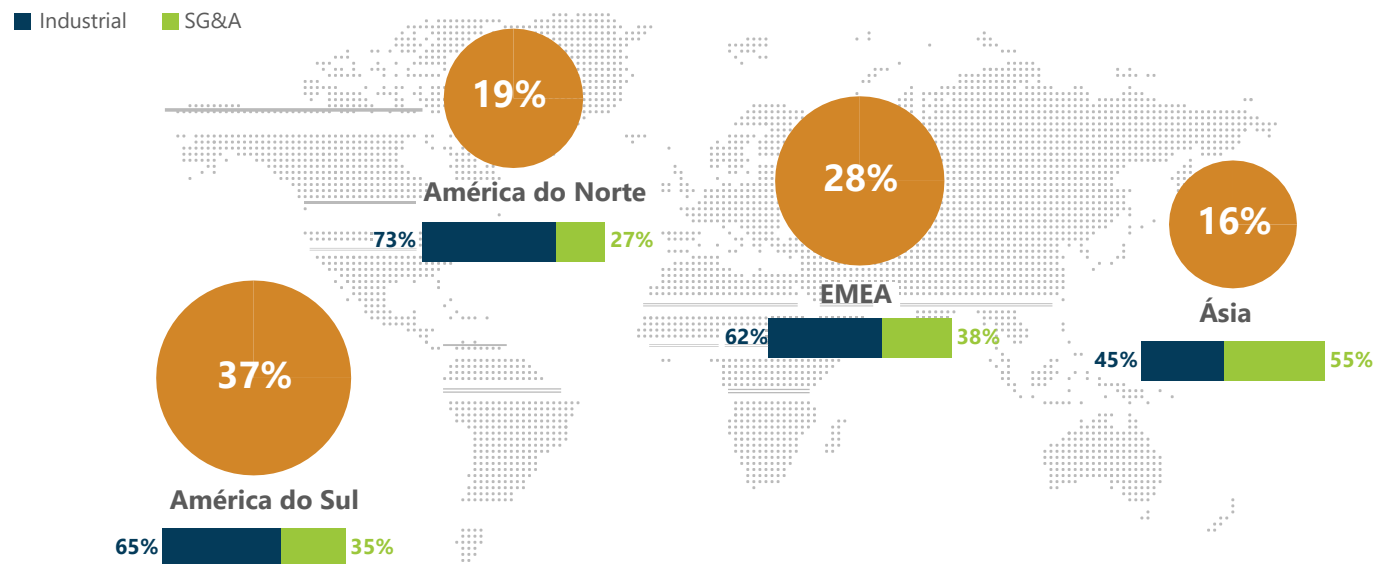
PROMOVER A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Em 2024, começamos a definir as bases para um ambiente de trabalho mais inclusivo para pessoas com deficiência. Como parte do nosso compromisso de criar um ambiente onde todos os colaboradores prosperem, realizamos avaliações em muitos dos países onde operamos. Essas avaliações se concentraram em entender como identificamos a representação da deficiência, revisando nossas políticas e detectando lacunas por meio de uma análise abrangente de design universal.



Em 2024, a Bunge aderiu aos Women's Empowerment Principles, uma iniciativa patrocinada pelas Nações Unidas.

Engajamento de nossa força de trabalho global



Temos orgulho de ter uma equipe global talentosa que está impulsionando operações sustentáveis e ajudando nossas comunidades a prosperar. A Bunge representa uma força de trabalho global de 23 mil pessoas (em 2024) distribuídas pelo mundo, com a América do Sul representando nossa maior base de colaboradores. Nossas equipes compartilham um desejo comum de excelência. Nós nos esforçamos para encorajar uma equipe de pessoas que enxergam, criam e estimulam infinitas possibilidades; pessoas que veem a mudança como uma oportunidade de evoluir, que gostam de assumir a responsabilidade pelo trabalho e fazer dele a sua marca, e que adotam nosso propósito enquanto realizam um trabalho significativo.

Nós cuidamos de nossas pessoas. Nós as ouvimos, capacitamos, desenvolvemos e recompensamos, reconhecendo que uma força de trabalho engajada e

comprometida nos permite fazer o nosso melhor trabalho. O engajamento dos colaboradores é um elemento essencial da nossa estratégia abrangente de capital humano. Na Bunge, integramos o engajamento dos colaboradores em todos os aspectos da nossa estratégia: atraindo os melhores talentos, melhorando a retenção, aumentando a produtividade e o desempenho e promovendo uma cultura positiva, ao mesmo tempo em que aprimoramos nossa marca empregadora. Nossas iniciativas de engajamento incluem pesquisas com colaboradores e mecanismos de feedback, programas de reconhecimento e recompensa, oportunidades de desenvolvimento e crescimento, e diversas comunicações oportunas e transparentes. Nossa Pesquisa de Engajamento dos Colaboradores de 2024 mostrou 88% de engajamento de colaboradores de nossa força de trabalho global.



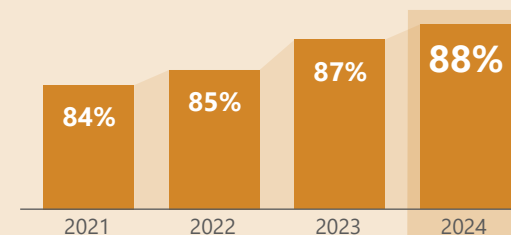
ENGAJAMENTO DOS COLABORADORES NA SUSTENTABILIDADE

Nosso compromisso de criar um amanhã mais sustentável requer profunda colaboração e dedicação de cada um dos membros da nossa equipe.

Bunge Ecochallenge: na Bunge, nunca paramos de melhorar — e quando se trata de sustentabilidade, pequenos passos levam a grandes mudanças. O Bunge Ecochallenge motiva os colaboradores a fazer o que é certo, agindo de forma segura, ética e sustentável para fazer a diferença.

Como parte do desafio de 2024, os colaboradores atuaram em três áreas principais — Ambiental, Social e Governança — aprendendo mais sobre nossa estratégia

Os resultados da nossa Pesquisa de Engajamento de Colaboradores mostram uma melhoria ano a ano, com 88% de engajamento dos colaboradores em 2024.



de sustentabilidade e escolhas ambientalmente conscientes no trabalho e em casa, ao longo de um programa de um mês.

Cerca de mil colaboradores em 29 países concluíram quase 12.500 ações, totalizando:

- 153 atividades organizadas com o tema do Dia da Terra ou da sustentabilidade
- Criação de 104 obras de arte inspiradas na sustentabilidade
- 1.938 itens usados doados em bom estado
- 5.728 minutos ouvidos de Ecotalks, nossa série de podcasts
- 2.213 dicas de segurança compartilhadas
- 2.260 minutos gastos lendo as políticas da Bunge e aprendendo sobre o Pilar de Sustentabilidade Ambiental do BPS
- 7.587 itens reciclados
- 900 dias de resíduo zero alcançados
- 182 horas de voluntariado em organizações sem fins lucrativos
- 4.686 sacolas plásticas não enviadas para aterro
- Apoio a 1.853 empresas pertencentes a minorias e mulheres
- 149.062 minutos gastos ao ar livre e não em frente a telas

Cada ação concluída contribuiu para o impacto geral, reforçando o papel que todos os colaboradores desempenham no enfrentamento de alguns dos desafios mais importantes que o mundo enfrenta hoje.



A Bunge apoia organizações e organizações sem fins lucrativos locais alinhadas aos nossos valores e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco **na Fome Zero (ODS 2) e na Educação de Qualidade (ODS 4)**.



Apoiando comunidades por meio do voluntariado de colaboradores

Pelo terceiro ano consecutivo, voluntários da Bunge no mundo todo uniram forças para celebrar o Dia Mundial da Alimentação. Em outubro, mais de **1.200 voluntários** em mais de 20 países e 85 cidades atuaram como voluntários em 90 organizações sem fins lucrativos locais para melhorar o acesso a alimentos e a educação nutricional nas comunidades onde operamos.

Desde 2022, aproximadamente 200 eventos de voluntariado ao redor do mundo beneficiaram nossas comunidades durante o Dia Mundial da Alimentação, por meio de atividades como campanhas de arrecadação de alimentos, doações de cestas básicas para comunidades carentes, apoio em bancos de alimentos e sessões educacionais com chefs promovendo uma alimentação saudável. Alguns voluntários da Bunge também fornecem apoio financeiro às organizações locais que combatem a fome e endereçam o acesso aos alimentos.



Atração de Talentos

Nós focamos em atrair e reter os melhores talentos necessários para cumprir nosso propósito essencial hoje e no futuro. Fazemos parcerias com universidades e comunidades para desenvolver ativamente um forte *pipeline* de indivíduos qualificados, recrutando talentos inovadores para apoiar o futuro da Bunge.

🔍 **Para saber mais, visite o [site oficial da Bunge na Página de Carreiras](#)**

Programa de Trainee

Nosso programa de trainees da Bunge foi criado para desenvolver futuros líderes dentro da empresa. O programa possui de **18 a 24 meses** e consiste em três fases: Fomentar, Desenvolver e Prosperar.

→ Durante a **fase Fomentar**, os trainees se concentram em sua função principal dentro de seu local inicial, executando tarefas diárias e obtendo uma compreensão profunda de seu papel.

- A **fase Desenvolver** envolve rodízios para outras funções e/ou projetos, ampliando as experiências dos trainees e expondo-os a diferentes áreas do negócio.
- Por fim, a **fase Prosperar** culmina em um projeto final baseado em seu local inicial. Este projeto se concentra em um desafio real da Bunge relacionado à área de especialização do profissional permitindo que ele aplique seus conhecimentos e habilidades na resolução de problemas.

O programa tem como objetivo desenvolver um pipeline de talentos, criar uma experiência global consistente e aumentar o reconhecimento da marca empregadora. Ele inclui componentes como integração local e virtual, aprendizado on-line, workshops, mentoria e oportunidades de networking com líderes e grupos. O programa se concentra nos principais segmentos de talentos nas áreas Comercial, Industrial, Corporativa e em nossos Global Business Services, com alocações adaptadas com base nas necessidades regionais e funcionais.

Capacitação e Desenvolvimento Profissional

Quando os colaboradores ingressam na Bunge, seu desenvolvimento profissional se torna nossa maior prioridade. A Bunge incentiva os colaboradores a crescerem em suas carreiras, fornecendo recursos para prepará-los para as mudanças nas demandas dos clientes e nas realidades dos negócios. Por meio de treinamento virtual integrado, acessível em nossa plataforma interna de aprendizagem, os colaboradores desenvolvem habilidades de liderança, técnicas e interpessoais. Além disso, oferecemos oportunidades de mentoria individual para apoiar ambições profissionais individuais e treinamento presencial para necessidades específicas que promovem o desenvolvimento de habilidades e o avanço na carreira em todas as nossas unidades.



NÓS OUVIMOS NOSSOS COLABORADORES

Em uma de nossas Pesquisas de Engajamento de Colaboradores, eles expressaram interesse em recursos adicionais para crescimento e desenvolvimento profissional. A Bunge respondeu oferecendo uma licença premium do LinkedIn Learning para 100% dos nossos colaboradores com acesso online. Este investimento deu aos colaboradores acesso a mais de 18 mil cursos disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana, em sete idiomas, acessíveis tanto em computadores quanto em dispositivos móveis. Isso oferece suporte ao aprimoramento contínuo de habilidades, aprendizado e crescimento para qualquer pessoa que deseje aprofundar seu desenvolvimento profissional.

- **17.587 horas** de treinamento por colaboradores da Bunge de janeiro a dezembro de 2024, desenvolvendo mais de 55 mil habilidades por meio dos cursos de aprendizagem sob demanda do LinkedIn Learning.
- **24%** dos alunos da Bunge estão ativamente envolvidos em planos de carreira personalizados no LinkedIn Learning, com principais objetivos de carreira incluindo Gerente de Projetos, Analista de Dados e Analista Financeiro.
- Crescimento de **12,4x** em habilidades de Comunicação, 9,8x em Ciência de Dados e 9,4x em Alfabetização Digital em comparação com pares, aproveitando o LinkedIn Learning para aprimorar suas habilidades.
- **44%** dos colaboradores da Bunge aproveitaram o treinamento de liderança e gestão no LinkedIn Learning em 2024, 4% a mais do que os pares de referência.

Reconhecendo que uma liderança eficaz é crucial para enfrentar as complexidades da mudança, a Bunge investiu proativamente em líderes, desenvolvendo e oferecendo um programa abrangente de treinamento em Gestão de Mudanças. Alcançando mais de 500 líderes em toda a organização, as sessões interativas forneceram técnicas e estratégias concretas para dar suporte às equipes em períodos de transição. Esta iniciativa capacita os líderes com as habilidades para gerenciar efetivamente as mudanças relacionadas às flutuações do mercado e à evolução organizacional, promovendo uma força de trabalho mais ágil e resiliente, preparada para os desafios futuros. Todos os planos específicos de desenvolvimento pessoal na Bunge seguem o modelo/abordagem 70:20:10: 70% do aprendizado vem de experiências no trabalho ou tarefas desafiadoras, 20% de aprendizado e exposição informal ou social e 10% de educação ou capacitação formal. O processo do Plano de Desenvolvimento Individual é de responsabilidade e determinado pelo colaborador, em parceria com seu gestor, para aprimorar o crescimento profissional, e pode ser iniciado em qualquer época do ano.

Total Rewards

A Bunge oferece um pacote abrangente de Total Rewards, projetado para atrair, reter e motivar nossos colaboradores. Embora os detalhes precisos variem de acordo com a localização, função, responsabilidades e função, os principais componentes do programa Total Rewards da Bunge são:

- **Remuneração:** nossa filosofia de remuneração promove nossa cultura de pagamento por desempenho. A Bunge oferece um pacote de remuneração competitivo no mercado, alinhado ao nível de impacto e responsabilidades do cargo, experiência, habilidades e desempenho, ao mesmo

tempo em que reconhece o potencial para contribuições futuras. A empresa está comprometida com o pagamento preciso e pontual de salários e outros elementos de remuneração. A Bunge também apoia os projetos para a aposentadoria dos colaboradores por meio de diferentes planos, incluindo contribuições da empresa.

A Bunge alinha a remuneração com o desempenho, e realiza feedback e avaliação de desempenho regulares por meio de check-ins trimestrais e uma avaliação anual de desempenho. Os gestores dialogam com seus subordinados diretos, estabelecendo objetivos baseados em desempenho, check-ins regulares e uma avaliação anual no fim do período de desempenho. O processo de remuneração é comunicado a todos os colaboradores.

- **Oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e progresso:** a Bunge se dedica a promover o crescimento e o desenvolvimento dos colaboradores por meio de uma variedade de oportunidades de aprendizado e progresso. A empresa oferece programas de capacitação, presenciais e on-line, abrangendo uma ampla gama de tópicos, desde habilidades técnicas até desenvolvimento de liderança. O crescimento profissional é apoiado por oportunidades específicas por localidade, bem como pelo nosso programa de mobilidade.
- **Saúde e bem-estar:** a Bunge prioriza a saúde e o bem-estar de nossos colaboradores, oferecendo programas e recursos que variam de acordo com a localidade. Os colaboradores têm acesso a planos de saúde elaborados para atender às suas necessidades individuais e familiares.

Além dos seguros, a Bunge defende uma cultura de bem-estar por meio de uma variedade de programas, como avaliações de risco à saúde, campanhas de vacinação e recursos para apoiar a saúde mental. Por exemplo, algumas localidades oferecem academias no local ou assinaturas de academia subsidiadas, enquanto outras podem fornecer acesso a programas de atenção plena ou gerenciamento de estresse.

- **Flexibilidade no local de trabalho e folgas:** a Bunge oferece aos nossos colaboradores um ambiente de trabalho flexível e solidário. Quando viável e alinhado com as necessidades do negócio, a Bunge oferece opções de trabalho flexíveis, como trabalho remoto, horários híbridos e flexíveis. A empresa também oferece um programa de folga remunerada, férias, feriados e licença médica. Para apoiar novos pais, a Bunge oferece licença parental remunerada, além de outros tipos de licenças.



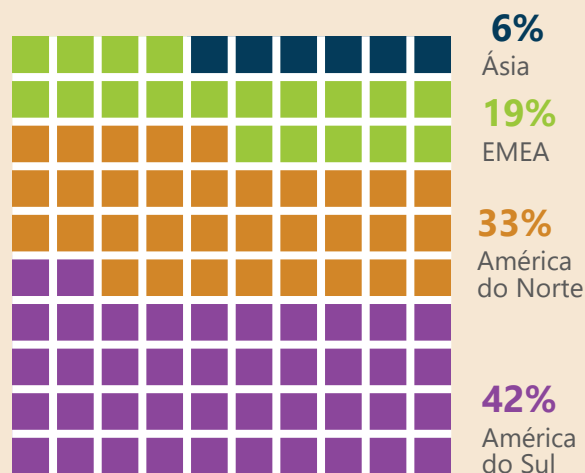
Investimentos Sociais

A Bunge tem como objetivo fazer o que é certo e gerar um impacto positivo no mundo ao fornecer alimentos, ingredientes para nutrição animal e combustíveis essenciais. Isso inclui investir e dar suporte às comunidades onde operamos. Fazemos isso por meio de iniciativas que capacitam e apoiam parceiros renomados e organizações sem fins lucrativos ao redor do mundo.

Doações para Comunidade

Oferecemos suporte financeiro ou doações em espécie a organizações cujas missões ou atividades estão alinhadas com a educação e a segurança alimentar, orientadas por nossa Política de Contribuições Globais.

A Bunge investiu mais de US\$ 6,6 milhões em 2024 para apoiar as comunidades onde operamos:



Bunge faz parceria com escola local em Budapeste, Hungria

Alunos do segundo ano da Escola Primária Vizafogó, em Budapeste, Hungria, participaram de uma sessão interativa apresentando os conceitos de sustentabilidade na cadeia de valor dos alimentos. Em parceria com a Responsible Gastro Hero Foundation, as crianças exploraram as origens dos alimentos por meio da identificação tátil de sementes, aprenderam sobre as distâncias que os alimentos percorrem e imprimiram designs em sacolas de compras reutilizáveis.



Consolidando a educação infantil em Andhra Pradesh

Na Índia, a Bunge investe ativamente em uma variedade de iniciativas relacionadas à educação, assistência médica, preservação ambiental e desenvolvimento rural, com o objetivo de melhorar vidas, estimular oportunidades econômicas e construir um futuro sustentável. Em 2024, a Bunge reformou a Escola Primária Mandal Praja Parishad, em Andhra Pradesh, proporcionando às crianças um ambiente de aprendizagem significativamente melhor e mais seguro. A equipe de gestão da nossa fábrica em Krishnapatnam visita a escola a cada trimestre para avaliar o progresso e identificar novas oportunidades de apoio.



Construindo laboratórios de informática escolares na Índia

Nossas equipes na Índia estão criando laboratórios de informática em escolas públicas, dando continuidade ao lançamento bem-sucedido de um laboratório em Mohali em 2023. Em 2024, um novo laboratório em Dhakansu Kalan, perto da nossa fábrica em Rajpura foi equipado com 20 novos computadores, um painel de aprendizagem interativo, infraestrutura aprimorada e uma biblioteca eletrônica. Nossa equipe também capacitou o corpo docente sobre o uso dos novos equipamentos e forneceu orientação sobre as tendências tecnológicas atuais, abrindo novas possibilidades de carreira para os alunos.

Fundação Bunge

A Fundação Bunge foi lançada em 1955 no Brasil com a missão de gerar impactos positivos nas regiões onde a Bunge atua. A fundação contribui para a preservação ambiental e combate as desigualdades sociais, com atenção à diversidade e à defesa dos direitos humanos. Seus projetos têm como foco estimular a economia de baixo carbono e a inclusão produtiva, além do voluntariado, apoiar políticas de segurança alimentar, promover a ciência e preservar a história.

Projeto Semêa

O projeto Semêa promove a agricultura regenerativa no Brasil por meio de parcerias com grandes agricultores, pequenos produtores e comunidades tradicionais. Em 2024, o projeto viabilizou o reflorestamento de 155 hectares, capacitou pequenos agricultores em polinização assistida e comercialização de mel, e forneceu suporte técnico para melhorar a gestão da terra. O Semêa também formou brigadistas indígenas por meio de treinamentos e doações de equipamentos.



Semêa em números – 2022 a 2024:

- 155 hectares reflorestados
- 1.020 caixas de abelhas para polinização assistida
- Aumento de 13% na produtividade da soja com uso de abelhas para polinização
- Apoio técnico para 100 pequenos produtores
- Seis kits de drones e equipamentos eletrônicos para comunidades indígenas
- Modernização de equipamentos eletrônicos e de comunicação em três escritórios de campo para apoiar o governo brasileiro no combate e prevenção de incêndios



Projeto De Grão em Pão

A Fundação Bunge e o negócio de trigo da Bunge no Brasil fizeram uma parceria para desenvolver o projeto *De Grão em Pão*, que oferece cursos gratuitos de panificação, confeitaria e culinária para jovens de 18 a 29 anos que moram nas periferias de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Brasília e Belo Horizonte. O projeto visa oferecer treinamento especializado e oportunidades de emprego em panificação — um setor valioso da economia brasileira. Em 2024, a Fundação lançou uma nova parceria para expandir o projeto ao se juntar com o SENAI, uma importante instituição brasileira de capacitação para trabalhadores da indústria, para expandir o treinamento para cinco estados brasileiros, aumentando o número de alunos capacitados pelo projeto de 90 para 250 por ano.



Projeto Economia da Gente

O projeto *Economia da Gente* apoia pequenos e médios negócios locais para que se tornem fornecedores de grandes empresas, incluindo a Bunge. O projeto está fornecendo diretamente aos municípios locais, gerando empregos e renda para as comunidades. O Economia da Gente se expandiu em 2024 e agora contempla mil empresas em sete estados brasileiros, com meta de atingir 3 mil pequenos negócios em 2025.

Projeto Redes

Por meio do Projeto Redes, pessoas com deficiência que buscam emprego são encaminhadas para empregadores inclusivos. Ao integrar governo, empresas privadas e organizações sem fins lucrativos, ele conecta candidatos a oportunidades de emprego existentes, principalmente no setor de agronegócio. Desde 2019, o projeto já integrou 770 pessoas em empregos, com 350 novas contratações somente em 2024. A parceria também oferece suporte a clientes a jusante interessados em avaliar o desempenho de sustentabilidade agregado das safras que compram.



PARCERIA COM COMUNIDADES E GOVERNO PARA PROTEGER TERRAS INDÍGENAS

Em 2024, mais de 30,8 milhões de hectares de terra foram queimados em todo o Brasil, uma área maior que a Itália, de acordo com a plataforma Monitor do Fogo, MapBiomas, do governo brasileiro. Isso representa um aumento de 79% em relação a 2023 e foi a maior área registrada desde 2019. Três em cada quatro hectares queimados foram de vegetação nativa, principalmente em formações florestais, totalizando 25% da área queimada no país.

Para ajudar a resolver esse problema, a Fundação Bunge firmou uma parceria de cinco anos com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão do governo brasileiro responsável por políticas de preservação ambiental. O objetivo desta parceria é fortalecer as brigadas indígenas do Centro Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, apoiando a capacitação técnica dos brigadistas e doando kits de drones, equipamentos eletrônicos e de comunicação para a criação de salas de tecnologia móvel para monitorar territórios e auxiliar no combate a incêndios. Essas ações fazem parte da frente de prevenção e combate a incêndios do projeto Semêa.

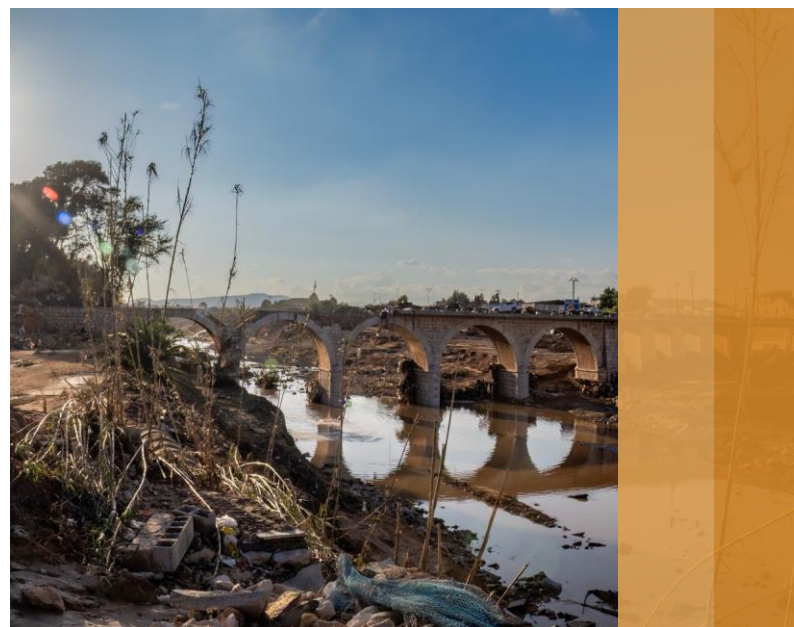
Auxílio de emergência

Quando desastres naturais acontecem, a Bunge se preocupa em dar suporte aos afetados na reconstrução e recuperação. Em 2024, diversas comunidades onde a Bunge opera vivenciaram eventos climáticos devastadores e nossos colegas mobilizaram apoio para os afetados. A Bunge também apoiou por meio de contribuições financeiras para organizações locais de apoio e assistência a desastres.



Rio Grande do Sul, Brasil

Inundações e deslizamentos de terra generalizados em abril e maio de 2024 afetaram quase 2,3 milhões de pessoas e deixaram mais de 540 mil desabrigadas no estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. A Bunge fez doações corporativas e os colaboradores doaram materiais e fizeram contribuições que beneficiaram as comunidades impactadas.



Valência, Espanha

Após o impacto devastador da tempestade DANA na Espanha em novembro de 2024, a Bunge se mobilizou para apoiar as famílias e comunidades afetadas. O DANA — um fenômeno climático que traz chuvas torrenciais — causou inundações generalizadas e pelo menos 200 mortes. A Bunge doou US\$ 50 mil para a Cruz Vermelha Espanhola e a Caritas. Essas organizações sem fins lucrativos permanecem na vanguarda dos esforços de assistência local, fornecendo abrigo de emergência, assistência médica e suprimentos essenciais, enquanto a Caritas foca em fornecer alimentos, roupas e assistência de longo prazo para ajudar os membros da comunidade a reconstruir suas vidas.

Saúde e Segurança dos colaboradores

A segurança da nossa equipe e das comunidades onde operamos é de suma importância para nós. A segurança continua sendo uma parte fundamental da nossa cultura e nos esforçamos para manter os mais altos padrões de segurança para cumprir nossos compromissos com os colaboradores, suas famílias e as comunidades onde operamos.

Conforme declarado em nossa [Política Global de Segurança e Saúde](#), a Bunge está comprometida em alcançar uma cultura de zero incidentes integrando a segurança em todos os locais e negócios por meio de um processo de melhoria contínua. Nós nos esforçamos para ser uma empresa sem lesões ou doenças relacionadas ao trabalho.

A segurança é um pilar do nosso Sistema de Produção Bunge (BPS, na sigla em inglês), que é o padrão que define como conduzimos as operações e operacionalizamos as melhores práticas de segurança da Bunge em todos os locais do mundo. Definimos expectativas claras sobre o que é necessário em cada instalação e como melhorar continuamente visando um local de trabalho livre de Lesões Graves e Fatalidades (SIF, na sigla em inglês).

Em 2024, a implementação contínua da nossa estratégia de prevenção de SIF produziu resultados positivos, **mantendo zero fatalidades e reduzindo a taxa de lesões com afastamento com potencial de SIF.**

Na Bunge, auditorias de saúde e segurança e avaliações de risco são realizadas regularmente em cada unidade, e os riscos identificados são mitigados logo após serem

identificados.

Utilizamos um Sistema de Gestão de Segurança (SMS, na sigla em inglês) global em nossa ferramenta de Avaliação BPS, que integra as melhores práticas de saúde e segurança dos colaboradores em vários domínios para ajudar a garantir ambientes e condições adequados para colaboradores e terceirizados.

Esta ferramenta cria um painel abrangente e emite certificações internas para cada local com base em componentes que monitoram o treinamento de saúde e segurança, incluindo treinamento em planos de emergência para cenários imprevistos, ajudando a garantir que nossa força de trabalho esteja bem preparada e segura por meio de exames de saúde regulares, inspeções de equipamentos de proteção individual e medidas para evitar fadiga e proteger os sentidos. Além disso, ela aborda o bem-estar mental com foco no estresse e no esforço físico. Globalmente, a Bunge cumpre as leis e condições de saúde locais relativas à moradia de colaboradores e terceirizados, se e onde aplicável.

Nosso processo de avaliação também inclui listas de verificação detalhadas para avaliações das unidades e equipamentos, registro de incidentes e controles de segurança. Essa abordagem holística ressalta nosso comprometimento em manter os mais altos padrões de saúde e segurança para nossos colaboradores.

Embora a Bunge não tenha uma exigência global de certificações externas de Saúde e Segurança Ocupacional, algumas instalações obtiveram a [certificação ISO 45001](#) para atender a solicitações específicas de clientes.

Destaques de 2024

Ações



Foram realizadas 68 auditorias de prevenção de fatalidades em 2024 (155 desde o início do programa), com uma taxa cumulativa de fechamento de 82% das ações corretivas de alto risco desde o início do programa.



Mais de 170 treinamentos estratégicos e sessões educacionais realizadas.



Continuou a implantação do nosso sistema de gestão de informações ambientais, de saúde, segurança e qualidade (EHSQ, na sigla em inglês) da Bunge na América do Sul.



Atualização dos nossos Padrões de Requisitos de Segurança Essenciais para prevenção de SIF e criação de novos padrões globais de prevenção de fatalidades.



Expansão de nossas capacidades de Desempenho Humano e Organizacional (HOP, na sigla em inglês) em todo o mundo.

Resultados¹

0
fatalidades em 2024

0
lesões que impactaram a vida em 2024

0.33
taxa de lesões com perda de tempo (LTIR)

0.82
taxa total de incidentes registráveis (TRIR)

0.02
lesões com perda de tempo com potencial de lesão grave ou taxa de mortalidade

¹ Inclui colaboradores da Bunge e terceirizados supervisionados diretamente por 200 mil horas trabalhadas.

Nossa busca incansável por segurança se baseia no cuidado e preocupação que temos com os nossos times e suas famílias. Acreditamos que a segurança é uma responsabilidade compartilhada. Todos têm o direito e a responsabilidade de interromper o trabalho caso as condições se tornem inseguras, independentemente do cargo ou experiência.. Nossa abordagem para cuidar uns dos outros: Pare. Pense. Proteja. — concentra-se na prevenção de incidentes por meio do exemplo em segurança em todos os níveis, engajamento da linha de frente, desempenho humano e organizacional, e reconhecimento e controle ativos de sete atividades com alto potencial de risco.



Equipamentos móveis



Içamento de cargas



Trabalho em altura



Segurança de processos



Espaços confinados



Energias perigosas



Produtos químicos perigosos



PREVENÇÃO À EXPOSIÇÃO AO RUÍDO

Proteger os colaboradores da exposição ao ruído é crucial para prevenir a perda auditiva e outros problemas de saúde. O processo do nosso BPS exige que as instalações identifiquem, avaliem e controlem possíveis riscos de saúde e higiene ocupacional, incluindo ruído. Embora os controles específicos variem dependendo do local e de suas necessidades, as medidas comuns implementadas nas instalações da Bunge para cumprir com as regulamentações e mitigar a exposição ao ruído incluem:

- **Monitoramento e avaliação de ruído:** realização de medições regulares dos níveis de ruído, monitoramento da exposição individual ao longo do tempo e definição de limites de exposição permitidos.
- **Controles de engenharia:** reduzir o ruído na fonte usando máquinas mais silenciosas ou modificando equipamentos para produzir menos ruído; usar gabinetes, paredes ou barreiras à prova de som para isolar equipamentos ruidosos.
- **Equipamento de proteção individual (EPI):** fornecer protetores auriculares, abafadores de ruído ou fones de ouvido com cancelamento de ruído e treinar os colaboradores para usar o EPI corretamente.
- **Controles administrativos:** Estabelecer rodízio de trabalho, intervalos e áreas de silêncio para limitar o tempo que os colaboradores passam em áreas de alto ruído.

Comunicando nossos compromissos globais de segurança

O Stand for Safety Hub é a biblioteca abrangente e de longa data da Bunge com materiais de comunicação de segurança global, que fornece principalmente informações detalhadas relacionadas às nossas sete Atividades com Alto Potencial de Risco (HPEs, na sigla em inglês). A biblioteca oferece ferramentas e informações em até 23 idiomas, incluindo histórias e pôsteres de segurança, HPE Toolbox Talks, vídeos, módulos de aprendizagem de segurança e um kit de ferramentas de segurança. Em 2024, registramos um aumento de 50% na participação informada no módulo de aprendizagem voluntária sobre HPE.

Reconhecendo a excelência em segurança global

Desde 2014, nosso programa anual Prêmio Global de Segurança reconhece e premia colaboradores e instalações ao redor do mundo por realmente fazerem a diferença na segurança no trabalho, em nossas comunidades e em casa. Veja abaixo a lista dos vencedores de 2024:

- Melhor Stop Work: Mikel Hernandez de Bilbao, Espanha
- Melhor unidade com mais de 30 colaboradores: Rizhao, China
- Melhor unidade com menos de 30 colaboradores: Indianápolis, Indiana, EUA
- Unidade com melhor evolução: Channahon, Illinois, EUA
- Melhor projeto: Baria Serece, Vietnã

Inovação, Nutrição e Qualidade e Segurança dos Alimentos

A Bunge está comprometida em alimentar e abastecer o mundo, começando por ajudar a garantir a qualidade e a segurança dos alimentos (QFS, na sigla em inglês). Isso inclui mitigação de riscos, resolução de problemas centrada no cliente, conformidade regulatória e excelência analítica. Em 2024, a Bunge apoiou a qualidade e a segurança dos produtos em todas as nossas operações e atendeu às necessidades dos negócios dos nossos clientes.

Priorizamos a qualidade e a segurança dos produtos que vendemos, mantendo as melhores práticas desde a origem até a logística, nosso processo de produção e entrega aos clientes finais.

As instalações de produção de alimentos da Bunge atendem aos requisitos dos programas de auditoria da Global Food Safety Initiative (GFSI), como FSSC 22000, British Retail Consortium and Safe Quality Food (SQF), demonstrando nosso comprometimento em melhorar continuamente nossos sistemas de gestão de segurança alimentar e atender aos requisitos globais¹.

A Bunge fornece produtos de alta qualidade em todo o mundo e colabora com nossos clientes para desenvolver soluções personalizadas de óleos e gorduras vegetais e produtos processados. Criamos em conjunto com clientes por meio de nossa equipe ágil de cientistas e pesquisadores de alimentos. Em 13 centros de inovação localizados na EMEA, América do Norte, América do Sul e Ásia, mais de 180 especialistas em P&D da Bunge concluíram centenas de projetos para nossos clientes e criaram novos ingredientes alimentícios.

Essas inovações abrangem produtos e serviços e atendem a uma ampla gama de necessidades, desde a melhoria de produtos à satisfação de novas exigências dos consumidores até a redução da pegada ambiental dos produtos existentes. Nossos centros globais de P&D estão equipados com laboratórios de bancada, plantas piloto, laboratórios sensoriais e cozinhas de testes culinários, onde não apenas desenvolvemos novos ingredientes alimentícios, mas também criamos em conjunto com nossos clientes alimentos novos e saborosos para o consumidor.

A Bunge tem o compromisso de atender às demandas dos consumidores e a ciência para melhorar as dietas em todas as fases da vida, por isso produzimos produtos de qualidade que atendem ou vão além dos requisitos de regulamentação e de segurança globais. As instalações da Bunge oferecem uma variedade de certificações de produtos para atender às diversas necessidades dos clientes, incluindo kosher, halal, orgânico e não transgênico. Para obter detalhes sobre a certificação de produtos específicos, visite [nosso site](#).

A QFS é uma parte crucial do que fazemos na Bunge, e todos ao longo de nossas cadeias de valor compartilham a responsabilidade de seguir práticas seguras para alimentos e ingredientes. A força da cultura da QFS da Bunge é ressaltada pela dedicação inabalável da nossa equipe em tomar as decisões certas, grandes e pequenas, em todas as nossas cadeias de valor.

DESTAQUES DA QFS EM 2024

Equipe e cultura de QFS de alto desempenho

Em 2024, a Bunge lançou e reforçou o **Stop Ship**, um programa que ilustra nosso compromisso em entregar produtos seguros e de alta qualidade, capacitando os colaboradores a tomar medidas caso acreditem que a qualidade ou a segurança de um produto foi comprometida. O lançamento do programa incluiu uma série de Toolbox Talks contendo orientações e exemplos adaptados a diferentes unidades de negócios. O programa foi ainda mais enfatizado durante o Dia Mundial da Segurança dos Alimentos e a Semana Mundial da Qualidade, em que os heróis de QFS do mundo todo foram homenageados por suas ações impactantes no Stop Ship.

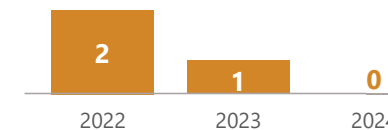
Programas QFS padronizados

A Bunge implementou um Padrão Global de Gestão de QFS para Processadores Contratados para dar suporte aos mais de 120 parceiros ao redor do mundo que processam, produzem e embalam produtos em nosso nome para atender, de forma confiável, aos nossos requisitos de qualidade e segurança do produto. Isso nos permite dar suporte aos nossos clientes, proteger a qualidade dos produtos e cumprir com os requisitos regulatórios e contratuais nos países onde operamos.



A Bunge leva os recalls de produtos a sério e temos orgulho de informar que não tivemos nenhum recall em 2024.

Total de recalls de produtos²



Ingredientes infantis

As equipes globais e regionais de QFS da Bunge colaboram com as equipes Comercial, de Pesquisa e Desenvolvimento, de Operações e outras em projetos colaborativos multifuncionais que permitem à Bunge fornecer ao mercado de fórmulas infantis gorduras e óleos seguros e de alta qualidade, incluindo especificações e misturas de produtos personalizadas.

Programa de Auditoria de Lecitina

Para garantir os mais altos padrões de qualidade e segurança dos alimentos para nossos produtos de lecitina, a Bunge implementou um programa global de auditoria deste produto. Orientado por especialistas globais em QFS e lecitina comercial e apoiado por equipes regionais de QFS, o programa visa identificar lacunas, reduzir o nível geral de risco de nossas operações de lecitina e permitir o compartilhamento de conhecimento e melhores práticas entre todas as instalações de lecitina. Esta iniciativa fortalece nossa estratégia global de desenvolvimento do produto ao fornecer *insights* sobre os processos de cada instalação e promover a colaboração entre regiões.

¹ Mais de 90% de nossas instalações possuem certificação GFSI. ² Os recalls na Bunge estão relacionados principalmente a questões regulatórias, como problemas de rotulagem. A Bunge leva os recalls de produtos a sério.



Segurança da Informação e Privacidade

A proteção de dados e a privacidade são de vital importância para as operações da Bunge.

As informações pessoais de nossos colaboradores, parceiros comerciais e clientes são tratadas de acordo com as leis de proteção de dados e privacidade aplicáveis e obrigações contratuais.

Estamos comprometidos em:

- Coletar, usar e processar informações pessoais de maneira legal, justa e transparente apenas para fins específicos e legítimos.
- Fornecer avisos de privacidade claros, simples e precisos, de acordo com as leis e regulamentações aplicáveis.
- Limitar o acesso a informações pessoais somente quando absolutamente necessário.
- Armazenar, proteger, transmitir e destruir com segurança informações pessoais de acordo com as leis aplicáveis e as políticas da Bunge relativas à proteção de dados e privacidade, bem como nossas políticas de retenção de registros.

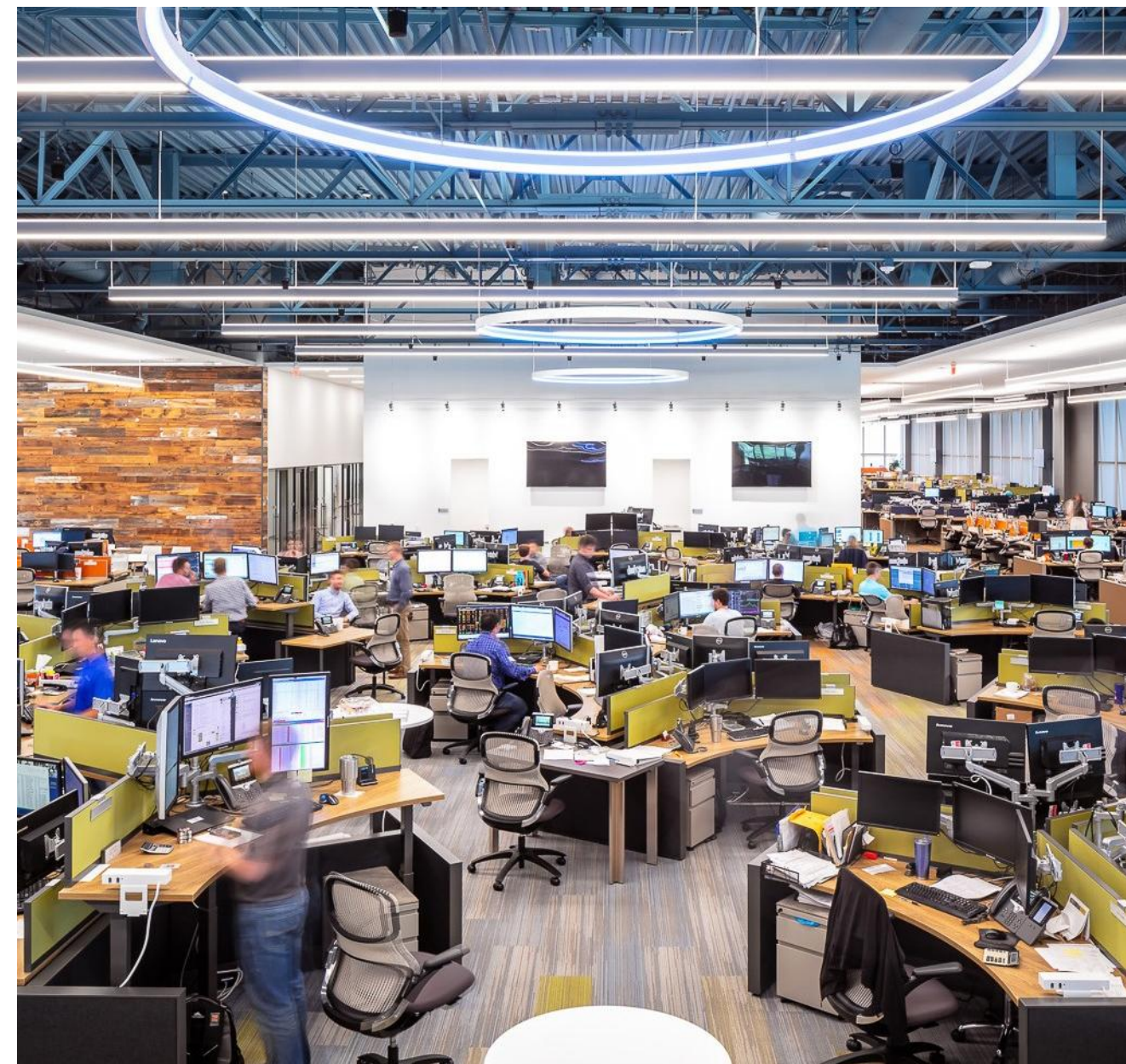
Ao longo do ano, nossa equipe de Auditoria Interna Global realiza auditorias tecnológicas e de TI contínuas e abrangentes em sistemas de controle, dados e processos em nossas unidades. Também realizamos uma avaliação abrangente e auditoria da maioria dos nossos principais parceiros comerciais para evitar violações reais de informações e garantir o mais alto nível de segurança para dados e informações.

Temos um Plano de Resposta a Incidentes para responder a incidentes de segurança da informação.

🔍 **Para saber mais sobre nossa governança, estratégia e gerenciamento de riscos de segurança cibernética, consulte nosso Relatório Anual de 2024 no Formulário 10-K, Item 1C, Segurança cibernética.**

“Na Bunge, priorizamos a criação de uma cultura de integridade e transparência na proteção de dados e segurança da informação. Para isso, realizamos regularmente sessões de treinamento presenciais e virtuais para aumentar a conscientização sobre privacidade e segurança da informação, incluindo componentes como *phishing*, segurança na internet, gerenciamento de dados e como ser um *firewall* humano resistente a ameaças comuns e complexas. Além disso, a segurança da informação, a proteção de dados e a gestão de ativos fazem parte do nosso abrangente programa de Código de Conduta, que enfatiza o comportamento ético e a conformidade com os padrões de segurança. Todos em nossa organização entendem a importância de manter práticas sólidas de segurança da informação e conformidade com nossas políticas de proteção de dados.”

Bob Jett, Global Chief Privacy Officer



Ética e Compliance

Somos responsáveis por reconhecer as questões éticas e fazer o que é certo nas atividades comerciais da Bunge. Ao nos responsabilizarmos pelos mais elevados padrões de ética e integridade, mantemos a confiança de nossos clientes, acionistas, colaboradores, fornecedores e das comunidades onde operamos.

A função de ética e conformidade da Bunge, supervisionada pelo Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, é executada pelo Diretor de Ética e Compliance e apoiada por uma equipe global localizada em escritórios importantes em todo o mundo. Em 2020, formamos um Comitê de Direção de Ética e Compliance, composto por membros executivos e funcionais importantes, para auxiliar o Diretor de Ética e Compliance a promover uma cultura consistente de ética e conformidade em toda a Bunge e defender iniciativas de conformidade. Este Diretor, a equipe global de Compliance e o comitê de direção trabalham para monitorar, avaliar e melhorar continuamente o programa de Compliance da Bunge por meio de *benchmarking* e testes em relação a padrões regulatórios rigorosos e melhores práticas. Esse processo periódico pode resultar em novas abordagens para treinamentos, políticas, programas, práticas e prioridades.

Código de Conduta

Nosso Código de Conduta do Fornecedor (Código) se aplica a todos os membros da comunidade Bunge. Isso inclui colaboradores em tempo integral, meio período e temporários, o Conselho de Administração, terceiros, terceirizados, agentes e consultores. Implementamos campanhas de educação e conscientização para que a comunidade Bunge entenda, aplique e cumpra o Código. Em 2024, 100% dos colaboradores, executivos e diretores concluíram o treinamento obrigatório sobre nosso Código. O treinamento abrange componentes importantes, como conscientização, denúncia de preocupações e tratamento justo e equitativo de todos. Ele também abrange tópicos críticos de ética de negócios, incluindo corrupção, práticas anticoncorrenciais, fraude, lavagem de dinheiro, melhores práticas para proteger as informações e dados da empresa, bem como questões de direitos humanos, como trabalho forçado e condições de trabalho. Além do nosso Código disponível publicamente, temos políticas internas que abrangem diversas áreas importantes. Elas incluem políticas anticorrupção, antitruste/concorrência global, conflitos de interesse, presentes e entretenimento, uso de informações privilegiadas, ambiente de trabalho livre de assédio/discriminação e outros assuntos relacionados à ética.



Exigimos que todos os colaboradores assinem o Código ao ingressar na empresa e reafirmem seu compromisso anualmente.



Recusando suborno e corrupção

A Bunge cumpre as leis aplicáveis destinadas a prevenir suborno e corrupção. Temos uma política de tolerância zero em relação à corrupção sob qualquer forma, pública ou privada, seja oferecida, paga, aceita ou solicitada diretamente por colaboradores ou indiretamente por terceiros. Buscamos parceiros comerciais — distribuidores, fornecedores, consultores, agentes e outros provedores terceirizados — que atuem de maneira consistente com nosso Código de Conduta do Fornecedor e outras políticas aplicáveis. Nós nos recusamos a fazer negócios com terceiros que violem nossos altos padrões ou desvirtuem os valores que nos esforçamos por criar.

A expectativa é que aproximadamente 3.700 colaboradores, principalmente em funções de gestão, comerciais e de vendas, concluam o treinamento antissuborno e anticorrupção da Bunge a cada ano.



Linha Direta de Ética e Compliance

A reputação de integridade da Bunge é construída com base nas decisões que cada um de nós toma em todos os lugares, todos os dias. Incentivamos nossos colaboradores e públicos de interesse a relatar preocupações sobre quaisquer atividades da Bunge ou potenciais violações do nosso Código à nossa Linha Direta ou em nosso [site](#).

Nossa Linha Direta de Ética e Compliance é operada por um fornecedor terceirizado independente, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana e em 19 idiomas.

As denúncias são mantidas confidenciais na medida do possível, de acordo com a necessidade de investigação e resolução adequadas. Notificações anônimas serão tratadas, se possível, com base nas informações fornecidas. Embora os indivíduos sejam incentivados a se identificar, denúncias anônimas são aceitas quando a lei local permitir.

A Bunge tem uma política de tolerância zero para retaliações contra qualquer pessoa que denuncie uma preocupação de boa-fé, participe de uma investigação, se recuse a participar de atividades suspeitas de serem impróprias ou ilícitas ou exerça direitos no local de trabalho protegidos por lei.

Entre em contato com a Linha Direta a qualquer momento para discutir ou denunciar qualquer um dos seguintes problemas:

- Roubo, fraude ou qualquer outra forma de ato desonesto
- Suborno ou corrupção
- Conflitos de interesse
- Assédio, discriminação ou intimidação (*bullying*)
- Irregularidades contábeis ou financeiras
- Saúde e segurança no local de trabalho
- Abuso de drogas ou álcool no trabalho
- Violência ou comportamento ameaçador
- Abusos ou exploração dos direitos humanos
- Preocupações ou violações ambientais
- Violações reais ou suspeitas do Código, das políticas ou procedimentos da empresa ou da lei

Em 2024, aproximadamente 537 alegações e 124 consultas foram relatadas à Ética e Compliance Global por meio do site da Linha Direta ou por telefone e por nossa política de portas abertas. A área de Ética e Compliance Global recebe alegações em diversas categorias, incluindo, mas não se limitando a: apropriação indébita de ativos, ética/integridade de negócios, preocupações sobre o local de trabalho e saúde e segurança ambiental. Alegações fundamentadas podem resultar em medidas disciplinares ou outras ações corretivas.

Em 2024, a equipe de Ética e Conformidade conduziu investigações sobre uma ampla variedade e questões. Aproximadamente 48% das investigações foram comprovadas. As ações corretivas incluíram, mas não foram limitadas, a orientação, treinamento, demissão ou outras ações disciplinares e esclarecimentos de políticas.



06 TABELAS E ÍNDICES

[72 Tabelas de dados](#)

[81 GRI](#)

[86 SASB](#)

[87 TCFD](#)

[88 TNFD](#)



Tabelas de dados

Consumo de energia (energia direta em gigajoules, GJ)¹

	2021	2022	2023	2024
Consumo Total de Energia Direta	45.956.571	44.814.897	42.562.923	43.190.791
Fontes não renováveis	33.762.099	33.306.010	31.291.609	31.518.318
Gás natural	31.403.393	30.842.389	29.081.895	29.673.129
Gasolina	3.823	4.301	4.466	4.533
Óleo leve	17.168	988	35	1.294
Diesel	199.730	190.855	171.206	217.109
Óleo combustível/óleo pesado	140.366	99.322	146.744	74.913
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	109.365	99.562	93.328	105.319
Carvão	1.887.984	2.068.593	1.793.934	1.442.022
Fontes renováveis	12.194.472	11.508.887	11.271.314	11.672.472
Fontes renováveis (%)	26,5%	25,7%	26,5%	27,0%
Madeira ou resíduos de madeira	7.462.111	7.589.231	7.080.701	7.501.103
Cascas de sementes	3.510.250	3.097.864	3.394.814	3.312.179
Outra biomassa sólida primária	1.222.110	821.792	795.798	859.191
Intensidade energética (produção de GJ/MT)				0,92

Emissões²

	2020	2024
Emissões diretas (escopo 1)	1.852.250	1.665.988
Emissões indiretas (escopo 2)	1.301.134	867.115
Emissões totais de Escopo 1 e 2	3.153.385	2.533.103
Intensidade de emissões (Escopo 1 e 2) (kgCO ₂ e/MT)		42,67
Emissões indiretas (escopo 3) de 2024 (toneladas métricas de CO₂e)²		
Categorias de público-alvo do SBT:		
Categoria 1: Bens e serviços adquiridos	92.215.275	85.106.012
Categoria 3: Atividades relacionadas a combustíveis e energia	2.000.831	2.098.384
Categoria 4: Logística a montante	7.847.944	8.035.850
Categorias adicionais:		
Categoria 10: Processamento de mercadorias vendidas	22.664.366	28.687.222
Categoria 12: Fim da vida	8.656.357	8.904.790
Categorias restantes	3.952.493	3.847.046
Emissões totais do Escopo 3	137.337.267	136.679.303

¹ Inclui energia de Escopo 1 e 2.

² O ano base de 2020 foi recalculado para contabilizar os impactos das ações do portfólio, incluindo aquisição ou desinvestimento de ativos e mudanças na metodologia de inventário, conforme a orientação do Protocolo de Gases de Efeito Estufa.¹ Includes Scope 1 and 2 energy.² The 2020 base year has been recalculated to account for the impacts of portfolio actions including acquisition or divestment of assets and inventory methodology changes as per Greenhouse Gas Protocol guidance.

**Tabelas de dados**[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)**Resíduos não perigosos de 2024 (em toneladas métricas)**

	2022	2023	2024
Total de Resíduos Não Perigosos	244.639	221.842	243.783
Resíduos não perigosos (%)	98,9%	98,9%	98,5%
Reciclagem	61.483	63.147	47.016
Produção de biogás	52.505	43.033	45.340
Reutilizar	22.976	22.683	36.230
Compostagem	20.701	25.332	33.657
Descarte em aterros sanitários	28.640	27.802	31.664
Recuperação	38.426	15.637	16.474
Tratamento físico ou químico	1.869	1.858	11.978
Fertilizante	6.717	13.308	11.859
Cultivo da terra	2.869	860	3.702
Outro tratamento	845	1.483	1.483
Incineração - com recuperação de energia	7.190	6.208	3.753
Incineração - sem recuperação de energia	418	491	630
Armazenamento no local	0	0	0

Resíduos Perigosos 2024 (em toneladas métricas)

	2022	2023	2024
Resíduos Perigosos Totais	2.678	2.537	3.808
Resíduos Perigosos (%)	1,1%	1,1%	1,5%
Reciclagem	1.524	1.461	1.739
Recuperação	264	60	822
Reutilizar	680	698	742
Incineração	75	169	388
Descarte de aterros perigosos	127	128	101
Armazenamento no local	8	7	16
Cultivo da terra	0	0	0
Tratamento físico ou químico	0	14	0

**Tabelas de dados**[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)**Captação de Água¹ (em metros cúbicos)**

	2022	2023	2024
Volume total de água doce superficial retirada	11.525.990	11.662.175	11.104.679
Volume total de água subterrânea retirada	10.775.238	10.199.368	10.577.042
Volume total retirado do abastecimento municipal	10.507.891	10.981.572	10.893.654
Volume total de água do mar retirada	54.729.827	53.997.631	53.814.766
Volume total de água captada	87.538.946	86.840.746	86.390.140
Volume total de água doce retirada de áreas em risco hídrico, incluindo áreas de alto estresse hídrico	6.016.267	6.430.267	6.307.005

Descargas de água (em metros cúbicos)

Descargas de água por destino	2022	2023	2024
Volume total de água doce superficial descartada	13.375.856	13.693.867	14.429.219
Volume total de água salobra descartada	9.451.978	8.357.232	7.532.789
Volume total de águas subterrâneas descartadas	122	20.669	38.705
Volume total de águas residuais de outras fontes descartadas	706.462	0	563.689
Volume total descarregado em fontes municipais	5.852.338	6.587.898	6.858.669
Volume total de água do mar descartada	45.277.849	46.196.287	46.294.734
Volume total de água descartada	74.644.605	74.855.953	75.717.805
Volume total de água descartada de áreas com risco hídrico, incluindo áreas de alto estresse hídrico	Dados não registrados para este ano	9.689.954	9.988.674

Dados adicionais sobre a água (em metros cúbicos)

	2022	2023	2024
Volume total de consumo de água ²	12.894.341	11.984.793	10.672.335
Consumo total de água doce em áreas com risco hídrico, incluindo áreas de alto estresse hídrico ³	Dados não registrados para este ano	4.330.783	3.863.184
Total de água reutilizada e reciclada ⁴	Dados não registrados para este ano	Dados não registrados para este ano	803.583
Razão de intensidade hídrica ⁵ (m3 por milhão \$)	192	201	201
Intensidade de retirada de água doce ⁶ (m3/mt)	0.43	0.43	0.42

¹ Todos os dados sobre água referem-se às instalações industriais da Bunge onde a Bunge tem controle operacional. Os dados são predominantemente medidos e, quando não o são, assumimos estimativas embasadas e estamos em processo de eliminar essas lacunas. ² Consumo de água calculado como retirada total de água menos descarga total de água. ³ O consumo total de água em áreas de risco, incluindo áreas de alto estresse hídrico, inclui o consumo de água nas plantas industriais da Bunge que foram identificadas como locais prioritários após nossa avaliação de risco de 2016. ⁴ Água reutilizada e reciclada é definida como água residual que passou por tratamento e pode ser usada no mesmo processo (reciclagem) ou usada em um processo diferente dentro da mesma instalação ou em outra instalação da organização (água reutilizada). Isso é rastreado desde 2024. ⁵ Índice de intensidade hídrica definido como consumo total de água em metros cúbicos por milhão de receita: receita de 2024: US\$ 53,108 milhões, receita de 2023: US\$ 59,540 milhões, receita de 2022: US\$ 67,232 milhões. ⁶ Intensidade de retirada de água doce definida como retirada total de água doce por mt de produção.



Saúde e Segurança (valores para colaboradores) 1

	Tópicos relevantes	2022	2023	2024
Fatalidades	Segurança no Trabalho	1	0	0
Taxa de mortalidade ²	Segurança no Trabalho	0.0396	0	0
Lesões graves com perda de tempo ³	Segurança no Trabalho	1	1	0
Taxa total de incidentes registráveis ²	Segurança no Trabalho	3.02	3.43	4.1
Taxa de frequência de lesões com perda de tempo ²	Segurança no Trabalho	0.99	1.07	1.67

¹ Inclui colaboradores da Bunge e contratados supervisionados diretamente. ² 1 por 1.000.000 de horas trabalhadas. ³ Lesões relacionadas ao trabalho que resultam em perda significativa de tempo de trabalho, incapacidade prolongada ou deficiência permanente. Essas lesões ferimentos geralmente exigem tratamento médico e reabilitação extensos.



Ética e Compliance

Ética	Unidade de medida	Tópicos relevantes	2021	2022	2023	2024
Número de violações de segurança da informação registradas ¹	Número	Cibersegurança e Privacidade Digital	0	0	0	0
Número de violações de segurança da informação confirmadas ¹	Número	Cibersegurança e Privacidade Digital	0	0	0	0
Número de violações de dados ¹	Número	Cibersegurança e Privacidade Digital	0	0	0	0
Número de violações de dados, incluindo informações de clientes ¹	Número	Cibersegurança e Privacidade Digital	0	0	0	0
Porcentagem de violações de dados, incluindo informações de identificação pessoal do cliente ¹	Porcentagem	Cibersegurança e Privacidade Digital	0%	0%	0%	0%
Número de casos recebidos na linha de ajuda	Número	Ética Empresarial	314	284	423	537
Número de casos resolvidos da linha de apoio	Número	Ética Empresarial	314	284	423	537

Nossa equipe de Auditoria Interna Global realiza auditorias tecnológicas e de TI contínuas e abrangentes em sistemas de controle, dados e processos ao longo do ano em todas as nossas unidades. Também realizamos uma avaliação abrangente e auditoria da maioria dos nossos parceiros comerciais principais e de risco para evitar violações materiais de informações e garantir o mais alto nível de segurança para dados e informações.

¹ Todos os incidentes e violações materiais são considerados.

**Tabelas de dados**[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

Nossos Dados de Pessoas

Taxa de Contratação Externa

Taxa de contratação externa por idade		
Todas as idades	23%	5.340
<20	77%	242
20-29	55%	2.455
30-39	21%	1.639
40-49	12%	760
50-59	5%	203
60+	3%	41
Taxa de contratação externa por gênero		
Todas as contratações	23%	5.340
Homens	22%	3.970
Mulheres	23%	1.370
Taxa de contratação externa por região		
Todas as regiões	23%	5.340
Ásia	13%	486
EMEA	10%	626
América do Norte	18%	791
América do Sul	37%	3.437

Taxa de rescisão**Rescisões**

Taxa de rescisão por idade		
Todas as idades	10%	2.448
<20	18%	57
20-29	17%	746
30-39	10%	802
40-49	7%	458
50-59	5%	179
60+	17%	206
Taxa de rescisão por gênero		
Todas as rescisões	10%	2.448
Homens	11%	1.880
Mulheres	9%	568
Taxa de rescisão por região		
Todas as regiões	10%	2.448
Ásia	10%	383
EMEA	8%	501
América do Norte	10%	462
América do Sul	12%	1.102

Média de HC % em 2024

Número de colaboradores por idade		
Todas as idades	23.711	-
<20	316	1%
20-29	4.429	19%
30-39	7.731	33%
40-49	6.260	26%
50-59	3.756	16%
60+	1.219	5%
Número de colaboradores por gênero		
Todos os colaboradores	23.711	-
Homens	17.651	74%
Mulheres	6.060	26%
Número de colaboradores por região		
Todas as regiões	23.711	-
Ásia	3.728	16%
EMEA	6.346	27%
América do Norte	4.411	19%
América do Sul	9.226	39%

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

Nossos Dados de Pessoas

Nossos Dados de Pessoas	Unidade de Medição	2022	2023	2024
Porcentagem de mulheres ¹ empregadas na empresa	Porcentagem	24,5%	25,4%	25,5%
Porcentagem de mulheres empregadas em cargos executivos de topo (além do Conselho de Administração) ²	Porcentagem	16,7%	18,2%	20,0%
Porcentagem de colaboradores com deficiência	Porcentagem	3,1%	3,1%	3,5%
Porcentagem de colaboradores com deficiência em cargos executivos de alto escalão (exceto Conselho de Administração) ²	Porcentagem	-	-	-
Porcentagem de colaboradores veteranos (somente EUA) ²	Porcentagem	3,3%	3,3%	3,6%
Porcentagem de colaboradores cobertos por representantes dos colaboradores	Porcentagem	72,2%	77,0%	78,5%
Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual mediana de todos os colaboradores	Razão	215:1	206:1	273:1
Diferença salarial não ajustada ³	Porcentagem	6,1%	7,3%	7,6%

Métricas adicionais sobre nossa equipe dos EUA podem ser encontradas em nosso relatório EEO-1.

¹ colaboradores que se identificaram como mulheres. ² Esta metodologia foi atualizada e difere da que usamos no ano passado. Portanto, os dados não são comparáveis ao que foi divulgado no relatório de sustentabilidade do ano passado. ³ Neste relatório, calculamos a “Diferença Salarial Não Ajustada” como a diferença entre a proporção comparativa média de colaboradores que se identificam como homens e de colaboradores que se identificam como mulheres como uma porcentagem da proporção comparativa média de colaboradores que se identificam como homens, globalmente. Portanto, os dados não são comparáveis aos divulgados no relatório de sustentabilidade do ano passado..

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

Treinamento e Desenvolvimento

	Unidade de Medição	2022	2023	2024
Pontuação de satisfação do colaborador	Porcentagem	85%	87%	88%
Média de horas de treinamento por colaborador sobre respeito no ambiente de trabalho e cultura de pertencimento	Horas	1.8	1.9	2.7
Percentual de colaboradores treinados sobre respeito no local de trabalho e cultura de pertencimento	Porcentagem	100%	100%	100%
Média de horas de treinamento em temas relacionados à Ética de Negócios por colaborador	Horas	3.0	3.0	3.0
Média de horas de treinamento fornecidas por colaborador do sexo masculino para atualização de habilidades	Horas	6.2	7.8	13.0
Média de horas de treinamento fornecidas por funcionária para atualização de habilidades	Horas	4.9	8.5	8.4
Média de horas de treinamento por Conselho de Administração	Horas	2.5	2.4	2.4
Média de horas de treinamento por Pessoal Gerencial Chave (ELT, na sigla em inglês)	Horas	2.1	7.1	12.0
Média de horas de treinamento por colaborador, exceto Conselho de Administração e ELT	Horas	5.9	8.0	6.4
Percentagem de trabalhadores com formação adequada em Saúde e Segurança	Porcentagem	100%	100%	100%
Número de contratações internas de homens ¹	Número	222	218	237
Número de contratações internas de mulheres ¹	Número	92	94	92
Porcentagem de colaboradores que receberam avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira	Porcentagem	100%	100%	100%

¹ Esta metodologia foi atualizada e difere da que utilizamos no ano passado. Portanto, os dados não são comparáveis aos divulgados no relatório de sustentabilidade do ano passado..

**Tabelas de dados**[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

Associações e Afiliações

A Bunge é membro de diversas associações do setor, redes voluntárias e outras plataformas que promovem interesses do setor ou de sustentabilidade. Abaixo, uma lista de associações em 2024 nas quais exercemos um papel de liderança, incluindo a função de membro do Conselho ou outro cargo executivo.

Associações e Afiliações

ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos

ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais

ABTP - Associação Brasileira dos Terminais Portuários

AFOEX – Associação Nacional de Empresas para o Fomento das Oleaginosas e sua extração e refino

Câmara de Comércio Americana na Ucrânia

ANACER – Associação Nacional Cerealista

ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

APPA – Associação de Empresas de Energias Renováveis

ARBITRIGO - Associação Brasileira da Indústria do Trigo

ARCPA - Associação Romena de Comerciantes de Produtos Agrícolas

ASAGIR – Associação Argentina de Girasol

ASSITOL – Associação Italiana da Indústria Oleria

Câmara da Indústria Química e Petroquímica

Câmara de Portos Privados

Conselho de Canola do Canadá

CAPPPO - Câmara Paraguaia de Exportadores de Cereais e Oleaginosas

CFNA - Câmara de Comércio da China para Importação e Exportação de Alimentos, produtos nativos e subprodutos animais

Associação Nacional de Óleo Vegetal da China

CIARA - Câmara da Indústria Aceitera e Centro de Exportadores

Aliança de Combustíveis Limpos da América

COCERAL

Conselho de Mercados de Commodities

COPA - Associação Canadense de Processadores de Oleaginosas

EBB - Conselho Europeu do Biodiesel

Associação de Produtores de Óleos Comestíveis

EFF - Fórum Europeu da Alimentação

ELMA - Associação Europeia de Fabricantes de Lecitina

EUFIC - Conselho Europeu de Informação Alimentar

EUVEPRO - Associação Europeia de Proteína Vegetal

FEDIOL

Fertilizar Associação Civil

Do campo ao mercado

FIEMG - Sindicato Empresarial da Indústria

FNCG - Fédération Nationale des Industries des Corps Gras

FOSFA Internacional

Associação da Indústria de Futuros

GETAP - Grupo de Estudos Tributários Aplicados

Global Business Alliance

Global Shea Alliance

GROFOR - Associação Alemã de Comerciantes Atacadistas de Óleos, Gorduras e Matérias-Primas de Óleo

ITERG

Koninklijke Vereniging Het Comite v

Associação de Agronegócios do Missouri

MVO - De Ketenorganisatie voor Oliën en Vetten

Associação Nacional de Grãos e Rações

Registro Nacional de Produtores

Associação Nacional de Processadores de Oleaginosas

Associação Norte-Americana de Exportação de Grãos

Associação Norte-Americana de Moleiros

OVID - Verband der ölsaatenverarbeitenden Industrie in Deutschland

PSPO - Polskie Stowarzyszenie Producentow Oleju

PSPZ - Polska Federacja producentow zynnosci zwiazek pracodawcow

Sinditrito - Sindicato da Indústria do Trigo nos Estados RJ e ES

STSA - Associação Suíça de Comércio e Navegação

SUISSENÉGOCE - Associação Suíça de Comércio de Mercadorias

SYNACOMEX

The China Conference Board, Inc

Associação de Canola dos EUA

Conselho Empresarial EUA-Ucrânia

VDB - Verband der Deutschen Biokraftstoffindustrie

Verein der Getreidehaendler

VERNOF

VISEC

Waterways Council Inc.



GRI

GRI Padrão	Divulgação	Comentário ou Localização	ODS da ONU
Divulgação Geral	102-1 Nome da organização	Bunge Global SA	
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	Nós somos a Bunge; Mercados que atendemos	
	102-3 Localização da sede	St. Louis, Missouri, Estados Unidos	
	102-4 Localização das operações	Locais	
	102-5 Propriedade e forma jurídica	Uma empresa constituída na Suíça. A empresa está listada na Bolsa de Valores de Nova York sob o símbolo "BG".	
	102-6 Mercados atendidos	Mercados que atendemos	
	102-7 Escala da organização	Relatório Anual de 2024	
	102-8 Informações sobre colaboradores e outros trabalhadores	Relatório Anual de 2024; página 78	
	102-9 Cadeia de suprimentos	Mercados que atendemos	
	102-10 Mudanças significativas na organização e sua cadeia de suprimentos	Em 13 de junho de 2023, a Bunge celebrou um Acordo de Combinação de Negócios (BCA) com a Viterro Limited ("Viterro") e seus acionistas. Em 5 de outubro de 2023, mais de 98,65% dos nossos acionistas aprovaram o BCA com a Viterro, que permanece sujeito às condições habituais de fechamento, incluindo o recebimento das aprovações regulatórias necessárias.	
	102-11 Princípio ou abordagem da precaução	A Bunge possui políticas para reduzir ou evitar impactos negativos no meio ambiente onde há ameaças de danos graves ou danos ambientais irreversíveis.	
	102-12 Iniciativas externas	página 80	
	102-13 Participação em associações	página 80	
	102-14 Declaração do tomador de decisão sênior	página 4 (Carta da Liderança)	
	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades	Relatório Anual de 2024	
	102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Código de Conduta	ODS 16

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

GRI Padrão	Divulgação	Comentário ou Localização	ODS da ONU
Divulgação Geral	102-17 Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	Código de Conduta e página 69 (Ética e Conformidade)	ODS 16
	102-18 Estrutura de governança	página 10 (Governança da Sustentabilidade)	
	102-19 Delegação de autoridade	página 10 (Governança da Sustentabilidade)	
	102-20 Responsabilidade de nível executivo para tópicos econômicos, ambientais e sociais	página 10 (Governança da Sustentabilidade)	ODS 16
	102-21 Consultar as partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	página 14 (Engajamento dos públicos de interesses)	ODS 16 e 17
	102-22 Composição do mais alto órgão de governança	Declaração de Proxy	
	102-23 Presidente do mais alto órgão de governança	Declaração de Proxy	
	102-24 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	Declaração de Proxy	
	102-25 Conflitos de interesse	Declaração de Proxy	
	102-26 Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	Declaração de Proxy	
	102-40 Lista de grupos de partes interessadas	Declaração de Proxy	ODS 16 e 17
	102-41 Acordos de negociação coletiva	Política de Direitos Humanos	ODS 8
	102-42 Identificação e seleção de partes interessadas	página 12 (Tópicos relevantes) e página 14 (Engajamento dos públicos de interesses)	ODS 16 e 17
	102-43 Abordagem para o engajamento dos públicos de interesses	página 14 (Engajamento dos públicos de interesses)	ODS 16 e 17
	102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas	página 12 (Tópicos relevantes) e página 14 (Engajamento dos públicos de interesses)	
	102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Relatório Anual de 2024	
	102-46 Definição do conteúdo do relatório e limites do tópico	página 7 (Sobre este Relatório) e página 13 (Estratégia de Sustentabilidade)	
	102-47 Lista de Tópicos relevantes	página 12 (Tópicos relevantes) e página 17 (Riscos e Oportunidades)	
102-48 Reformulações de informações	Nenhum		



GRI Padrão	Divulgação	Comentário ou Localização	ODS da ONU	
Divulgação Geral	102-49 Alterações nos relatórios	Nenhum		
	Período de relatório 102-50	De 1º de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024, com algumas informações do primeiro semestre de 2025.		
	102-51 Data do relatório mais recente	Junho de 2024		
	Ciclo de relatórios 102-52	Anual		
	102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	sustentabilidade@bunge.com		
	102-54 Reivindicações de relatórios de acordo com os Padrões GRI	Desenvolvido em conformidade com a GRI Core Option		
	Índice de conteúdo GRI 102-55	página 81		
	102-56 Garantia externa	A Bunge não solicitou garantia externa para todo o relatório, mas a Control Union realizou uma garantia limitada engajamento dos principais KPIs selecionados para 2024: Emissões de GEE de Escopo 1 e 2, Rastreabilidade do Óleo de Palma até a Plantação (TTP), Palma Rastreabilidade do óleo até a usina (TTM), pontuações de óleo de palma sem desmatamento, sem turfa e sem exploração (NDPE), soja indireta Rastreabilidade no Brasil, Volumes certificados de soja sob 2BSVs, Proterra e Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) certificação. As declarações de verificação são publicadas em nosso site .		
	Abordagem de Gestão			
	103-1 Explicação do tópico relevante e seus limites	As abordagens de gestão são descritas na introdução de cada seção.		
	103-2 A abordagem de gestão e seus componentes	As abordagens de gestão são descritas na introdução de cada seção.		
	Desempenho Econômico			
	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Relatório Anual de 2024		
	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às alterações climáticas	Relatório Anual de 2024 ; página 17 (Riscos e Oportunidades)		
201-4 Assistência financeira recebida pelo governo	Relatório Anual de 2024			
Energia				
302-1 Consumo de energia dentro da organização	página 8 (Destaques de Sustentabilidade) , página 26 (Eficiência de Recursos) e página 72	ODS 13		

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

GRI Padrão	Divulgação	Comentário ou Localização	ODS da ONU
	302-3 Intensidade energética	página 8 , (Destaques de Sustentabilidade) página 26 , (Eficiência de Recursos) e página 72 _____	ODS 13
	302-4 Redução do consumo de energia	página 8 , (Destaques de Sustentabilidade) página 26 , (Eficiência de Recursos) e página 72 _____	ODS 13
Divulgação Geral	Água		
	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	página 29 , (Eficiência de Recursos)	ODS 6
	303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água	página 29 , (Eficiência de Recursos)	ODS 6
	303-3 Captação de água	página 74	ODS 6
	303-4 Descarga de água	página 74	ODS 6
	303-5 Consumo de água	página 74	ODS 6
	Biodiversidade		
	304-1 Unidades próximas de áreas de alto valor de biodiversidade	página 54 , (Biodiversidade) e página 88 _____	ODS 15
	304-2 Impacto significativo de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	página 54 , (Biodiversidade) e página 88 _____	ODS 15
	Emissões		
	305-1 Emissões diretas (escopo 1) de GEE	página 72	ODS 13
	305-2 Emissões indiretas de GEE de energia (escopo 2)	página 72	ODS 13
	305-3 Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3)	página 72	ODS 13
	305-4 Intensidade de emissões de GEE	página 72	ODS 13
	Desperdício		
	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados aos resíduos	página 28 , (Eficiência de Recursos) e página 73 _____	ODS 6
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados com resíduos	página 28 , (Eficiência de Recursos) e página 73 _____	ODS 6
	306-4 Resíduos desviados do descarte	página 73	ODS 6

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

GRI Padrão	Divulgação	Comentário ou Localização	ODS da ONU	
Divulgação Geral	Emprego			
	401-1	Novas contratações de colaboradores e rotatividade de colaboradores	página 77	ODS 8
	Pessoas, Trabalho, Saúde e Segurança Ocupacional			
	403-1	Sistema de gestão de SST	página 65 (Saúde e Segurança dos colaboradores)	ODS 8
	403-5	Treinamento de trabalhadores em SSO	página 65 (Saúde e Segurança dos colaboradores)	ODS 8
	403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	página 65 (Saúde e Segurança dos colaboradores)	ODS 8
	404-1	Média de horas de treinamento por colaborador	página 79	ODS 8
	404-2	Programas para atualização de habilidades de colaboradores	página 61 (Nossa Gente)	ODS 8
	405-1	Diversidade de órgãos de governança e colaboradores	página 10 (Governança da Sustentabilidade)	
	408-1	Operações e fornecedores em risco de incidentes de trabalho infantil	página 39 (Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos)	ODS 8
	409-1	Operações e fornecedores em risco de trabalho forçado ou compulsório	página 39 (Direitos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos)	ODS 8
	416-1	Avaliação dos impactos dos produtos na saúde e segurança	página 67 (Inovação, Nutrição e Qualidade, Segurança Alimentar e Rações)	ODS 8



SASB

	EU IA	Indicador	Comentário ou Localização
Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1	Emissões globais brutas de Escopo 1	página 72
Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.2	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas, página 23	_____
Gestão de Energia	FB-AG-130a.1	Energia operacional consumida, Porcentagem de eletricidade da rede e Porcentagem renovável	página 72
Gestão da Água	FB-AG-140a.1	Total de água captada , Total de água consumida; porcentagem de cada uma em regiões com estresse hídrico basal alto ou extremamente alto	página 74
Gestão da Água	FB-AG-140a.2	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	página 29
Saúde e Segurança da Força de Trabalho	FB-AG-320a.1	Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), Taxa de mortalidade e Taxa de frequência de quase acidente (NMFR) para colaboradores diretos e colaboradores contratados	página 75
Impactos ambientais e sociais da Cadeia de Suprimentos de Ingredientes	FB-AG-430a.1	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fontes certificadas por um padrão ambiental ou social de terceiros Porcentagens por padrão	página 39 e página 44
Impactos ambientais e sociais da Cadeia de Suprimentos de Ingredientes	FB-AG-430a.2	Auditoria de responsabilidade socioambiental de fornecedores Taxa de não conformidade e Taxa de ação corretiva associada para Principais não conformidades Pequenas não conformidades	página 39 e página 44
Impactos ambientais e sociais da Cadeia de Suprimentos de Ingredientes	FB-AG-430a.3	Discussão sobre a estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo contratado e do fornecimento de commodities	página 39 e página 44
Origem dos ingredientes	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas alterações climáticas	página 17
Origem dos ingredientes	FB-AG-000.b	Número de instalações de processamento	página 6



TCFD

Tópico	Localização
Governança: Divulgue a governança da organização em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima.	
Descreva a supervisão do Conselho sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.	Governança da Sustentabilidade
Descreva o papel da gerência na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima.	Governança da Sustentabilidade
Estratégia: Divulgue os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro da organização, quando tais informações forem relevantes.	
Descreva os riscos e oportunidades relacionados ao clima que a organização identificou no curto, médio e longo prazo.	Riscos e oportunidades de sustentabilidade, gestão de riscos climáticos
Descreva o impacto dos riscos e oportunidades relacionados ao clima nos negócios, na estratégia e no planejamento financeiro da organização.	Gestão de Riscos Climáticos, Riscos e Oportunidades, Descarbonização
Descreva a resiliência da estratégia da organização, levando em consideração diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou menos.	Estratégia de Sustentabilidade, Gestão de Riscos Climáticos, Estratégia, Riscos e Oportunidades, Descarbonização
Gestão de riscos: divulgue como a organização identifica, avalia e gerencia riscos relacionados ao clima.	
Descreva os processos da organização para identificar e avaliar riscos relacionados ao clima.	Gestão de Riscos Climáticos
Descreva os processos da organização para gerenciar riscos relacionados ao clima.	Gestão de Riscos Climáticos
Descreva como os processos para identificar, avaliar e gerenciar riscos relacionados ao clima são integrados ao gerenciamento geral de riscos da organização.	Gestão de Riscos Climáticos
Métricas e metas: divulgue as métricas e metas usadas para avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relevantes relacionados ao clima quando tais informações forem relevantes.	
Divulgue as métricas usadas pela organização para avaliar riscos e oportunidades relacionados ao clima, em linha com sua estratégia e processo de gerenciamento de riscos.	Questões ambientais, mudanças climáticas, remuneração e desempenho
Divulgue as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, do Escopo 3 e os riscos relacionados.	Mudanças climáticas
Descreva as metas usadas pela organização para gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao clima e o desempenho em relação às metas.	Descarbonização, Eficiência de Recursos, Cadeias de Suprimentos Sem Desmatamento



TNFD

	Relatório de Sustentabilidade 2024
<p>Pegada espacial total (km²) (soma de):</p> <ul style="list-style-type: none"> Área total de superfície controlada/gerenciada pela organização, onde a organização tem controle (km²); Área total perturbada (km²); e Área total reabilitada/restaurada (km²). 	<p>A pegada espacial total para o impacto dos biomas Cerrado e Mata Atlântica por operações diretas é: 16,5 km²</p> <p>Cerrado: 15,1 km² Mata Atlântica: 1,4 km²</p>
<p>Extensão da mudança no uso do ecossistema terrestre/de água doce/oceânico (km²) por: Tipo de ecossistema; e Tipo de atividade comercial.</p> <p>Extensão do ecossistema terrestre/de água doce/oceano conservado ou restaurado (km²), dividido em: Voluntário; e Exigido por estatutos ou regulamentos.</p> <p>Extensão do ecossistema terrestre/de água doce/oceano que é gerido de forma sustentável (km²) por: Tipo de ecossistema; e Tipo de atividade empresarial.</p>	<p>Retirada total de água das instalações de processamento na Mata Atlântica e no Cerrado: 4.348.806 m³</p> <p>Cerrado: 3.555.537 m³ Mata Atlântica: 793.269 m³</p>
<p>Volume de água descarregado (m³), dividido em:</p> <ul style="list-style-type: none"> Total; Água doce; e Outros. Incluindo: Concentrações dos principais poluentes nas águas residuais descartadas, por tipo de poluente, consultando as orientações específicas do setor para os tipos de poluentes; e Temperatura da água descartada, quando relevante. 	<p>Descarga hídrica no Cerrado e Mata Atlântica:</p> <p>Total de água doce: 767.831 m³</p> <p>Cerrado: 639.765 m³</p> <p>Mata Atlântica: 128.066 m³</p> <p>Água total: 1.297.923 m³</p> <p>Cerrado: 1.013.343 m³</p> <p>Mata Atlântica: 284.580 m³</p>
<p>Peso de resíduos perigosos e não perigosos gerados por tipo (toneladas métricas), consultando as orientações específicas do setor para tipos de resíduos. Peso de resíduos perigosos e não perigosos (toneladas) descartados, divididos em: Resíduos incinerados (com e sem recuperação de energia); Resíduos enviados para aterro; Outros métodos de descarte.</p>	<p>Resíduos para aterro no Cerrado e Mata Atlântica:</p> <p>1.468,19 toneladas métricas</p>

[Tabelas de dados](#)[GRI](#)[SASB](#)[TCFD](#)[TNFD](#)

Indicad	Relatório de Sustentabilidade 2024
Retirada e consumo de água em áreas de escassez hídrica.	<p>Captação de água de instalações de processamento na Mata Atlântica e no Cerrado em locais com estresse hídrico:</p> <p>Total: 2.983.873 m3 Cerrado: 2.983.873 m3 Mata Atlântica: 0 m3</p> <p>Consumo de água em unidades de processamento na Mata Atlântica e Cerrado em locais com estresse hídrico:</p> <p>Total: 2.176.123 m3 Cerrado: 2.176.123 m3 Mata Atlântica: 0 m3</p>
Quantidade de commodities naturais de alto risco (toneladas métricas) provenientes de terra/oceano/água doce, divididas em tipos, incluindo proporção do total de commodities naturais. Quantidade de commodities naturais de alto risco (toneladas métricas) obtidas por meio de um plano de gestão sustentável ou programa de certificação.	100% de rastreabilidade até a fazenda em fornecimento direto nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. 100% de rastreabilidade até a fazenda em fornecimento indireto para regiões sujeitas a risco de desmatamento (Cerrado). A Mata Atlântica não é mais considerada sujeita a risco de desmatamento . 11% considerando todo o abastecimento do Cerrado.
Nível de condição do ecossistema por tipo de ecossistema e atividade empresarial: Risco de extinção de espécies.	(Via ferramenta Encore) Taxa média de esgotamento da biodiversidade do ecossistema que se sobrepõe às instalações de processamento específicas da unidade da Bunge no Cerrado e na Mata Atlântica: 3,8 na Mata Atlântica 3,2 no Cerrado
Proporção (%) do volume de produção de terras controladas, gerenciadas ou originadas que são consideradas livres de desmatamento e conversão (DCF), por produto.	Verificado DCF Brasil (Cerrado + Mata Atlântica) - 98,9% após 2020.
Proporção (%) da área da cadeia de suprimentos com vegetação nativa em relação às áreas de fornecimento de locais sensíveis.	26% sob vegetação nativa no bioma Cerrado.
Rendimento das culturas, rendimento real e potencial (kg/km2) e diferença de rendimento, por tipo de cultura.	A Bunge não cultiva terras, portanto não tem dados de produtividade para fornecer. Em nosso <i>supply shed</i> , atualmente não há nenhuma lacuna de rprodutividade identificada.
Proporção (%) de terras agrícolas controladas, gerenciadas e/ou provenientes de pelo menos 10% de vegetação natural por 1 km2 de área cultivada.	Exigência de reserva legal de vegetação nativa para agricultura: 100% do <i>supply shed</i> no Cerrado tem mais de 20% de vegetação natural.
Proporção (%) de terras com mais de 20% de vegetação natural por 1 km2 de área cultivada.	